



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

ALINE GUEDES DE LIMA

**FENÔMENOS SEMÂNTICOS NO ENEM: UM PERCURSO ANALÍTICO SOBRE O
EXAME DE LÍNGUA PORTUGUESA**

JOÃO PESSOA

2019

ALINE GUEDES DE LIMA

FENÔMENOS SEMÂNTICOS NO ENEM: UM PERCURSO ANALÍTICO SOBRE O
EXAME DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) como requisito para obtenção do título de Mestre(a) em Linguística.

Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística

Linha de Pesquisa: Linguagem, Sentido e Cognição.

Prof.^a Dr.^a Mônica Mano Trindade Ferraz

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732f Lima, Aline Guedes de.

Fenômenos semânticos no ENEM: um percurso analítico
sobre o exame de Língua Portuguesa / Aline Guedes de
Lima. - João Pessoa, 2019.
121 f. : il.

Orientação: Mônica Mano Trindade Ferraz.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Semântica. Análise linguística. Língua Portuguesa.
2. ENEM. I. Ferraz, Mônica Mano Trindade. II. Título.

UFPB/BC

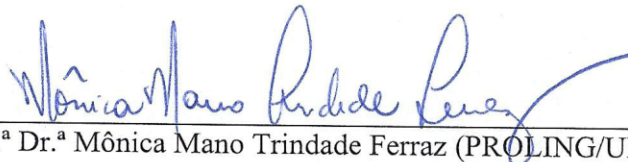
ALINE GUEDES DE LIMA

**FENÔMENOS SEMÂNTICOS NO ENEM: UM PERCURSO ANALÍTICO SOBRE O
EXAME DE LÍNGUA PORTUGUESA**

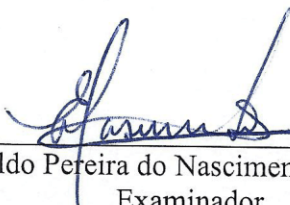
Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) como requisito para obtenção do título de Mestre(a) em Linguística.

Data de aprovação: 22/02 / 19

BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Dr.^a Mônica Mano Trindade Ferraz (PROLING/UFPB)
Orientadora



Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento (PROLING/UFPB)
Examinador



Prof.^a. Dra. Laura Dourado Loula Régis (UAL/UFCG)
Examinadora

Dedico esta pesquisa a **Deus**, fonte de todo meu saber.
E a minha mãe, **Maria de Lourdes Lima Guedes**, e meu pai, **Ernane Guedes de Lima** (*In memoriam*), meus eternos professores.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a **Deus**, por tudo. Agradeço-te, meu Senhor, pelo fim de mais uma etapa, por subir mais um degrau nesta escada que Tu mesmo preparaste. Agradeço, em especial, por me mostrar que ter fé é confiar naquilo que ainda não vemos, e que a Tua vontade está, indiscutivelmente, acima de qualquer circunstância ou opinião contrária... “Respondeu-lhe o senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes.’” (Mt 25, 21). Muito obrigada, Senhor!

À **Nossa Senhora**, minha mãezinha no céu. Obrigada pelo seu amor e por interceder ao Pai sempre por mim.

Ao meu fiel protetor, meu **anjo da guarda**, por toda segurança nas idas e vindas à Universidade.

À **minha mãe, Dona Lourdinha**, por tanto amor e renúncias. Muito obrigada mesmo por suportar e entender os meus estresses quando eu mais precisava, e por não medir esforços em busca de oferecer, dentro de suas possibilidades, a melhor formação para mim. A você, mainha, toda a minha gratidão, admiração e amor.

A **meu pai, Seu Ernane** (*In memoriam*), por todo amor, dedicação e ensinamentos. Obrigada por toda sua vida dedicada em prol da minha. Muito obrigada, pai, por todas as suas renúncias em busca de oferecer sempre o melhor para mim. A você, pai, toda minha gratidão, admiração e amor.

À **minha orientadora, a Prof.^a Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz**, por me acolher de braços abertos, ainda quando era aluna especial. Agradeço também por toda confiança e pelos direcionamentos dados à pesquisa, sempre de forma precisa e perspicaz.

Agradeço aos colegas do grupo de pesquisa **G_SEL (Semântica, Ensino e Léxico)** pelas reuniões que tanto contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, bem como todos momentos de descontração ao longo destes dois anos, sempre alegres e afetuosos. De modo especial, agradeço à **Sergiane Rodrigues** por todo incentivo e parceria, antes mesmo do início do processo seletivo, os quais estenderam e se fortaleceram ao longo do mestrado.

Agradeço também a leitura atenta do **Prof. Dr. Alexandre Pereira Macedo** e do **Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento**, os quais contribuíram, no período da qualificação, significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço também aos professores examinadores deste trabalho – **Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento** e **Prof.^a. Dra. Laura Dourado Loula Régis** – pela leitura cuidadosa e contributiva para o aprimoramento da pesquisa.

A todos os **amigos** e **colegas** que torcem verdadeiramente por mim. Gratidão por acreditarem na minha capacidade, por me motivarem a me desafiar cada vez mais. Se eu fosse descrever cada um, por cada gesto, por cada palavra de incentivo, certamente daria um capítulo deste trabalho. Aqui não se faz necessário nomeá-los, pois estes sabem que já estão escritos no meu coração.

Por fim – e não menos importante – agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**) pelo fomento e auxílio fornecido a esta pesquisa.

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.” (2Tm 4, 7).

A todos, MUITO OBRIGADA!

O professor de Língua Portuguesa é um provocador nas salas de aula. Ele descreve a língua, explica usos e desvios, orienta, desorganiza e reorganiza a norma, traz a vida real para dentro da sala de aula, mostra a serventia da gramática para o aluno. A análise etimológica é semântica. A análise sintática é semântica. A análise morfológica é semântica. A análise fonológica é semântica. A análise do discurso é semântica. Até a lição ortográfica é semântica. Placas, avisos, letras de música, o carro do pão (ou da pamonha), a prescrição médica ou o triste formulário do Imposto de Renda... Tudo depende de um “estalo”, uma chave. (HENRIQUES, 2018, n.p.)

RESUMO

Tendo em vista as discussões estabelecidas entre a Semântica e o Ensino, observa-se que várias pesquisas apontam como esta área pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa. Assim, estudos que verificam tais contribuições a partir da análise de livros didáticos e elaboração de práticas escolares salientam a importância do olhar semântico, uma vez que todas as habilidades a serem desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa requerem que se observe o significado de palavras, expressões, enunciados e textos. Neste sentido, esta pesquisa situa-se na fronteira através da qual o aluno conculante do Ensino Médio almeja ingressar no Ensino Superior, uma vez que sua única forma de acesso para tal finalidade seja o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em virtude do Ensino Médio trabalhar com conceitos semânticos que são adotados e cobrados no ENEM, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar como os fenômenos estudados na área da Semântica são abordados nas questões de Língua Portuguesa contidas neste Exame. Como objetivos específicos, propomo-nos a verificar quais são os fenômenos semânticos abordados nas questões de Língua Portuguesa; identificar se esses fenômenos semânticos revelam alguma teoria subjacente dentre as linhas investigativas da Semântica, observando se há predominância de alguma teoria; bem como investigar quais competências e habilidades são exigidas do participante nas questões semânticas. O aporte teórico principal constitui-se dos estudos desenvolvidos por Lyons (1987), Ducrot (1987), Ilari e Geraldi (2005), Castilho (2014), entre outros, os quais tratam dos conceitos de sinonímia, duplo sentido, argumentação na língua, entre outras concepções essenciais para compreensão da nossa análise. Esta pesquisa se caracteriza como documental e adota uma abordagem qualitativo-quantitativa, com enfoque bibliográfico e de cunho descritivo-interpretativista. Nosso *corpus* é composto de dez questões que exploram a abordagem da Semântica Cultural, Argumentativa, Gramatical e Lexical, as quais foram coletadas no período que antecede e sucede à reformulação do Exame, tendo em vista que apresentam diversos aspectos, como antonímia, sinonímia, ambiguidade, sentido maior, entre outros. As análises evidenciam o trabalho dos conceitos semânticos articulados com a análise linguística em dois níveis, tanto na metalinguagem, pois parte da classificação e identificação linguística a fim de se explorar o conceito, como na epilinguagem, uma vez que trabalha com o uso e a reflexão da língua.

Palavras-chave: Semântica. Análise linguística. Língua Portuguesa. ENEM.

ABSTRACT

Considering the discussions established between Semantics and Teaching, it is observed that several studies point out how this area can contribute to the teaching of Portuguese Language. Thus, studies that verify these contributions from the analysis of didactic books and elaboration of scholastic practices emphasize the importance of the semantic look, since all the skills to be developed in the classes of Portuguese Language require that the meaning of words, expressions, statements and texts. In this sense, this research is located at the border where the high school student intends to enter Higher Education, since his only form of access for this purpose is the National High School Examination (ENEM). In order to work with semantic concepts that are adopted and collected in the ENEM, this research aims to analyze how the phenomena studied in the area of Semantics are approached in the Portuguese Language questions contained in this Exam. As specific objectives, we propose to verify which are the semantic phenomena addressed in the Portuguese Language questions; to identify if these semantic phenomena reveal some underlying theory among the investigative lines of Semantics, observing if there is predominance of some theory; as well as to investigate which competences and abilities are required of the participant in the semantic questions. The main theoretical contribution is the studies developed by Lyons (1987), Ducrot (1987), Ilari and Geraldi (2005), Castilho (2014), among others, which deal with the concepts of synonymy, double meaning, among other concepts essential for understanding our analysis. This research is characterized as documentary and adopts a qualitative-quantitative approach, with a bibliographical and descriptive-interpretative approach. Our corpus is composed of ten questions that explore the approach of Cultural Semantics, Argumentative, Grammatical and Lexical, which were collected in the period before and succeeded to the reformulation of the Exam, considering that they present several aspects, such as antonyms, synonymy, ambiguity, greater sense, among others. The analyzes show the work of the semantic concepts articulated with the linguistic analysis in two levels, both in the metalanguage, since part of the classification and linguistic identification in order to explore the concept, as in the epilinguage, since it works with the use and the reflection of the tongue.

Keywords: Semantics. Linguistic analysis. Portuguese language. ENEM.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Relação de interinfluência na Semântica Cultural	50
Figura 2 - Questão 38 do ENEM 2001	70
Figura 3 - Questão 128 do ENEM 2014	73
Figura 4 - Questão 8 do ENEM 1999	75
Figura 5 - Questão 56 do ENEM 2002	76
Figura 6 - Questão 109 do ENEM 2012	78
Figura 7 - Questão 27 do ENEM 2001	80
Figura 8 - Questão 01 do ENEM 2003	82
Figura 9 - Questão 33 do ENEM 2005	83
Figura 10 - Questão 27 do ENEM 2017	86
Figura 11 - Questão 124 do ENEM 2011	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Língua Portuguesa: divisão das questões por grande área (ENEM 1998-2008)...	60
Gráfico 2 - Aspectos linguísticos: divisão das questões por subárea (ENEM 1998-2008).....	61
Gráfico 3 - Semântica: divisão das questões por correntes da área (ENEM 1998-2008).....	63
Gráfico 4 - Língua Portuguesa: divisão das questões por grande área (ENEM 2009-2017)...	64
Gráfico 5 - Aspectos linguísticos: divisão das questões por subárea (ENEM 2009-2017).....	65
Gráfico 6 - Semântica: divisão das questões por correntes da área (ENEM 2009-2017).....	66
Gráfico 7 - Divisão total das questões semânticas por correntes da área (ENEM 1998-2017)	67

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
2 CONTEXTUALIZANDO O ENEM.....	19
2.1 Surgimento, propósito e estrutura do Exame	19
2.2 A intersecção entre a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e o exame de Língua Portuguesa.....	26
3 PERSPECTIVAS DE ESTUDOS DA SEMÂNTICA	34
3.1 Diferentes concepções de significado	34
3.2 Semântica Argumentativa	37
3.3 Semântica Lexical	43
3.3.1 Sinonímia e Paráfrase	44
3.3.2 A Antonímia	46
3.3.3 Ambiguidade Lexical	48
3.4 Semântica Cultural.....	49
3.5 Semântica Gramatical.....	52
4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	56
4.1 Construção da pesquisa: natureza e classificação	56
4.2 Descrição e categorização das questões	57
4.3 Delimitação das questões a serem analisadas	68
5 A ABORDAGEM SEMÂNTICA COMO OBJETO DE ANÁLISE NO ENEM	70
5.1 Questão com abordagem da Semântica Cultural	70
5.2 Questão com abordagem da Semântica Argumentativa.....	73
5.3 Questão com abordagem da Semântica Gramatical	74
5.4 Questão com abordagem da Semântica Lexical	80
5.5 Sumarização dos resultados.....	90
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS	95
ANEXOS	99
Anexo 1 - Questão 1 do ENEM 1999 – Semântica Lexical.....	100
Anexo 2 - Questão 8 do ENEM 1999 – Semântica Gramatical	101
Anexo 3 - Questão 6 do ENEM 2000 – Semântica Lexical.....	102
Anexo 4 - Questão 59 do ENEM 2000 – Semântica Lexical.....	103
Anexo 5 - Questão 27 do ENEM 2001 – Semântica Lexical.....	104

Anexo 6 - Questão 38 do ENEM 2001 – Semântica Cultural	105
Anexo 7 - Questão 56 do ENEM 2002 – Semântica Gramatical	106
Anexo 8 - Questão 1 do ENEM 2003 – Semântica Lexical.....	107
Anexo 9 - Questão 62 do ENEM 2003 - Semântica Lexical	108
Anexo 10 - Questão 2 do ENEM 2005 – Semântica Lexical.....	109
Anexo 11 - Questão 33 do ENEM 2005 – Semântica Lexical	110
Anexo 12 - Questão 130 do ENEM 2010 – Semântica Gramatical	111
Anexo 13 - Questão 106 do ENEM 2011 - Semântica Gramatical	112
Anexo 14 - Questão 124 do ENEM 2011 – Semântica Lexical	113
Anexo 15 - Questão 103 do ENEM 2012 – Semântica Lexical	114
Anexo 16 - Questão 109 do ENEM 2012 - Semântica Gramatical	115
Anexo 17 - Questão 134 do ENEM 2012 - Semântica Lexical	116
Anexo 18 - Questão 120 do ENEM 2013 - Semântica Lexical	117
Anexo 19 - Questão 127 do ENEM 2014 - Semântica Lexical	118
Anexo 20 - Questão 128 do ENEM 2014 – Semântica Argumentativa	119
Anexo 21 - Questão 101 do ENEM 2016 - Semântica Gramatical	120
Anexo 22 - Questão 27 do ENEM 2017 - Semântica Lexical	121

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Semântica é, por excelência, a vertente linguística que se ocupa em estudar o significado das línguas naturais. Dessa forma, o estudo semântico se propõe a uma reflexão sobre o significado das palavras e sentenças, sejam elas orais ou escritas, atraindo o interesse por pesquisas nesta perspectiva. Tendo em vista as discussões estabelecidas entre a Semântica e o Ensino, observa-se que várias pesquisas já apontaram como esta área pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa. Assim, pesquisas que verificaram tais contribuições a partir da análise de livros didáticos, através de elaborações de atividades, salientaram a importância do olhar semântico, uma vez que todas as habilidades a serem desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa requerem que se observe o significado.

As pesquisas desenvolvidas até o momento propuseram-se a verificar a contribuição da Semântica para o ensino da língua materna oferecendo novas atividades, geralmente com foco na análise de material didático.¹ O diferencial desta pesquisa em relação às outras já desenvolvidas é o objeto de análise, que é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Assim, este trabalho situa-se na fronteira através da qual o aluno concluinte do Ensino Médio almeja ingressar no Ensino Superior, uma vez que sua única forma de acesso para tal finalidade seja o ENEM.

Neste sentido, compreendemos o quanto a Semântica pode contribuir nas aulas de Língua Portuguesa, visto que são nestas aulas que se podem explorar reflexões acerca do significado e sentido das palavras e sentenças. Assim sendo, é de se esperar que as aulas de língua materna deem ênfase a essa abordagem, visto que as relações semânticas estão presentes dentro e fora do ambiente escolar, isto é, nas interações sociais e em situações de aprendizagem da língua, como por exemplo, questões de interpretação textual, análise literária, textos não verbais, entre outros.

Baseado nas propostas curriculares para o Ensino Médio, as quais preveem o ensino mais reflexivo (de interpretação da língua), e no conteúdo que se tem nos livros didáticos, nas questões que são, muitas vezes, mais reflexivas, observa-se que os livros didáticos buscam trabalhar com a interpretação do texto, abordando a ambiguidade, a multiplicidade de sentidos.

¹ O grupo de pesquisa G_SEL (Semântica, Ensino e Léxico) já desenvolveu pesquisas sobre a contribuição da Semântica para o ensino de Língua Portuguesa. Para mais a respeito, sugerimos a leitura dos trabalhos de Souza (2017), intitulado *Por uma semântica didática: estudos voltados ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio*, de Loula (2016), intitulado *Uso de software educativo para análise linguística no Ensino Médio*, de Miranda (2014), cujo título corresponde a *Relações semântico-lexicais e a coesão textual: contribuições para o ensino da escrita*, e de Escarpinete (2018), que tem como título *Livro Didático e aspectos da Semântica Lexical no Ensino Fundamental I: por uma abordagem léxico-cultural*.

Tendo como base este perfil de ensino, uma vez que este é determinado pelos parâmetros curriculares e seguido pelos livros didáticos, pode-se compreender que os conceitos semânticos são ou deveriam ser trabalhados no Ensino Médio e, por conseguinte, serão cobrados no ENEM. Tendo em vista o estudo dos conceitos semânticos em sala de aula e a cobrança destes no Exame, nos ocorre o seguinte questionamento: **de que forma os fenômenos semânticos são abordados no exame de Língua Portuguesa do ENEM?**

Neste contexto, temos como objetivo geral analisar como os fenômenos estudados na área da Semântica são abordados nas questões de Língua Portuguesa contidas no ENEM, em consonância com os objetivos específicos, os quais são: a) verificar quais são os fenômenos semânticos abordados nas questões de Língua Portuguesa; b) identificar se esses fenômenos semânticos revelam alguma teoria subjacente dentre as linhas investigativas da Semântica, observando se há predominância de alguma teoria; c) investigar quais competências e habilidades são exigidas do participante nas questões semânticas.

É preciso ressaltar que o segundo objetivo específico traçado (*item b*) parte do pressuposto de que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio (nível de ensino que antecede o ENEM) aborda fenômenos de natureza lexical e gramatical consideravelmente, isto é, há predominância destas teorias. Este pressuposto é delineado tendo em vista que tais fenômenos são explorados, em maior quantidade, por meio dos livros didáticos, os quais representam a ferramenta mais utilizada (talvez a única) pelos docentes e educandos nas salas de aula, conforme nos aponta uma recente pesquisa realizada neste nível de ensino.²

De modo geral, esta pesquisa parte do pressuposto de que os fenômenos semânticos existentes no exame de Língua Portuguesa do ENEM promovem a prática da análise linguística. Para alcançar este pressuposto, temos a hipótese de que os fenômenos lexicais e gramaticais são os que mais predominam no Exame fazendo com que, a partir das habilidades e competências que são cobradas do participante, este desenvolva uma interpretação reflexiva sobre a língua e a linguagem em diferentes gêneros textuais que sejam apresentados no Exame, assim como é preconizado nos documentos oficiais da educação.

São muitas as pesquisas que se desdobram sobre a área da semântica, sobretudo as relações lexicais³, no entanto, verificar este conteúdo no ENEM resulta em abordar uma

² A tese de doutorado intitulada *Por uma semântica didática: estudos voltados ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio*, do Prof. Dr. José Wellisten Abreu de Sousa, publicada em fevereiro de 2017, verificou quatro coleções didáticas voltadas para o Ensino Médio, sendo estas pertencentes ao PNLD e adotadas no município de João Pessoa-PB, logo, foi constatado que os fenômenos semânticos mais explorados pelos livros didáticos foram os de natureza gramatical e lexical.

³ Dados apresentados no banco de teses e dissertações da CAPES.

perspectiva ainda não explorada. Neste sentido, esta pesquisa torna-se relevante, visto que, apesar do exame de Língua Portuguesa do ENEM ter sido estudado sob vários aspectos e as relações lexicais pertencerem a um vasto universo de pesquisa, a articulação entre este exame e as relações lexicais é que traz a especificidade desta pesquisa. Assim, a singularidade deste trabalho está em verificar as questões semânticas contidas no ENEM.

Justifica-se a proposta deste trabalho pelo fato de que a análise das questões de Língua Portuguesa permitirá traçar um perfil de como os fenômenos linguísticos, na perspectiva da Semântica, poderiam ser trabalhados nos dois últimos anos do Ensino Médio. Assim, a pesquisa aqui proposta servirá como embasamento para estudos posteriores que visem à adequação do ensino à proposta avaliativa de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio. O trabalho ainda dará subsídios ao professor do Ensino Médio, uma vez que esta pesquisa pode contribuir para o aprendizado do aluno.

Nossa pesquisa é caracterizada como documental e apresenta uma abordagem qualitativo-quantitativa, com enfoque bibliográfico e de cunho descritivo-interpretativista. Nosso trabalho tem como objeto de estudo as provas de Língua Portuguesa do ENEM e como *corpus* as questões (da área de Língua Portuguesa) que exploram os fenômenos semânticos, sendo estes conceitos trabalhados especificamente ou em interface com outros conceitos linguísticos. Para executarmos nosso trabalho, foram coletadas todas as edições do ENEM, desde o surgimento, em 1998, até o ano 2017, alcançando-se assim um total de 20 provas. A escolha de trabalhar com este exame ocorreu pelo fato de ser uma prova em larga escala anualmente realizada no Brasil, a qual se objetiva avaliar o desempenho escolar do aluno concludente do Ensino Médio, ser um mecanismo de acesso ao Ensino Superior, além de contribuir para o aperfeiçoamento dos currículos do Ensino Médio.

Os pressupostos teóricos das categorias teórico-analíticas que utilizamos – sinonímia, antonímia, ambiguidade, polissemia, sentido maior, significado provocado pelo uso de classes gramaticais – constitui-se dos estudos semânticos desenvolvidos por Lyons (1987), Ducrot (1987), Ilari e Geraldi (2005), entre outros.

Segundo Cançado (2013), é indiscutível que a Semântica não deve ser trabalhada apenas como a interpretação de um sistema abstrato, mas também como um sistema que interage com outros sistemas no processo da comunicação humana e expressão dos pensamentos humanos. Em virtude deste propósito de estudo, o trabalho com a Semântica poderá estabelecer diálogos com outras teorias, como por exemplo, a Pragmática; isso porque tais teorias também são responsáveis pelo significado linguístico. Conforme a autora:

[...] fica claro que nem sempre o sistema semântico é o único responsável pelo significado; ao contrário, em várias situações, o sistema semântico tem o seu significado alterado por outros sistemas cognitivos para uma compreensão final do significado. Por exemplo, vem sendo explorado por alguns estudiosos que alguns aspectos do significado são explicados em termos das intenções dos falantes, ou seja, dentro do domínio de teorias pragmáticas. Tais teorias podem ajudar a explicar como as pessoas fazem para significar mais do que está simplesmente dito, através da investigação das ações intencionais dos falantes. (CANÇADO, 2013, p. 19).

É neste âmbito do significado e das relações existentes entre as palavras e entre as sentenças que será versada esta pesquisa, baseando-se no estudo do significado e sentidos que as análises evidenciam. Desse modo, admite-se que o trabalho aqui proposto terá como base a área da Semântica e que esta poderá dialogar com noções-conceitos de outras teorias, tendo em vista a necessidade de interfaces teóricas para a devida compreensão do significado. Convém destacar que o próprio *corpus* aqui selecionado já exige um trabalho com diferentes concepções teóricas, visto que as questões não apresentam a Semântica de forma isolada, mas sim articulada a Semântica com a Sintaxe, com a Pragmática, com aspectos da Literatura por exemplo.

O ENEM segue a reforma curricular proposta pelos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – PCNEM – e, assim sendo, organiza o conteúdo de suas provas em matrizes de referências, tendo em vista a exploração das competências e habilidades esperadas que o candidato desenvolva para alcançar a resolução das questões. Desse modo, faz-se necessário destacar que nossas análises terão como foco verificar como as quatro competências de Língua Portuguesa foram trabalhadas na matriz de referência pertencente à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Esta dissertação encontra-se dividida em cinco partes. Na primeira, traçamos as considerações introdutórias da pesquisa. Na segunda parte, discorremos acerca do surgimento, propósito e estrutura do ENEM e sobre o exame de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Na terceira, apresentamos o objeto de investigação da Semântica, mencionando as correntes que foram desenvolvidas, bem como apresentamos algumas linhas investigativas da Semântica mais especificamente, visto que estas linhas contemplam os conceitos semânticos que serão mobilizados durante a análise dos dados.

Na quarta parte, descrevemos todos os procedimentos que foram necessários para alcançarmos nosso *corpus* de análise. Dessa forma, apresentamos o critério de escolha do nosso objeto de estudo, a natureza e caráter da pesquisa, os critérios estabelecidos na seleção do *corpus*, bem como mostramos a categorização das questões selecionadas para análise. Em seguida, na quinta parte, analisamos quais são os fenômenos semânticos abordados nas questões de Língua Portuguesa, identificamos se esses fenômenos semânticos revelam alguma teoria

subjacente dentre as linhas investigativas da Semântica; bem como investigamos quais competências e habilidades são exigidas do participante nas questões semânticas. Em seguida, mostramos as conclusões da pesquisa, sendo estas apontadas nas considerações finais. Por fim, apresentamos as referências utilizadas e todo nosso objeto de análise, cujos documentos estão expostos nos anexos.

2 CONTEXTUALIZANDO O ENEM

Neste capítulo, apresentamos um resumo sobre o surgimento, propósito e estrutura do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). É com base neste exame que verificaremos como são exigidas as habilidades e competências no candidato, por meio da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, assim como de que forma as matrizes de referência são trabalhadas, tendo em vista o que se espera do participante em termos de conhecimentos e suas respectivas aplicações.

2.1 Surgimento, propósito e estrutura do Exame

O objeto de investigação desta pesquisa é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo como enfoque a prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias, mais especificamente, o conteúdo de Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de texto). Conforme o INEP (BRASIL, 2018), o ENEM foi criado, em 1998, com o objetivo principal de avaliar o desempenho escolar do aluno concluinte do Ensino Médio, a fim de contribuir para a qualidade de ensino⁴. Para cumprir este objetivo, o exame é realizado anualmente através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) juntamente com o Ministério da Educação (MEC). O INEP é uma autarquia federal vinculada ao MEC, cuja função é subsidiar a formação de políticas educacionais – no âmbito federal, estadual ou municipal – com o fim último de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

O ENEM pertence à área de atuação do INEP, que se responsabiliza pelas avaliações, exames e indicadores da Educação Básica. Além deste exame, o instituto atua também no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)⁵, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁶, no Exame Nacional para Certificação de Competências de jovens e adultos (ENCCEJA) e nos indicadores nacionais. Acrescenta-se também a cargo do instituto a responsabilidade em atuar nas avaliações, exames e indicadores da Educação Superior (como

⁴ Em função do ENEM ter sido criado em 1998, no governo de Fernando Henrique Cardoso, e ter sido perpassado por tantos governos, isto é, por vários mandatos governamentais, por ter sido aprimorado e alcançado uma dimensão nacional grande como alcançou, cumpre destacar que o ENEM é um exemplo de política pública que podemos citar na educação.

⁵ O SAEB não é uma avaliação, mas sim um conjunto de avaliações externas, em larga escala, as quais possibilitam ao INEP realizar um diagnóstico sobre a Educação Básica, tendo como propósito estabelecer um índice acerca do ensino ofertado.

⁶ O IDEB é calculado a partir dos dados sobre a aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e a partir das médias nas avaliações do SAEB.

o ENADE, a SINAES, entre outros), ações internacionais (como por exemplo, o CELPE-BRAS, o ENCCEJA Exterior, entre outros), na Biblioteca e arquivo da Educação, nas Estatísticas Educacionais e nas publicações de revistas, séries e boletins relacionados à área educacional.

Apesar de ter como objetivo primordial avaliar o desempenho escolar do aluno no final do Ensino Médio, as informações obtidas a partir dos resultados do ENEM são utilizadas também para permitir que o próprio estudante se autoavalie, permitindo assim a continuidade de sua formação e inserção no mercado de trabalho. Além disso, possibilita o acesso à educação superior, como mecanismo único, alternativo ou complementar. Assim, os resultados obtidos também são utilizados para elaborar uma referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do Ensino Médio, bem como promover o acesso a programas governamentais de financiamento e desenvolver estudos e indicadores sobre a educação brasileira. É pertinente destacar que, a partir de 2017, o ENEM deixa de certificar a conclusão do Ensino Médio, o que volta a ser realizado pelo Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

Segundo o INEP (BRASIL, 2018), é evidente que qualquer pessoa pode participar do ENEM, porém, o uso dos resultados é diferente para determinados públicos. Os resultados só poderão ser devidamente utilizados para acesso à Educação Superior e aos programas governamentais de financiamento ou apoio ao estudante nesta etapa de ensino por participantes maiores de 18 anos no primeiro dia do exame e que tenham finalizado o Ensino Médio em ano anterior ao da edição da prova. Cumpre destacar que os participantes do Exame menores de 18 anos no primeiro dia de aplicação e que concluirão o Ensino Médio após o ano letivo da edição do exame são chamados de *treineiros*. Estes participantes poderão fazer o Exame apenas com o propósito de uma autoavaliação de conhecimentos.

Por ser um exame de larga escala, cada edição do ENEM tem um edital com o detalhamento das regras exigidas, prazos e procedimentos. O edital do Exame cumpre as diretrizes da Portaria do Ministério da Educação nº 468, de 3 de abril de 2017. Além desta portaria, dois outros documentos possuem também regras do Exame. Um destes outros documentos diz respeito à Portaria do Inep nº 586, de 6 de julho de 2017, cujo propósito visa regulamentar a Comissão de Demandas do ENEM, a qual se responsabiliza por decisões excepcionais e extraordinárias relacionadas ao exame. O outro documento é a Cartilha do Participante – Redação no ENEM, cuja publicação se estabelece dois meses antes da aplicação do Exame. A Cartilha contém orientações e dicas, além de detalhar os critérios de correção e dar exemplos de redações nota mil.

Conforme o INEP (BRASIL, 2018), a produção de uma única questão para o ENEM se estabelece através de 10 etapas. A primeira etapa consiste na publicação de um edital de chamada pública para seleção de colaboradores para produção de itens. A segunda etapa ocorre quando equipes das quatro áreas do conhecimento avaliadas pelo ENEM capacitam os colaboradores, igualando os critérios estabelecidos pelas matrizes de referência e guia de elaboração e revisão de itens. A terceira etapa consiste na elaboração dos itens, como são chamadas as questões, cuja elaboração é determinada conforme os parâmetros do INEP. A quarta etapa diz respeito ao trabalho que o revisor técnico-pedagógico realizará, isso porque será necessário conferir se os critérios foram atendidos, tendo em vista a necessidade de modificações. A quinta etapa ocorre quando os especialistas das áreas de conhecimento são convidados a aprovarem ou não as modificações feitas pelo elaborador e revisor, sendo sempre orientado pela ficha de revisão de itens.

A sexta etapa compreende o período em que os especialistas das áreas do conhecimento do INEP validam, ou não, o item elaborado para que ele passe a constituir o Banco Nacional de Itens (BNI). A sétima etapa ocorre quando o pré-teste é aplicado de um conjunto de itens a uma amostra populacional com características semelhantes a do público-alvo. Esse pré-teste é a forma empírica de avaliar parâmetros, como por exemplo, a dificuldade, a discriminação e a probabilidade de acerto ao acaso da questão. A oitava etapa se instaura a partir das respostas. Através das respostas é que são realizadas análises psicométricas e pedagógicas. As questões que contemplarem todos os critérios ficam disponíveis para a montagem de provas futuras. As demais são excluídas ou redirecionadas para melhorias.

A nona etapa se estabelece quando o item finalizado passa a integrar o Banco Nacional dos Itens, uma vez que ficará disponível para uso em alguma prova do Exame. A décima e última etapa se realiza quando, durante a seleção dos itens para a composição de uma prova, são levados em consideração os índices psicométricos obtidos no pré-teste. Além disto, também são considerados o conteúdo explorado, a temática e a habilidade. É preciso salientar que as questões da prova do ENEM são elaboradas no INEP, especificamente no Ambiente Físico Integrado Seguro, um espaço de segurança máxima, com várias salas. É neste espaço que são analisadas todas as questões usadas em exames e avaliações do INEP.

Segundo o INEP (BRASIL, 2018), a utilização dos resultados individuais obtidos no Exame, no que diz respeito ao acesso à Educação Superior, é opcional. A utilização destes resultados pode se apresentar por meio de quatro formas. A primeira forma é o acesso à Educação Superior, sendo esta possibilitada através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Programa Universidade para Todos (Prouni), como também através das Instituições

Portuguesas. A segunda forma é o financiamento estudantil, sendo este disponibilizado por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). A terceira forma consiste no desenvolvimento pessoal do participante, o qual é propiciado por meio da autoavaliação e da inserção no mercado de trabalho. A última forma promove melhorias na educação, visto que os resultados obtidos no Exame propiciam estudos e indicadores para aperfeiçoamento do ensino.

Sendo o ENEM um exame anualmente oferecido e um mecanismo de acesso ao Ensino Superior, faz-se necessário ressaltar que as pessoas necessitadas de atendimento especializado ou específico também poderão se submeter ao Exame. É o caso de pessoas com autismo, baixa visão, cegueira, deficiência auditiva, deficiência física, deficiência intelectual (mental), déficit de atenção, discalculia, surdez, surdocegueira e visão monocular. Além destes casos de atendimento especializado, pessoas portadoras de atendimento específico, como por exemplo, gestante, idoso, lactante, estudante em classe hospitalar ou outra situação específica também podem se submeter ao Exame, desde que o participante informe, no ato da inscrição, sua deficiência e/ou condição específica, além dos recursos necessários para a realização das provas. Esses participantes deverão ter documentos comprobatórios que poderão ser exigidos pelo INEP a qualquer momento.

Neste sentido, caso haja a necessidade de atendimento especializado e/ou específico, uma vez que se declare esta necessidade no ato da inscrição, serão disponibilizados aos participantes prova em braille, tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), prova com letra ampliada (fonte de tamanho 18 e com figuras ampliadas), prova com letra superampliada (fonte de tamanho 24 e com figuras ampliadas), guia-intérprete para pessoa com surdocegueira, auxílio para leitura, auxílio para transcrição, leitura labial, tempo adicional, sala de fácil acesso e mobiliário acessível.

No tocante à estrutura, de acordo com o INEP (BRASIL, 2018), o ENEM segue a reforma curricular proposta pelos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – PCNEM – e, assim sendo, organiza o conteúdo de suas provas em matrizes de referências, as quais indicam quais tipos de habilidades são avaliadas no Exame. É por meio destas matrizes que são elaboradas as questões das provas. Desse modo, o conteúdo exigido no ENEM é determinado a partir de matrizes de referências em (04) quatro áreas do conhecimento, a saber: 1) Linguagens, códigos e suas tecnologias, a qual aborda o conteúdo de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Espanhol ou Inglês), Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação; 2) Matemática e suas tecnologias, cujo conteúdo diz respeito apenas a Matemática; 3) Ciências da Natureza e suas tecnologias, abrangendo os conteúdos de

Química, Física e Biologia; 4) Ciências Humanas e suas tecnologias, a qual discorre os conteúdos de Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

Como se percebe, a prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias abrange não apenas o conteúdo de Língua Portuguesa (Interpretação e Gramática), mas também os conteúdos de Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Artes, Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação, constituindo-se dessa forma, de sete componentes curriculares e, assim sendo, configurando-se como a área do conhecimento mais extensa no que diz respeito aos componentes curriculares, quando comparada às demais áreas.

Como podemos observar, o ENEM é constituído de quatro provas objetivas – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias – e da redação. No primeiro dia do Exame, são aplicadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação (texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema de cunho político, social ou cultural); e Ciências Humanas e suas Tecnologias. A aplicação tem cinco horas e trinta minutos de duração. No segundo dia do Exame, são aplicadas as provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Matemática e suas Tecnologias, cujo tempo de aplicação ocorre em cinco horas de duração.

Segundo o INEP (BRASIL, 2018), no período que compreende os anos de 1998 até 2008, as provas eram estruturadas com base numa matriz de 21 habilidades. Cada uma destas habilidades era avaliada através da resolução de três questões. Desse modo, a parte objetiva das provas era formada por 63 questões interdisciplinares aplicados em um único caderno e realizadas em um dia único. A partir do ano 2009, as provas objetivas foram modificadas e, com isso, passaram a ser estruturadas em quatro matrizes de referência, uma para cada área de conhecimento. Cada uma das quatro áreas passou a ser constituída por 45 questões. Com isso, cada um dos cadernos, nesta nova edição do Exame, é composto por duas áreas de conhecimento, totalizando-se assim, 90 questões por caderno, e as provas passaram a ser realizadas em dois dias.

Com relação à matriz de referência, é pertinente dizer que este termo é utilizado, em específico, no contexto de avaliações em larga escala, isso porque indica as habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização, assim como orienta a elaboração de itens de testes e provas. Além disso, a matriz de referência propõe a elaboração de escalas de proficiência que definem o quê e quanto o educando realiza no contexto de avaliação. Segundo o INEP (BRASIL, 2018), a matriz de referência ENEM abrange cinco eixos cognitivos, os quais são comuns a todas as áreas de conhecimento. O primeiro eixo cognitivo corresponde a dominar

linguagens, ou seja, neste eixo o participante é avaliado no domínio da norma culta da Língua Portuguesa, como também é avaliado no uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

O segundo eixo explora a compreensão de fenômenos. Dessa maneira, o participante do Exame é conduzido a construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. O terceiro eixo cognitivo da matriz de referência comum a todas as áreas é voltado para que o aluno enfrente situações-problema. Dessa forma, o participante é avaliado no propósito de selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

O quarto eixo cognitivo investiga a capacidade do aluno em relacionar informações, representadas em diferentes formas, e em conhecimentos disponíveis em situações concretas, com a finalidade de construir argumentação consistente. O último eixo analisa a capacidade do aluno em elaborar propostas. Nesse último eixo, o educando é avaliado no tocante a recorrer aos conhecimentos propagados na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária no contexto de sua realidade, uma vez que se respeite os valores humanos e considere a diversidade sociocultural.

Como se pôde observar, de acordo com o INEP (BRASIL, 2018), a partir de 2009, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o ENEM passou a ser utilizado como mecanismo de seleção para a inserção no Ensino Superior. Realizadas as devidas modificações com vistas à melhoria e credibilidade do Exame, o INEP passou a ser procurado por outras instituições que se interessavam em firmar parcerias, tendo como finalidade a busca do desenvolvimento educacional, como é o caso das Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas, as quais têm procurado a autarquia responsável pelo ENEM com o objetivo de celebrarem acordos interinstitucionais de cooperação.

Segundo o INEP (BRASIL, 2018), estes acordos de cooperação têm se definido por serem pessoas de direito público, que se agrupam tanto nas unidades orgânicas de ensino superior universitário quanto de ensino superior politécnico. Esse acordo só pôde ser concretizado devido à mudança na legislação portuguesa, a qual regularizou o estatuto do estudante internacional naquela nação, através do Decreto-Lei n.º 36, de 10 de março de 2014. Com isso, em março de 2014, o Ministério da Educação português possibilitou que as instituições de Ensino Superior daquele país definissem a forma de ingresso de estudantes

internacionais, rompendo-se assim com a regra que até aquele momento havia sido cumprida, isto é, a regra que determinava ser obrigatório participar do “ENEM” daquele país.

Esta nova conjuntura possibilitou, em maio de 2014, a assinatura do convênio interinstitucional entre o INEP e a Universidade de Coimbra, estabelecendo-se assim como um ponto de partida para a realização de novas articulações interinstitucionais. A partir deste período, o INEP cumpre o encargo de conjugar esforços com IES portuguesas em prol de simplificar a utilização de informações de desempenho nas provas do ENEM com a finalidade de selecionarem candidatos para ingressarem em cursos de ensino superior de Portugal.

Fica claro que estas modificações interinstitucionais permitem o acesso e a utilização de informações acerca do desempenho de estudantes que fizeram o ENEM, sendo aplicados para fins de seleção e acesso de estudantes brasileiros às IES portuguesas, fato este que propicia a ampliação de oportunidades de intercâmbio educacional. É preciso acentuar que, até o presente momento, o INEP já concluiu 29 convênios interinstitucionais com determinadas IES, como é o caso da Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Instituto Politécnico do Porto, Universidade Fernando Pessoa, Universidade Católica Portuguesa, dentre outras.

Cabe frisar que, segundo o INEP (BRASIL, 2018), além do exame tradicional do ENEM que ocorre no Brasil, ou seja, da primeira aplicação, há também uma segunda aplicação no ano, o chamado ENEM para pessoas privadas de liberdade (ENEM PPL), cujo surgimento ocorreu no ano de 2010 e segue sendo aplicado anualmente até os dias atuais. O ENEM PPL é voltado apenas para pessoas privadas de liberdade e para jovens que estão sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade, o qual tem como finalidade principal avaliar o desempenho escolar ao fim do Ensino Médio.

Assim como na primeira aplicação, ou seja, no ENEM “tradicional”, o ENEM PPL também ocorre em dois dias, isto é, em dois finais de semana, sendo o primeiro dia destinado as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação (texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema de cunho político, social ou cultural) e Ciências Humanas e suas Tecnologias; e no segundo dia destinado as provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Matemática e suas Tecnologias.

Segundo o INEP (BRASIL, 2018), os resultados de cada edição do ENEM fomentam os relatórios pedagógicos. Todas as informações contidas num dado relatório não excluem outras possibilidades de estudo, visto que podem servir como premissa para análises alternativas do sistema de educação. Desse modo, o INEP objetiva, com os dados de cada relatório, colaborar para a realização de estudos e avaliações mais vastos e, consequentemente,

aumentar as reflexões acerca da didática e currículo em andamento no país e aprimorar as políticas de educação para o Ensino Médio.

2.2 A intersecção entre a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e o exame de Língua Portuguesa

O ENEM consiste em um formato de exame que vai além da memorização de informações por parte do candidato, isso porque trabalha com sua capacidade de reflexão. Desse modo, o exame afere (ou tenta aferir) se o candidato é capaz de usar as competências e habilidades esperadas através do uso cognitivo. Como se sabe, a prova de Língua Portuguesa no ENEM pertence à área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Como visto, cada área avalia os conhecimentos do participante através de uma Matriz de Referência, a qual verifica o conhecimento do participante com base em competências que serão exploradas nas questões do Exame.

É importante mencionar que o exame de Língua Portuguesa do ENEM tem alcançado um grande êxito, no sentido de que, a partir do momento em que são cobrados conteúdos metalinguísticos numa dada questão, mas se pretende que o candidato leia, reflita e interprete tal questão, a prova de Língua Portuguesa passa a ser vista sob a ótica do ensino da língua materna, isso porque trabalha com os mecanismos epilinguísticos.⁷

De acordo com o INEP (BRASIL, 2018), a matriz de referência de Linguagens, Códigos e suas tecnologias abrange nove áreas de competências, as quais trabalham com os diferentes usos da linguagem, conhecimento da língua estrangeira como instrumento de acesso a informações, confronto de opiniões, conhecimento da arte como saber cultural, análise dos recursos expressivos relacionados ao contexto, compreensão dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens, compreensão da Língua Portuguesa como língua materna, entre outras abordagens.

⁷ Para uma melhor compreensão, aqui faz-se necessário diferenciarmos as noções de metalinguagem e epilinguagem. Em seu livro *Portos de passagem*, Geraldi (1997) entende a expressão “análise linguística” como um termo utilizado para distinguir, no interior deste termo, atividades epilinguísticas das atividades metalinguísticas. Para o autor, as atividades epilinguísticas refletem sobre a linguagem, uma vez que a reflexão está direcionada ao uso dos recursos expressivos em função das atividades linguísticas em que está sendo explorada. Em relação às atividades metalinguísticas, o autor considera estas atividades como produtoras de uma linguagem (metalinguagem), ou seja, é por meio deste tipo de atividade que será permitido falar sobre a linguagem, seu funcionamento, as estruturas morfossintáticas etc. Assim, podemos dizer que a epilinguagem faz uso da metalinguagem, no entanto, vai além disto, pois não limita-se à classificação, identificação, isso porque possibilita explorar toda a reflexão que um determinado item linguístico venha a promover.

É preciso entender que a competência de cada área possui, em média, de três a quatro habilidades, as quais serão requisitadas, quando necessário, na questão. Ademais, a questão pode explorar mais de uma área de competência, bem como mais de uma habilidade. A área de Linguagens, códigos e suas tecnologias é composta de nove competências, sendo quatro especificamente voltadas ao uso do conhecimento em Língua Portuguesa (competência da área 5, 6, 7 e 8).

Antes de apresentarmos cada uma das nove competências pertencentes à Matriz de Referência de Linguagens, códigos e suas tecnologias, bem como suas respectivas habilidades, é preciso definirmos a forma que o ENEM entende estes conceitos. Conforme nos mostra o documento básico do INEP:

***Competências** são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As **habilidades** decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Através das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências. (BRASIL, 2019, p. 7) (negrito do autor).*

Como se pode perceber, o documento básico que norteia o ENEM entende que as competências são modalidades cujo foco está diretamente relacionada com a inteligência, melhor dizendo, com as operações mentais que fazemos quando nos deparamos com diversos tipos de fenômenos que desejamos conhecer. Em relação às habilidades, estas são compreendidas enquanto competências já adquiridas, referindo-se diretamente ao “saber-fazer”. Assim, podemos concluir que as competências são voltadas ao próprio ato do saber, do aprender; e que as habilidades estão voltadas ao ato de executar, ou seja, aplicar o conhecimento aprendido. Isto posto, passaremos agora a ver cada uma das nove competências pertencentes à Matriz de Referência de Linguagens, códigos e suas tecnologias.

A primeira competência é da área 1, a qual consiste em “Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida”. Desse modo, ao fazer uso desta competência, o participante do Exame será conduzido a desenvolver as seguintes habilidades: (H1) Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação, (H2) Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais, (H3) Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social destes sistemas e (H4) Reconhecer posições críticas

aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. (BRASIL, 2018)

A competência da área 2 diz respeito ao conteúdo de Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Espanhol, a escolha do participante) e tem como foco “Conhecer e usar língua(s) estrangeira (s) moderna (s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais”. É através desta competência que o participante será cobrado no tocante a quatro habilidades: (H5) Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema, (H6) Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como forma de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas, (H7) Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social e (H8) Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

A competência da área 3 objetiva “Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade”. Dessa forma, o participante terá seus conhecimentos avaliados no tocante a três habilidades: (H9) Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social, (H10) Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas, e (H11) Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

A competência da área 4 trata, especificamente, do conteúdo de Artes. Esta competência tem como objetivo “Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade”. É nesta competência que o participante do ENEM será requisitado em relação a três habilidades: (H12) Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais, (H13) Analisar as diferentes produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos, e (H14) Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

É a partir da competência da área 5 que inicia-se o trabalho de explorar a competência que será exigida do candidato no que refere-se à Língua Portuguesa. Especificamente, temos quatro competências que se restringem à abordagem da língua materna, a saber: competência da área 5, 6, 7 e 8. Cumpre aqui reiterar que é com base nestas quatro competências, em específico, que o nosso *corpus* será analisado, uma vez que nos propomos a investigar quais competências e habilidades são cobradas nas questões semânticas.

Como dito, a competência da área 5 pertence à abordagem do conteúdo de Língua Portuguesa. Esta competência tem como objetivo **“Analisar, interpretar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção”**. Com base neste objetivo, foram traçadas três habilidades (H15, H16 e H17):

(H15) - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

(H16) - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

(H17) - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional. (BRASIL, 2018, n.p., grifo nosso)

A competência da área 6 de Língua Portuguesa tem como objetivo **“Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação”**. No escopo desta competência, três habilidades são do candidato (H18, H19 e H20):

(H18) - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

(H19) - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

(H20) - Saber reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional. (BRASIL, 2018, n.p., grifo nosso)

Ainda se tratando do conteúdo de Língua Portuguesa, a competência da área 7 tem como ponto central **“Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas”**. É nesta competência que se incluem quatro habilidades (H21, H22, H23 e H24):

(H21) - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos

(H22) - Relacionar, em diferentes textos, temas, opiniões, assuntos e recursos linguísticos.

(H23) - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

(H24) - Reconhecer no texto as estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, como por exemplo, a intimidação, sedução, chantagem, entre outros. (BRASIL, 2018, n.p., grifo nosso)

A última competência que abarca o conteúdo de Língua Portuguesa na Matriz de Referência da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias é da área 8. Esta competência tem como propósito **“Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade”**. Dessa forma, será esperado, nesta competência, que o participante do ENEM execute três habilidades (H25, H26 e H27):

(H25) - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

(H26) - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

(H27) - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. (BRASIL, 2018, n.p., grifo nosso)

A última competência da Matriz de Referência da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias é da área 9. Esta competência tem como propósito “Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar”.

Partindo dessa finalidade, a competência da área 9 espera que o participante do ENEM seja capaz de executar três habilidades: (H28) Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação, (H29) Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação, e (H30) Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

Como foi visto, a área de Linguagens, códigos e suas tecnologias explora não só o conteúdo de Língua Portuguesa, mas também os conteúdos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Espanhol), Literatura, Artes, Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação. Segundo o INEP (BRASIL, 2018), esse entrecruzamento de conteúdos, em apenas uma área, possibilitou que oito objetos de conhecimento pudessem ser associados às Matrizes de Referências, a saber: 1) Estudo do texto; 2) Estudo das práticas corporais; 3) Produção e recepção de textos artísticos; 4) Estudo do texto literário; 5) Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos; 6) Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos; 7) Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa; 8) Estudo dos gêneros digitais.

É claro que os objetos de conhecimento associados à Matriz de Referência são abrangentes, isso porque se objetivam explorar o raciocínio do participante com base no entrecruzamento dos conteúdos pertencentes à área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. De acordo com o INEP (BRASIL, 2018), o primeiro objeto de conhecimento associado à matriz de referência diz respeito ao estudo do texto, tendo em vista as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação. É através deste estudo que o participante será avaliado em seus modos de organização da composição textual, nas atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais, sejam elas públicas ou privadas.

O segundo objeto se refere ao estudo das práticas corporais, tendo como foco avaliar a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade. É baseado neste aspecto que o aluno terá seus conhecimentos avaliados no que diz respeito à performance corporal e identidades juvenis, possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer, mitos e verdades sobre o corpo masculino e feminino na sociedade atual, exercício físico e saúde, o corpo e a expressão artística e cultural, o corpo no mundo dos símbolos e como produção de cultura, práticas corporais e autonomia, condicionamentos e esforços físicos, sobre o esporte, a dança, as lutas, os jogos e as brincadeiras.

O terceiro objeto explora a produção e recepção de textos artísticos tendo como foco a interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania. Ao se voltar para o conteúdo do Teatro, das Artes Visuais e da Música, o aluno terá seus conhecimentos explorados e avaliados no que tange à estrutura morfológica, sintática, ao contexto da obra artística e da comunidade e às fontes de criação.

No que se refere à Dança, o aluno será avaliado no tocante à estrutura morfológica, sintática, ao contexto da obra artística, ao contexto da comunidade e as fontes de criação. Além disso, o aluno também terá seus conhecimentos explorados no que diz respeito aos conteúdos estruturantes das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), relacionados à inclusão, diversidade e multiculturalidade, isto é, a valorização da pluralidade expressada nas produções estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais educacionais.

O quarto objeto explora o estudo do texto literário tendo como foco as relações entre produção literária, e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos. Este estudo é voltado para que o aluno trabalhe com seus conhecimentos no que diz respeito à produção literária e processo social, processos de formação literária e de formação nacional, produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio

literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; como também a representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.

O quinto objeto associado à Matriz de Referência se refere ao estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos, tendo como enfoque os recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos. Este estudo, em específico, avaliará no participante a sua habilidade na organização da macroestrutura semântica e a articulação entre ideias e proposições (relações lógico-semânticas).

Como se pode observar, a abordagem semântica será importante não só para responder a prova de Língua Portuguesa no ENEM, mas também será relevante fazer uso deste conhecimento na prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias como um todo, visto que, por ser uma prova contextualizada, a articulação entre as ideias e proposições está presente na maioria das questões desta área. Desse modo, compreende-se que, ao fazer uso desta abordagem, os fenômenos semânticos possibilitam uma exploração significativa destes conteúdos, fazendo com que o participante desenvolva uma interpretação reflexiva e crítica sobre a língua e a linguagem em diferentes tipos de textos que sejam apresentados no Exame.

O sexto objeto trata-se do estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos. É com base neste estudo que o participante do ENEM terá explorada sua habilidade em compreender as formas de diferentes pontos de vista, a organização e progressão textual, os papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, a relação entre usos e propósitos comunicativos. Além disso, o participante também será avaliado no que tange à função sociocomunicativa do gênero, aos aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto.

O sétimo objeto se refere ao estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa, mais precisamente, ao estudo dos usos da língua na norma culta e na variação linguística. Partindo deste estudo, o aluno será avaliado no uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído, ou seja, será avaliado como faz uso dos elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; além disso, também será examinado o uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual, ou seja, os elementos de articulação das sequências dos textos ou à construção

da micro estrutura do texto. É importante mencionar que é no momento em que o candidato lê o texto, lê os enunciados das questões, em que se leem os gêneros textuais que ele será avaliado no tocante ao uso destes recursos, tendo como foco a leitura e análise linguística.

O oitavo e último objeto associado à Matriz de Referência se refere ao estudo dos gêneros digitais da tecnologia da comunicação e informação, em especial, ao estudo do impacto e função social destes gêneros. A partir do estudo, o participante do Exame fará uso do texto literário típico da cultura de massa, tendo em vista os seus conhecimentos no que diz respeito ao suporte textual em gêneros digitais, a caracterização dos interlocutores na comunicação tecnológica, os recursos linguísticos e os gêneros digitais e a função social das novas tecnologias.

Embora a prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias contemple diversos conteúdos, esta pesquisa se voltará apenas para o conteúdo da língua materna, uma vez que é este o nosso propósito de investigação. O ENEM compõe nosso objeto de estudo, visto que analisaremos de que forma os conteúdos abordados pela Semântica são explorados neste Exame. Antes de analisar as questões selecionadas como *corpus* desta pesquisa, existentes no exame de Linguagens, códigos e suas tecnologias, faz-se necessário compreender alguns conceitos e linhas de investigação próprios dos estudos semânticos, como veremos a seguir.

3 PERSPECTIVAS DE ESTUDOS DA SEMÂNTICA

Neste capítulo, apresentamos uma breve explanação sobre a área da Semântica, bem como a exposição de algumas linhas investigativas desta área, as quais promovem o amparo teórico desta pesquisa. A fim de alcançarmos esta apresentação, observaremos a definição teórica sobre as diferentes concepções de significado, bem como as diferentes abordagens da Semântica, para assim compreendermos o propósito das correntes semânticas que respaldam teoricamente esta pesquisa.

3.1 Diferentes concepções de significado

Como se sabe, a Semântica é o ramo da Linguística que estuda o significado das línguas naturais. Sendo a Semântica a ciência que estuda o significado, faz-se necessário definir o conceito de significado. Havendo diferentes definições para significado, há diferentes linhas investigativas da Semântica, das quais quatro são apresentadas neste trabalho, em função do *corpus* selecionado para análise.

Chierchia (2003) classifica o estudo do significado em três abordagens. A primeira é chamada de *representacional* ou *mentalística*. Nesta abordagem, o significado é considerado como uma forma pela qual representamos a nós mesmos o conteúdo daquilo que é dito, ou seja, o significado é aquilo que assimilamos mentalmente quando usamos uma expressão. Tendo em vista que são várias as possibilidades de como a ideia pode ser articulada, uma forma é a concepção de imagens mentais. A título de exemplificação de imagem mental, podemos considerar que está associada à palavra *ave* uma imagem ou esquema mental de uma ave, a qual codifica as informações sobre as aves como faria semelhante com uma fotografia.

Assim, partindo desta abordagem, presume-se a existência de um olho mental. No entanto, Chierchia (2003) destaca que há dois argumentos que são contra essa abordagem. O primeiro argumento refere-se ao caráter privativo das imagens mentais. Em outras palavras, a imagem mental que um falante faz pode variar, visto que a associação mental de um indivíduo pode não ser a mesma que a de outro. É o que autor exemplifica ao considerar que, quando usamos a palavra “ave”, podemos assimilar a visão de um papagaio, de um canário, ou até mesmo de uma ave que não existe, isso porque a expressão sofrerá variações de falante para falante e até mesmo de uma ocasião para outra em um mesmo falante.

Assim, considerando as palavras do mencionado autor, o significado da palavra “ave” necessita ser adotado como um elemento estável e intersubjetivo, visto que é aquilo que faz

com que todos entendam quando utilizarmos aquela palavra (*ave*, no caso). Neste sentido, o significado da palavra “ave” não pode ser a imagem mental que uma pessoa tem ou que outra pessoa tem, mas sim um elemento mais abstrato de entendimento, isto é, que seja algo comum para todos e relativamente estável no tempo.

O segundo argumento que se estabelece contra a teoria do significado como imagem mental consiste na dificuldade que se tem para compreender as palavras abstratas, palavras funcionais e sintagmas complexos. Para haver este entendimento, questiona-se como o nosso dispositivo gráfico interno desenharia mentalmente palavras abstratas como *bondade*, *conhecimento*, *proximidade*; palavras funcionais como *o*, *por*, *até* e sintagmas complexos, como por exemplo, *ser paraguaio ou boliviano*, *ironia machadiana* etc.

Conforme Chierchia (2003), o significado pode ser compreendido também por um outro tipo de abordagem, a chamada abordagem *pragmático-social*. Nesta concepção, o significado será assimilado à maneira como as expressões são utilizadas. Como exemplo, o autor apresenta a situação em que um sacerdote diz *Eu vos declaro marido e mulher*, pois, ao utilizar esta sentença, o padre se afirma enquanto autoridade de unir efetivamente duas pessoas em matrimônio. Deste modo, percebe-se que a sentença é parte integrante de uma convenção social, tendo em vista que o que determina o significado da sentença não é a gramática do português, mas sim as condições que possibilitam que as ações sejam levadas a termo adequadamente.

Nesta abordagem, de acordo com Chierchia (2003), o significado é qualificado como uma “práxis social”. Assim, uma vez considerando as ações sociais como determinantes para a compreensão adequada do significado, faz-se necessário envolver-se na história da comunidade linguística para que se possa alcançar o significado de uma palavra, assim como deve ser considerado o contexto nas diversas situações de uso linguístico. Nesta abordagem, de modo geral, é configurado que não se pode identificar de modo aleatório o significado e seu uso, isso porque o significado é único e os usos são vários e determinados pela articulação da gramática com uma diversidade de fatores de natureza extragramaticais.

A terceira e última abordagem para o significado é intitulada *denotacional*. Chierchia (2003) afirma que esta abordagem é baseada no aspecto da língua ser constituída por um conjunto de palavras e de regras para combiná-las. Desse modo, as palavras são relacionadas por convenção a objetos e, em virtude desta relação, pode-se empregar sequências de elementos lexicais para demonstrar as situações em que os objetos se encontram.

É por meio desta abordagem, por exemplo, que compreenderemos um nome associado ao seu indivíduo (o indivíduo registrado no cartório do registro civil com aquele nome), um verbo intransitivo associado a um conjunto de objetos (agentes de uma ação) etc. De forma

geral, a abordagem denotacional, segundo Chierchia (2003), entende que não há diferença entre a denotação e significado (sentido). Compreende-se, pois, que a denotação (ou também chamada de referência) é o único conceito central da semântica.

Oliveira (2017) afirma que trabalhar com a semântica não é simples, visto que estudar o significado é uma tarefa que se revela bastante complexa do ponto de vista teórico. Para o autor, essa complexidade se apresenta através de dois fatores. O primeiro é que foram estabelecidas várias abordagens teóricas que os linguistas e filósofos possuem sobre o objeto de estudo da semântica, e isso implica a diversidade desse objeto. O segundo fator é a falta de consenso dos estudiosos da área no que diz respeito ao que seja o significado.

Na mesma linha de pensamento, Pires de Oliveira (2001) afirma que, somada a esta dificuldade, a problemática definição do significado ultrapassa os muros da Linguística, visto que a definição está diretamente relacionada ao conhecimento. Problematicar como atribuímos um significado implica assumirmos um ponto de vista sobre a aquisição do conhecimento, logo, a autora questiona se o significado seria mesmo uma relação causal entre as palavras e as coisas, se o significado seria uma entidade mental ou ainda se o significado pertenceria ao indivíduo ou à sua comunidade, ou seja, ao domínio público.

Para Pires de Oliveira (2001), lidar com todos estes questionamentos são perguntas caras aos semanticistas, visto que tais indagações obrigatoriamente conduzem considerar a relação entre a linguagem e o mundo e, por sua vez, conduzem a buscar uma resposta sobre como é possível se determinar o conhecimento. Desse modo, a autora conclui que, se não há um consentimento acerca das perguntas levantadas, estabelecem-se diversas formas de se descrever o significado, daí o surgimento de várias semânticas, visto que cada uma elegerá a sua noção própria de significado e responderá diferentemente à questão da relação linguagem e mundo.

Tendo em vista as diferentes abordagens para o significado linguístico, ou seja, cada abordagem promove o estudo do significado de uma forma específica, como exemplo podemos citar que a Semântica Cognitiva e a Semântica dos Protótipos pertencem à abordagem mentalística, que a Semântica da Enunciação pertence à abordagem pragmático-social, e que a Semântica Formal e a Semântica Computacional pertencem à abordagem denotacional. A Semântica Argumentativa difere destas abordagens, visto que trata-se de uma teoria de base estruturalista, pois parte do princípio de que o significado está interno à língua.

Como podemos perceber, vários ramos da Semântica foram instaurados mediante à abordagem que o significado contempla. Conforme nos mostra o livro *Semântica, Semânticas*, dispomos de nove ramos catalogados, a saber: Semântica Argumentativa, Semântica Formal, Semântica Lexical, Semântica Cultural, Semântica Cognitiva, Semântica Computacional,

Semântica da Enunciação, Semântica dos Protótipos e Semântica e Psicolinguística Experimental.

Há também outros estudiosos que desenvolveram algumas correntes, como é o caso da Semântica do Acontecimento, proposta por Eduardo Guimarães; e a Semântica Discursiva (também chamada de Semântica Pragmática), bem como a Semântica Gramatical desenvolvida por Ataliba de Castilho, tendo em vista uma abordagem multissistêmica⁸ que o autor considera. Mediante a diversidade de linhas investigativas, faz-se necessário estabelecer um recorte de apresentação destas correntes, visto que a pesquisa ora proposta apresenta conceitos de algumas destas teorias, conforme veremos a seguir.

3.2 Semântica Argumentativa

Segundo Barbisan (2013), a Semântica Argumentativa foi criada na França por Oswald Ducrot juntamente com seu colaborador Jean-Claude Anscombre e atualmente é continuada por Ducrot em conjunto com Marion Carol. De acordo com a autora, a Semântica Argumentativa é também concebida como a Teoria da Argumentação da Língua (TAL), isso porque estuda o sentido construído pelo linguístico, motivo pelo qual é considerada como uma *Semântica Linguística*. É, pois, pretensão desta semântica explicar o significado do signo sem interferir o extralinguístico, isto é, sem intervir em outro domínio que não seja o da própria língua.

Assim, podemos afirmar que, para a Semântica Argumentativa, o significado é produto de um ato linguístico, que é a própria argumentação inerente à língua. A argumentação, para TAL, é significação e orientação discursiva. É importante ressaltar que esta perspectiva semântica, proposta por Ducrot, não trabalha com a intencionalidade, tampouco estuda a persuasão. A intencionalidade é exterior à língua, visto que está no sujeito. É uma semântica não referencial, pois o significado não depende de um referente externo, ao contrário, o significado é intralinguístico.

Para entender a Semântica Argumentativa, faz-se necessário destacar quatro conceitos importantes desta teoria: *frase, enunciado, enunciação e discurso*. Segundo Ducrot (1987), a frase é considerada como uma entidade linguística abstrata, visto que é idêntica a si mesma nas suas diferentes eventualidades. Deste modo, podemos compreender a frase como um

⁸ A abordagem multissistêmica proposta por Castilho (2009) configura-se em quatro categorias: semântica lexical, semântica gramatical, semântica discursiva e semântica cognitiva. Para o autor, as categorias mencionadas são simultâneas, integrativas, ou seja, ao mencionar uma dada categoria, não significa conceber que as outras estão sendo excluídas.

“somatório” do sintagma nominal e sintagma verbal, tendo como finalidade a explicação do enunciado e a significação.

A concepção de enunciado, para o referido autor, apresenta-se como a própria ocorrência particular, ou seja, é aquilo que é dito, aquilo que se lê ou se ouve. É através do enunciado que será compreendido o sentido, mas não se exige que este sentido seja único. No tocante à enunciação, esta é compreendida como a ação que é realizada para se produzir um enunciado, ou seja, é o ato pelo qual é dado à frase uma realização concreta. Já o discurso é compreendido como uma sequência de enunciados. Ao abordar os conceitos desenvolvidos por Ducrot, Nascimento (2009, p. 16) destaca:

Vale ressaltar que o conceito de frase e enunciado não se confundem nessa teoria. A frase é vista como uma entidade linguística abstrata, que não pertence ao campo do observável. É essa construção abstrata que permite a realização do enunciado. Este é observável, é a manifestação da frase, logo um fragmento do discurso.

Na Teoria da Argumentação da Língua, Ducrot (1987) ainda distingue dois conceitos – o de *locutor* e de *enunciador*. O teórico define como locutor de um enunciado aquele a quem é atribuída a responsabilidade pelo enunciado. Ducrot afirma, em outras palavras, que o locutor é o ser a quem se faz referência no próprio sentido do enunciado, assim sendo, muitas vezes esse ser pode não ser identificado com o falante, isto é, com a pessoa que “efetivamente” produz o enunciado.

Desse modo, faz-se necessário destacar que, conforme a distinção feita pelo estudioso da língua, há também, neste caso, uma diferença entre o *locutor* e o *sujeito empírico*, visto que é o locutor quem interessa à teoria, isso porque não convém saber quem o sujeito empírico, ou seja, não interessa saber quem produz o enunciado. No tocante a *enunciador*, Ducrot compreende que os enunciadores são as origens dos pontos de vista apresentados no enunciado.

Ao estudar a teoria desenvolvida por Ducrot e Anscombre, Cabral (2011) assevera que todo enunciado tem um número determinado de pontos de vista, uma vez que os enunciadores são considerados como os responsáveis por estes diferentes pontos de vista existentes no enunciado. A autora ainda destaca que os enunciadores não são as pessoas, ou seja, os sujeitos empíricos, mas sim pontos de vista abstratos.

Como pode haver diferentes locutores e diferentes pontos de vista nos enunciados, Ducrot trata da *polifonia*. Nascimento (2009) afirma que, para Ducrot, o sentido do enunciado está relacionado com a noção de polifonia e que é através desta noção que Ducrot descreve as

diversas vozes que ficam presentes no enunciado, tendo em vista as diferentes estratégias que são ali estabelecidas, uma vez que são concretizadas no próprio discurso.

Ao analisar a teoria polifônica da enunciação proposta por Ducrot, Nascimento (2009) afirma que o teórico define três funções diferenciadas para o sujeito da enunciação: *locutor*, *sujeito empírico e enunciador*. O locutor diz respeito àquele que é responsável pelo discurso, ou seja, a quem se referem as marcas da 1ª pessoa. No tocante ao sujeito empírico, o autor nos afirma que, para Ducrot, o sujeito empírico é o autor efetivo, o produtor do enunciado. Em relação ao enunciador, este é definido como o ponto de vista que o locutor apresenta no seu discurso e, assim sendo, assume dadas posições a respeito desses enunciadores.

É pertinente destacar que Ducrot classifica dois tipos de polifonia que são existentes no discurso – a polifonia de locutores e a polifonia de enunciadores. A polifonia de locutores diz respeito a uma enunciação em que se estabelecem duas vozes, em que uma geralmente está hierarquizada a outra, pois “o próprio sentido do enunciado atribuiria à enunciação dois locutores distintos, eventualmente subordinados” (DUCROT, 1987, p. 186).

Segundo Nascimento (2009), temos como exemplo de polifonia de locutores o discurso relatado, as aspas, as citações, as referências e uma das formas de argumentação por autoridade. Conforme nos afirma o autor, o discurso relatado é marcado por uma série de recursos da língua que sinalizam este discurso e, por sua vez, a mudança de locutores em um dado texto. Como exemplos destes recursos temos o travessão, as aspas, os dois pontos e os verbos *dicendi* (também chamados de verbos de elocução).

Nascimento (2009) afirma que as aspas assinalam a voz de um locutor e que, além disso, as aspas possibilitam o locutor se distanciar do que ele introduz no discurso. Em relação à argumentação por autoridade, o autor destaca que Ducrot divide a argumentação por autoridade em duas formas – a *autoridade polifônica* e o *arrozoado por autoridade*. Conforme nos afirma o autor, o arrozoado por autoridade é considerado por Ducrot como uma polifonia de locutores em que o locutor 1 (L1) retoma o discurso do locutor 2 (L2), tendo em vista que este discurso serve de argumento. Como exemplo de arrozoado por autoridade, o autor nos mostra os seguintes textos:

Exemplo 6: (jornal B)

Segundo o diretor da UP e especialista em marketing político, Sidney Kuntz, a margem de erro da pesquisa é de 4,5 % para mais e para menos. Portanto, a mostra dá um empate técnico entre Lula e Ciro. Outros dados da pesquisa foram: 2,4% afirmaram que nenhum dos candidatos se saiu bem no debate e 1,2% consideraram todos os presidentes muito bons.

“Levando em conta que o Serra foi o que mais apanhou dos adversários, até que ele não foi mal na pesquisa. Outro dado é que os paulistanos não

demonstraram simpatia por quem partiu para o ataque, como foi o caso de Garotinho”, disse **Kuntz**, e completou: “A tática de metralhar todo mundo não agradou.” (NASCIMENTO, 2009, p. 31)

Como podemos observar, fica claro o juízo de valor que o segundo fragmento nos apresenta, visto que há uma retomada de discurso para gerar a argumentação, tendo em vista ter sido usada como argumento de autoridade, para sustentar o discurso do locutor responsável pela notícia. Em relação à autoridade polifônica, Ducrot (1987) afirma que este outro tipo de polifonia consiste em um caso de argumentação por autoridade em que o enunciador 1 (E1) é construído de tal modo que leva automaticamente à admissão do enunciador 2 (E2). É o que podemos observar, como nos mostra o autor, a autoridade polifônica no enunciado *Parece que vai fazer bom tempo: nós deveríamos sair daqui*.

Conforme nos esclarece Ducrot (1987), o enunciado acima exemplificado possui um locutor (L), que é responsável pelo enunciado em sua totalidade e coloca em questão dois enunciadores. O enunciador 1 se manifesta através do fragmento *Parece que vai fazer bom tempo*, o qual não apresenta o ponto de vista de L, mas pode ser uma proposição feita por outras pessoas. O E2 compreende o segmento *nós deveríamos sair*, trazido pelo L, que com ele se identifica. Percebe-se, pois, que o E1 é uma autoridade trazida por L para ser reconhecido em E2.

No tocante à polifonia de enunciadores, Nascimento (2009) afirma que este tipo de polifonia ocorre quando temos, num mesmo enunciado, pontos de vista diferentes, uma vez que estes são evidenciados pelo locutor (L). Compreende-se, portanto, que os enunciadores são os pontos de vista os quais o locutor direciona para o seu discurso. O autor ainda destaca que, ao colocar em evidência esses enunciadores, o locutor assume diferentes posições em relação a eles, como por exemplo, aprovação, reprovação, ora concordando com eles, ora discordando.

Nascimento (2009) ainda destaca que Ducrot exemplifica a pressuposição, o humor juntamente com a ironia, a negação, os enunciados elaborados com o “mas”, entre outros, como polifonia de enunciadores. Desse modo, cada um destes exemplos supramencionados assumirá diferentes posições, isto é, diferentes pontos de vista frente aos enunciadores em que atualiza.

Cabral (2011) nos afirma que existem palavras numa dada língua que são responsáveis por apontar a argumentação. Deste modo, a autora enfatiza que é importante que o produtor, ao formular seus textos e enunciados, conscientize-se do valor argumentativo que estas palavras promovem, para que assim possa utilizá-las adequadamente no seu discurso e também identifique tais elementos nos discursos dos seus interlocutores.

Ao estudar a TAL, Cabral (2011) destaca a noção de *classe argumentativa* e *escala argumentativa* desenvolvida por Ducrot. A autora afirma que, para Ducrot, um locutor poderá situar dois enunciados numa classe argumentativa, tendo em vista que estes enunciados podem servir como argumentos a favor de uma mesma conclusão. A título de exemplificação, a autora nos apresenta argumentos favoráveis a uma ida ao cinema. Assim, ao tentar convencer um amigo a nos acompanhar para ver um filme, podem-se utilizar argumentos diversos, como dizer que *o enredo é interessante*, que *a fotografia é linda* e que *o filme foi contemplado com três Oscar*. Deste modo, estes três argumentos constituem o que Ducrot nomeou de *classe argumentativa*, visto que conduzem a favor de uma mesma conclusão, que é o convencimento do convite para ir ao cinema.

Cabral (2011) ainda enfatiza que a língua nos oferece palavras que sinalizarão os argumentos que compõem uma classe, isto é, argumentos que direcionam para uma mesma conclusão, como por exemplo, as palavras *e, também, ainda, não só...mas também, tanto...como, além de, além disso* etc. A autora nos mostra também que Ducrot foi mais além e observou que, numa classe argumentativa, podemos estabelecer um parâmetro entre os argumentos. Deste modo, para Ducrot, na medida em que uma classe argumentativa se instaura em um parâmetro de hierarquia, devemos categorizá-la como *escala argumentativa*.

Conforme Cabral (2011), a partir dos estudos desenvolvidos por Ducrot, há argumentos mais fortes e outros mais fracos. Assim, podemos organizar esses argumentos numa escala argumentativa, visto que a língua nos proporciona elementos para marcarmos essa escala. Segundo a autora, a escala argumentativa se instaura quando identificamos, por meio das marcas linguísticas, uma hierarquia mediante os argumentos pertencentes a uma classe argumentativa. A autora considera ainda que, para Ducrot, mesmo que haja dois argumentos que apontem para uma conclusão, um deles poderá se classificar como o mais forte.

Cabral (2011) afirma que, com base em Ducrot, ao construirmos nossos discursos, fazemos escolhas de argumentos que julgamos serem válidos para uma dada conclusão num determinado contexto. Assim, de acordo com nossas crenças, avaliamos quais são os argumentos mais fortes ou mais fracos para definirmos a conclusão que pretendemos. Cabe ainda salientar que esta avaliação dependerá unicamente do locutor, visto que a língua possibilita apenas os meios para marcar a sua escolha. É desta forma que, ao marcar a hierarquia numa escala argumentativa, o locutor assumirá um posicionamento perante o conteúdo exposto do seu enunciado.

Koch (2011) afirma que a semântica argumentativa recupera marcadores linguísticos, pois estes determinam o valor argumentativo dos enunciados, assim sendo, constituem-se como

marcas linguísticas importantes da enunciação. A autora destaca ainda que certos operadores instauram a hierarquia destes elementos numa escala, marcando assim o argumento mais forte para uma conclusão, a saber: *até, mesmo, até mesmo e inclusive*.

Temos também os marcadores que assinalam o argumento mais fraco de uma escala, no entanto, estes deixam subtendido que existem outros mais fortes, como podemos citar os marcadores *no mínimo, ao menos e pelo menos*. Conforme ainda nos orienta Koch (2011), caso haja dois ou mais argumentos no mesmo sentido, seus elementos podem ser estabelecidos por meio de operadores argumentativos como *e, também, nem, tanto...como, não só...mas também, além de, além disso* etc. A autora ainda destaca que Ducrot considera o *mas* como o operador argumentativo por excelência.

Como exemplo de identificação dos marcadores argumentativos, Cabral (2011) nos apresenta o enunciado *Não vamos mais ao parque, o tempo está feio, está ventando e até chovendo*. Utilizando este enunciado, a autora nos mostra que o emprego do marcador *até* sinaliza o argumento avaliado pelo locutor como sendo o mais forte quando este é comparado a *ir ao parque é chover*. Desta forma, percebe-se a importância da força argumentativa que este marcador tem, uma vez que produz sentidos e efeitos de sentidos para quem os interpreta.

Koch (2011) ressalta que é necessário colocar em relevo, no estudo gramatical de uma língua, os elementos de valor essencialmente argumentativos, visto que estes são responsáveis por constituírem a sequência do discurso e também pela orientação argumentativa global, isso porque conduzem o interlocutor a determinados tipos de conclusões, em detrimento de outras. Neste sentido, é também necessário especificar conclusões a favor das quais os enunciados podem ser utilizados como argumentos, isto é, as possibilidades linguísticas discursivas que são promovidas a partir destes enunciados.

No tocante ao ensino dos operadores argumentativos, Koch (2011) ainda evidencia que, tanto nas gramáticas quanto nas aulas de língua materna, tem-se dado bastante atenção aos estudos dos morfemas lexicais e morfemas flexionais e derivacionais, direcionando-se a um segundo plano o trabalho com os marcadores argumentativos explicitados, visto que, estes, muitas vezes, são apenas decorados pelos educandos. Neste sentido, reitera-se aqui a importância de se trabalhar de forma adequada com os operadores argumentativos em sala de aula, pois, conforme a autora salienta, estes elementos promovem grande parte da força argumentativa no texto dos educandos, visto que esta força argumentativa se estabelece na correlação do texto com estes elementos.

3.3 Semântica Lexical

A Semântica Lexical, como o próprio nome direciona, diz respeito à subárea da Semântica que estuda o significado linguístico estabelecido no léxico. Como sabemos, toda língua apresenta um vocabulário. Lyons (1987) afirma que todo vocabulário de uma língua é complementar à gramática, visto que o vocabulário não apenas lista os lexemas de uma língua, como também associa cada lexema a todas as regras da gramática. O autor ainda destaca que, apesar de mencionarmos, em geral, o vocabulário de uma língua como sendo as palavras – lexemas vocabulares – pertencentes a esta língua, as palavras são apenas parte do vocabulário de qualquer língua natural. Deste modo, neste estudo, o termo “significado lexical” deverá ser compreendido como “significado dos lexemas”.

Castilho (2014) concebe a Semântica Lexical como o estudo dos sentidos das palavras e considera que a identificação do sentido destas palavras abrange dois conceitos auxiliares: a *intensão* e a *extensão*. A *intensão* se caracteriza como o conjunto de traços semânticos que são inerentes à palavra. Como exemplo, o autor destaca a palavra *menino*, a qual se pode perceber e reconhecer, intuitivamente, os traços semânticos que lhe são inerentes, como /animado/, /humano/.

Outro exemplo de intensão é o caso da palavra *onça*, cuja intensão notamos nos traços semânticos expressos /animado/, / - humano/. Em relação à *extensão*, o autor compreende este conceito auxiliar como um conjunto de indivíduos que são indicados numa palavra, visto que “Devemos distinguir nos substantivos a compreensão e a extensão. Compreensão são os caracteres distintivos do ser nomeado pelo substantivo (=intensão, em nossa terminologia). Extensão são todos os seres abrangidos nessa compreensão”. (Castilho *apud* Pereira 1907/1918, p.61)

Castilho (2014) destaca que, em síntese, a Semântica Lexical se propõe a estudar os traços semânticos inerentes das palavras, isto é, os aspectos intensionais. De acordo com o mencionado autor, estes aspectos intensionais permitem classificar algumas categorias léxicas como é o caso dos verbos, adjetivos, substantivos, advérbios e preposições. Assim sendo, as diferentes combinações destes aspectos possibilitam o surgimento de categorias, também chamadas de relações lexicais, as quais fazem parte do campo estudado pela Semântica Lexical, tais como a *sinonímia*, *antonímia*, *ambiguidade* etc. conforme veremos a seguir.

3.3.1 Sinonímia e Paráfrase

A sinonímia é geralmente associada à noção de equivalência de sentidos que ocorre em um par de palavras ou orações. Segundo Ilari e Geraldi (2005), em alguns pares de orações, elas são entendidas como equivalentes quando são utilizadas em um grande número de situações as quais “dizem a mesma coisa”. Para os autores, este tipo de relação em que os pares de orações são tomadas como equivalentes chama-se *paráfrase*. A título de exemplificação, os autores Ilari & Geraldi (2005, p.42) destacam os seguintes enunciados:

- (1) Pegue o pano e seque a louça.
- (2) Pegue o pano e enxugue a louça.
- (3) É difícil encontrar esse livro.
- (4) Este livro é difícil de encontrar.
- (5) Esta sala está cheia de fumaça.
- (6) Abra a janela.

Conforme os autores, em todos os itens apresentados acima ocorrem a paráfrase. Nos exemplos (1) e (2), as duas orações são paráfrases visto que empregam as palavras *enxugar* e *secar* como sinônimas. No caso do exemplo 1 e 2, temos a chamada *sinonímia lexical*, isso porque a sinonímia estabelecida recai apenas em um item lexical. Os exemplos (3) e (4) são compreendidos como paráfrase visto que, embora apresentem organizações sintáticas diferentes, as duas orações permanecem com as mesmas relações de participação dos objetos no processo descrito, o que se constitui como um caso de *sinonímia estrutural*.

Os exemplos (5) e (6) são concebidos também como paráfrase porque, numa situação de uso, expressam a mesma intenção e apresentam a mesma finalidade para os resultados, isto é, são orações que foram criadas revelando uma “falsa noção”, visto que, na realidade, se quer expressar outra. Casos desta forma são nomeados pelos autores como *sinonímia pragmática*.

A sinonímia, como já dito, tem sua noção associada à equivalência de sentidos, a qual é empregada pelo recurso da substituição, isso porque dois termos podem ser trocados um pelo outro sem perda de sentido. Contudo, essa descrição de sinonímia cuja compreensão se manifesta através de dois termos que podem ser trocados um pelo outro, em qualquer contexto, sem perda de sentido, não deve ser concebida como apropriada, pois “Se você sair por aí recolhendo sinônimos, notará que cada termo traz consigo informações adicionais, pois não há sinônimos perfeitos”. (CASTILHO, 2014, p. 8)

Para que duas palavras sejam consideradas sinônimas, conforme destacam Ilari e Geraldi (2005), não basta que tenham a mesma extensão. Para que, de fato, duas palavras sejam sinônimas, é necessário que as duas tenham, em todos os seus empregos, a mesma contribuição

ao sentido da frase, o que também dependerá do contexto. Outro ponto importante é que, para serem sinônimas, na visão dos autores, é também preciso que duas palavras possam ser trocadas no contexto de qualquer frase sem que a frase seja alterada de verdadeira para falsa ou vice-versa. Como exemplos de pares de palavras que não cabem a noção de sinonímia perfeita, Ilari & Geraldi (2005, p.46) apresentam as seguintes situações:

(7) medo/temor

- a. morrer de medo/ (?) morrer de temor;
- b. temor pânico/ (?) medo pânico;
- c. Fulano de tal tem um medo que se pela. / Fulano de tal tem um temor que se pela.

(8) seco/enxuto

- a. Ela é o tipo de garota enxuta. / Ela é o tipo de garota seca.
- b. Ele é seco por dinheiro. / Ele é enxuto por dinheiro.
- c. Mandou-nos a resposta numa carta ao estilo dele: enxuta e amável. / Mandou-nos a resposta numa carta ao estilo dele: seca e amável.

Como se pode perceber, mediante os exemplos (7) e (8) acima destacados, o sentido de uma palavra dependerá do contexto em que ela será empregada, deste modo, percebe-se que as palavras sinônimas nunca ocorrerão em articulações de palavras iguais. É por este motivo que é inapropriado afirmarmos que encontramos sinônimos perfeitos entre as palavras.

Podemos, então, falar em relações de sinonímia, isto é, quando duas palavras são intercambiáveis em um contexto determinado. É necessário mencionar que o que desfaz a sinonímia perfeita é o fato de à palavra ser atribuído mais de um sentido. Assim, para cada sentido, a palavra busca um sinônimo específico. Outro aspecto importante a ser mencionado é que é a polissemia o recurso linguístico que “estraga” a sinonímia perfeita, isso porque a polissemia, neste caso, se opõe à sinonímia. O que ocorre é que na sinonímia temos duas formas para o mesmo sentido, enquanto que na polissemia temos uma forma para vários sentidos.

Segundo Escarpinete e Ferraz (2015), a oposição destas relações lexicais acontece porque, linguisticamente, na sinonímia existe mais de uma forma para o mesmo sentido e que estas formas podem, em alguns casos, continuar com seus sentidos preservados mesmo que se modifique o contexto. Para exemplificar essa concepção, as autoras nos apresentam os enunciados *Minha casa fica **longe** da sua* e *Minha casa fica **distante** da sua* (grifo nosso). Como visto, percebe-se que o exemplo trata do par *distante* e *longe* como sinônimos e que, apesar destes termos serem substituídos, os sentidos permanecem equivalentes no contexto apresentado.

No que diz respeito à polissemia, as autoras esclarecem que, ao contrário da sinonímia, a polissemia apresenta uma única forma para mais de um sentido. Para exemplificar melhor

esta noção, Escarpinete e Ferraz (2015, p.81) consideram o item lexical *regime* como um caso de duplo sentido, uma vez que este termo tanto pode significar “o modo de exercer uma atividade” como “o sistema político pelo qual um país é regido”. Vejamos:

(9) Na minha casa, o regime é severo, logo todos dormem cedo.

(10) Muitos ainda apostam no regime presidencialista.

Como podemos observar, os exemplos (9) e (10) nos mostram diferentes contextos em que a mesma forma utilizada expressa sentidos diferentes. Mediante os exemplos de (1) a (4), podemos perceber, de forma exemplificada, que a definição em termos de relações lexicais opostas ocorre entre a sinonímia e a polissemia. Assim sendo, faz-se necessário desfazer a crença de que a oposição nas relações lexicais ocorre entre sinonímia e antonímia, uma vez que estas relações apresentam, respectivamente, a equivalência e oposição de sentidos. E é sobre a relação lexical concebida como oposta, por excelência, que discorreremos a seguir.

3.3.2 A Antonímia

A antonímia é geralmente associada aos pares de palavras que expressam sentidos “opostos” ou também chamados “contrários”, uma vez que estes termos se contradizem por meio do léxico. Ilari e Geraldi (2005) afirmam que a concepção de antonímia enquanto palavras que expressam sentidos “opostos” é inapropriada, visto que, na maioria das vezes, os pares de palavras não conseguem expressar ações contrárias precisamente. A título de exemplificação, os autores apontam as palavras *nascer* e *morrer*, as quais não exprimem ações contrárias exatamente, mas dois momentos extremos do processo de viver, isso porque quem nasce “começa a viver” e quem morre “termina de viver”. É o que podemos observar também nos pares adormecer/acordar, sarar/adoecer etc.

Segundo Ilari e Geraldi (2005), antonímia é concebida como a relação que fundamenta incompatibilidades entre pares de palavras. Conforme os autores, esta incompatibilidade tem sido empregada em determinados pares de palavras como bom/mau, chegar/partir, abrir/fechar, nascer/morrer etc.

Os autores ainda destacam que dois termos considerados opostos raramente estarão em igualdade no uso linguístico. Assim, ao identificarem dois termos empregados como antônimos, como é o caso par bom/mau, os estudiosos nos mostram que as duas palavras não possuem a mesma finalidade nas perguntas e que não se estabelecem igualmente em retomadas anafóricas.

A título de exemplificação, os autores Ilari & Geraldi (2005, p.55) destacam os seguintes enunciados:

(11) O Sr. seu pai está bom?

(12) O Sr. Seu pai está mau?

Como se pode observar, as expressões *bom* e *mau*, concebidas como antônimas, não se estabelecem com a mesma igualdade de contradição. Um aspecto importante a ser destacado sobre a antonímia é que esta relação lexical pode ocorrer tendo em vista a construção cultural. Como exemplo, podemos citar os pares *cão/gato* (animais não amistosos) e *azul/rosa* (*rosa* para menina e *azul* para menino), visto que tais pares são, na grande maioria das vezes, adotados como sentidos opostos, mas ainda assim não possuem esta oposição considerada universalmente. A este respeito, Escarpinete e Ferraz (2015) afirmam:

Não seria incomum as pessoas apontarem para *gato* como oposto de *cão*, ou para *rosa* como oposto de *azul*. Ora, sabemos que, em termos linguísticos, *gato* e *cão* seriam apenas hipônimos do mesmo hiperônimo (animais domésticos), do mesmo modo que *azul* e *rosa* são hipônimos do hiperônimo (cor). Mas o que faz estabelecermos tais oposições é certamente o aspecto tradicionalmente marcado em nossa cultura de que *cão* e *gato* são animais com características diferentes, que, muitas vezes, não se entendem, e, ainda, na maioria dos casos, as pessoas optam por conviver com um ou com outro. Do mesmo modo, temos uma tradição fortemente marcada de que a cor *azul* é própria para os meninos, e a *rosa* é tipicamente usada pelas meninas. (ESCARPINETE; FERRAZ, 2015, p. 87, grifos das autoras)

Além do aspecto cultural, as autoras ainda afirmam que, em alguns casos, a oposição de sentidos pode não estar prevista no léxico. Escarpinete e Ferraz (2015) atentam para o fato que, apesar de a antonímia ser vista como uma relação binária, a relação entre uma classe ou grupo também é importante. Como exemplo deste aspecto, as autoras citam a oposição, criada por convenção na nossa sociedade, entre o sinal de trânsito vermelho, o verde e o amarelo, uma vez que a oposição entre estas cores ocorre quando ativamos nosso conhecimento, tendo em vista que não está determinada pelo léxico.

Segundo Escarpinete e Ferraz (2015), outra questão que também é relevante de ser considerada, para se desfazer a ideia de relação binária da antonímia, é no que diz respeito aos antônimos admitirem uma ou mais inserções entre suas posições extremas. Como exemplo, as autoras citam os pares *criança/velho* e *rico/pobre*, visto que tais pares possuem, respectivamente, um meio termo: *adulto* e *classe média*. Desse modo, é percebida a existência de uma ideia de gradação, isso porque várias estágios podem ser instaurados, linguisticamente, entre as extremidades destes pares. Então, registramos aqui a complexidade do estudo da

antonímia, uma vez que nem toda oposição é do mesmo tipo e, além disso, a antonímia pode ser contextual e culturalmente construída.

3.3.3 Ambiguidade Lexical

Geralmente a ideia associada à ambiguidade é o duplo sentido, seja por meio de palavras ou orações. De fato, é a ambiguidade que é a responsável pela duplicidade (e, por vezes, a multiplicidade) dos sentidos, no entanto, é preciso diferenciar bem as noções que se estabelecem no próprio conceito de ambiguidade. Ilari e Geraldi (2005) consideram três tipos de ambiguidades: ambiguidade que recai sob uma única palavra, a ambiguidade que ocorre mediante a estrutura linguística ou a situacional. Com o propósito de compreender estes três tipos, Ilari & Geraldi (2005, p.57) apresentam os seguintes exemplos:

- (13) O cadáver foi encontrado perto do banco.
- (14) Pedro pediu a José para sair.
- (15) José não consegue passar perto de um cinema.

Ilari e Geraldi (2005) indicam que os três exemplos acima expressam elementos que geram interpretações possíveis. No exemplo (13) a ambiguidade recai em só item lexical – a palavra *banco* – fazendo com que este item se torne o responsável pela ambiguidade na sentença. Neste sentido, podemos desenvolver duas interpretações: podemos compreender que o encontro do cadáver ocorreu perto de uma *casa bancária* ou perto de um *assento de jardim*. Cançado (2013) nomeia este tipo de ambiguidade como *ambiguidade lexical*, isso porque a interpretação ocorre mediante um único item lexical. A autora ainda destaca que a ambiguidade lexical pode ser instaurada através de duas formas: como *homonímia* ou como *polissemia*.

Lyons (1987) afirma que há uma dificuldade de se diferenciar homonímia e polissemia, pois, segundo a tradição, os homônimos são palavras (lexemas) diferentes, mas que possuem uma estrutura igual, já a polissemia possui uma característica de lexemas simples. Segundo o autor, a principal diferença entre as duas noções é haver relação entre os significados. Deste modo, os vários sentidos de uma palavra polissêmica são normalmente concebidos como relacionados entre si e, caso tal condição não se aplicasse, estaríamos diante de uma homonímia e não de uma polissemia. A respeito destas duas noções, Trindade (2014) afirma que:

[...] na ambiguidade, as palavras possuem dois ou mais sentidos diferentes. Em alguns casos, os diferentes sentidos não apresentam relação, como ocorre com o termo *banco*, em que temos os sentidos $\text{banco}_1 = \text{assento}$ e $\text{banco}_2 = \text{instituição financeira}$, processo definido como homonímia. Em outros casos, denominados de polissemia, é perceptível que os sentidos estejam

relacionados, como em *igreja*, cujos sentidos podem ser ao menos três: espaço físico, instituição religiosa e grupo de pessoas que dela fazem parte. (TRINDADE, 2014, p. 125)

Como podemos perceber, a autora demarca, através dos exemplos *banco* e *igreja*, que a distinção entre a homonímia e a polissemia pode ser facilmente identificada, uma vez adotada a distinção de sentidos que possuem uma base comum entre si (polissemia) e sentidos que não se correlacionam neste tipo de relação (homonímia). Percebe-se, pois, que a homonímia e a polissemia fazem parte do conceito de *ambiguidade lexical*, e que existe uma diferença teórica, entre ambas.

Além da ambiguidade lexical, como já dito, temos também a ambiguidade que se manifesta por meio da própria estrutura da sentença, a chamada *ambiguidade estrutural*. Segundo Ilari e Geraldi (2005), o exemplo (14) é um típico caso de sentença cuja ambiguidade é revelada na própria estrutura sintática, isso porque é a construção linguística quem gera uma dupla interpretação. É o que ocorre no exemplo, pois, ao passo que o verbo *pediu* apresenta um sujeito, o verbo infinitivo *sair* não apresenta um sujeito explícito, deste modo, a ocorrência propicia que se possa referir tanto a José como a Pedro.

Ainda conforme os autores, o exemplo (15) nos mostra um tipo de ambiguidade que se revela no sentido não literal, pois, ao ouvir a frase, parece-nos incerto que o falante de Português se satisfaça com a interpretação de que José é fisicamente incapaz de passar perto de um cinema. Assim, o ouvinte que ler a sentença *José não consegue passar perto de um cinema*, este tentará extrair um sentido não literal ou até mesmo vários sentidos não literais possíveis. Este tipo de ambiguidade se chama *situacional*, isso porque seu fundamento é situacional, não linguístico.

3.4 Semântica Cultural

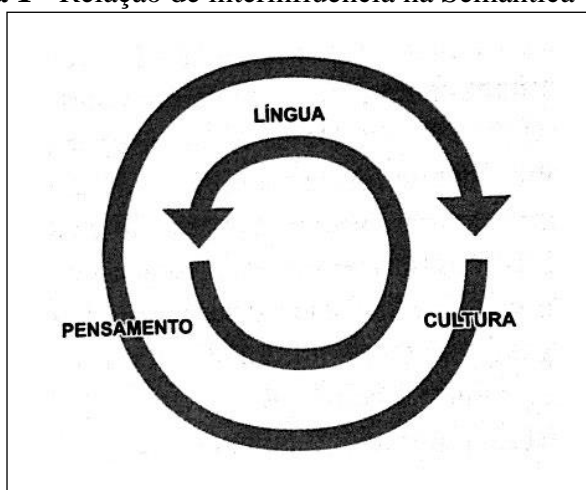
A Semântica Cultural, como o próprio nome diz, é uma subárea da Semântica que se relaciona com a cultura. Segundo Ferrarezi Jr (2013), a Semântica Cultural (doravante SC) estuda a relação entre os sentidos das palavras ou expressões de uma dada língua e a cultura em que esta língua está inserida. Conforme o autor, estudos deste tipo não foram desenvolvidos recentemente na Linguística, no entanto, é apenas agora que ganharam espaço e atenção que merecem nesta ciência.

Ferrarezi Jr (2013) afirma que um dos maiores avanços dos últimos anos na SC é o fato de estar sendo comprovada que a estrutura de uma língua não é simplesmente uma herança de gerações passadas nem mesmo um amontoado de construções que obedecem regras

gramaticais. A concepção que se tem hoje é a de que as formas das línguas naturais revelam aspectos da organização do mundo pelos seus usuários, uma vez que registram os saberes da cultura e interferem no modo como as pessoas observam os elementos do seu mundo. Assim sendo, compreende-se que existe uma relação entre a construção cultural de uma língua, relação esta que segue desde os aspectos gramaticais até a construção dos sentidos de sentenças complexas.

Ao afirmar que uma língua natural (incluindo-se aqui a Língua Portuguesa) não deve ser considerada como apenas uma herança de gerações anteriores, Ferrarezi Jr (2013) quer dizer que, na realidade, a língua é mais que isso, isso porque a língua se constrói, se constitui e funciona a partir da nossa própria visão de mundo, ao passo em que necessitamos representar com essa língua as coisas que fazem parte do nossos mundos – o mundo em que vivemos, da forma como vemos e o que podemos imaginar. Neste sentido, o conceito de língua, para a SC, deve ser entendido como um sistema aberto, o qual se alimenta e se retroalimenta mediante a relação do homem com estes mundos, como podemos ver na ilustração a seguir:

Figura 1 - Relação de interinfluência na Semântica Cultural



Fonte: Ferrarezi Jr (2013, p. 75)

O autor nos mostra que, ao mesmo tempo em que a língua faz parte de uma cultura, ela também ajuda a construí-la e isso ocorre através de uma relação indissociável entre o nosso pensamento, a nossa cultura e a língua que fazemos uso, visto que todos esses elementos influenciam e alimentam os demais enquanto se retroalimentam. Percebe-se, pois, que a Semântica Cultural valoriza a relação entre a língua e a vida humana, isso porque se interessa pelo uso vivo, real, verdadeiro de uma língua natural através dos seus falantes.

Ferrarezi Jr (2013) destaca que para fazer um bom estudo em SC é preciso, antes de mais nada, ter um bom conhecimento da língua em estudo (da gramática internalizada e do seu funcionamento) e da cultura que envolve esta língua, isto é, dos valores, da conduta, da visão de mundo dos falantes etc. Desse modo, podemos conceber que os sentidos são instaurados a partir de princípios intralinguísticos, ou seja, da própria gramática da língua, e também por princípios da língua a partir da dimensão extralinguística (relação entre a língua e os fatos culturais).

O autor supramencionado classifica seis passos que são utilizados para estudar um fenômeno linguístico sob a abordagem da Semântica Cultural. O primeiro procedimento investiga se a gramática de uma dada língua natural está relacionada aos aspectos culturais de qualquer ordem. O segundo procedimento verifica o fenômeno no âmbito da fala, se há algum traço marcante e coletivo nele, o qual mereça destaque.

No terceiro procedimento, são investigadas as informações contextuais (domínio linguístico) e as informações cenariais (domínio extralinguístico), as quais possam justificar a atribuição de sentidos realizada. O quarto procedimento é o momento de examinar se o sentido está relacionado a padrões costumeiros da língua ou se foi uma construção original e individualizada.

O quinto procedimento consiste em verificar se a palavra analisada funcionaria pragmaticamente em qualquer situação semelhante ou em que outra situação funcionaria. No último procedimento é verificado se os fatos encontrados possuem implicações ideológicas no que diz respeito aos valores daquela cultura (ético, moral, político, religioso etc) e se essas implicações são alcançadas.

Conforme Ferrarezi Jr (2013), os seis procedimentos destacados consideram toda construção cultural da qual o usuário da língua participa, tendo em vista que toda essa construção cultural abrange o fazer linguístico do nosso cotidiano. Apesar de, muitas vezes, essa abordagem exigir um tempo maior de estudos para se alcançar uma única resposta, ela será muito mais esclarecedora, diferente de se analisar uma palavra ou expressão apenas do ponto de vista gramatical ou lógico.

Convém ressaltar que, nos estudos desenvolvidos pela Semântica Cultural, examina-se a atribuição de sentidos em três níveis: *sentido menor*, *sentido médio* e *sentido maior*. Para Ferrarezi Jr (2013), o sentido menor é inerente a um sinal, isto é, o sentido menor pode ser associado, costumeiramente, a um sinal numa determinada cultura. Como exemplo, o autor nos apresenta o sentido genérico e costumeiro da palavra *casa*. Assim, quando a palavra *casa* aparece isolada, é comum pensarmos nesta palavra enquanto *residência*.

Em relação ao sentido médio, o mencionado autor compreende como o sentido obtido pela inserção do sinal, mas de uma forma maior, numa maior – mais não completa – especialização. Como exemplo, o autor nos apresenta a materialidade linguística *Aquela casa de carne*, uma vez que se o sentido de “casa” não é mais visto como o de residência, mas sim enquanto “casa comercial”, a qual significa, considerando a totalidade da expressão, “açougue”.

No que se refere ao sentido maior, Ferrarezi Jr (2013) considera este sentido como pleno, e isso ocorre pela inserção deste em um contexto (âmbito linguístico) e em um cenário (domínio extralinguístico). Como exemplo, o autor nos leva a imaginar, hipoteticamente, que numa cidade uma esposa chamada Maria tenha espartilhado e matado o seu marido (João) em sua residência. Ao ter conhecimento do fato, um morador não identificado, revoltado, numa dada noite picha o muro da casa onde aconteceu o crime com a seguinte sentença *Casa de carne da Maria. Promoção de hoje: fígado de macho*.

Como se pode observar, como nos afirma Ferrarezi Jr (2013), a mensagem deixada no muro “casa de carne” compreende muito além do sentido de casa enquanto “residência” (sentido menor). Tendo em vista toda a história que se instaurou naquele lugar, o sentido assumido através da mensagem se estabelece de forma bem mais complexa, uma vez que este sentido está marcado socialmente, isso porque se apresenta muito além do sentido médio, pois transparece a indignação e revolta por parte de quem escreveu e tenciona provocar o não esquecimento da história nos leitores.

Em linhas gerais, podemos afirmar que, conforme nos esclarece Ferrarezi Jr (2013), o sentido maior é, de fato, um sentido mais completo e este só aparece quando a língua se manifesta em uso real, culturalmente marcada numa dada comunidade linguística. Sendo assim, este sentido é constituído no complexo ambiente cultural e é incorporado à língua em uma dada situação. Como visto, a Semântica Cultural estuda o sentido considerando o contexto linguístico, o extralinguístico e os falantes, uma vez que se objetiva analisar a influência da língua na cultura e a cultura na língua.

3.5 Semântica Gramatical

A Semântica Gramatical é apresentada por Castilho (2014) como uma corrente da Semântica que estuda o significado das construções. Segundo o autor, cada palavra possui traços e estes se movimentam da palavra em que estão inseridos para outra, assim, ao passar de um signo para o outro, se dará lugar à aquisição de traços. É este o propósito da Semântica Gramatical, isto é, estudar a formação dos traços adquiridos.

Castilho (2014) afirma que, quando comparamos os traços inerentes de substantivos e verbos em uma determinada sentença, verifica-se que os traços apresentam “restrições de seleção semântica” dos verbos em relação aos substantivos. Como exemplo, o autor destaca o verbo *atravessar*, tendo em vista que este verbo se articula com entidades /animadas/, /concretas/, /móveis/. É por este motivo que compreendemos a sentença *A onça atravessou a mata*.

Para o autor, essa noção não se aplica genericamente a todas as sentenças. É o que autor constata, utilizando o mesmo verbo, só que relacionando-o a entidades /inanimadas/, /abstratas/. Como exemplo, o autor toma emprestada e adaptada a famosa frase de Chomsky *Ideias verdes atravessaram a mata*. O autor destaca que este exemplo é aceitável apenas se trabalhado em um texto de Literatura Fantástica, sendo assim, a palavra *ideia* adquire o traço /animado/, o que possibilita ser qualificada pelo adjetivo *verde*.

Conforme Castilho (2014), a Semântica Gramatical é configurada através de cinco categorias, a saber: 1) predicação e papéis temáticos, 2) apresentação, 3) verificação, 4) categorias verbais de aspecto, tempo, modo; 5) conectividade preposicional e conjuncional. No que diz respeito à predicação, o autor destaca que ocorre predicação quando uma palavra toma uma categoria sintática ou discursiva por escopo, a qual transfere suas propriedades inerentes, propriedades estas que o escopo não possuía antes.

Segundo Castilho (2014), a predicação compreende um movimento fictício, e isso acontece pelo fato de os traços semânticos inerentes de uma palavra “decolarem” da classe predicadora e “aterriçarem” na classe-escopo. Na visão do autor, a predicação é, portanto, um processo de transferência de traços semânticos, os quais se movimentam pela sentença e pelo texto.

Para exemplificar melhor a concepção de predicação, o autor nos apresenta o enunciado *Aquele velhinho está lendo atentamente um livro divertido. Dá tanta risada que a qualquer hora destas ainda perde a dentadura*. Neste exemplo, o autor nos mostra que os traços lexicais presentes no termo *divertido* “decolaram” ao encontro do termo *livro* e, assim sendo, o sentido desta palavra foi alterado. Ou seja, ao considerarmos apenas a palavra *livro* isoladamente, é percebido que a sua intensão (sentido) não se altera, processo este que não ocorre com a expressão *livro divertido*.

Castilho (2014) define como traços temáticos os traços que são atribuídos por um predicator a seu escopo. Os papéis temáticos, segundo o autor, são nomenclaturados como *casos* em algumas teorias. Cumpre observar que os papéis temáticos possuem um caráter universal e diferem de categorias unicamente sintáticas, pois estabelecem particularidades nas

diversas línguas naturais. Desse modo, os papéis temáticos não se associarão às funções sintáticas de sujeito, complemento e adjunto.

Os papéis temáticos são estudados sob algumas vertentes, como por exemplo, a gerativista e a funcionalista. Como vários são os estudos desenvolvidos em torno desta noção, Filmore (1968, 1996/2003, *apud* Castilho 2014) nos apresenta a forte generalização dada aos papéis temáticos, os quais passam a serem definidos como um conjunto de relações semânticas, descritas pelos tipos de agentivo, instrumental, dativo, factual, locativo e objetivo.

Filmore (1968, 1996/2003 *apud* Castilho 2014) compreende que o papel temático agentivo diz respeito ao instigador da ação expressa pelo verbo, possuindo o traço /animado/. O papel temático instrumental corresponde a uma força inanimada ou a algum objeto envolvido na ação ou no estado. O dativo, por sua vez, diz respeito ao papel temático que considera um ser animado afetado pelo estado ou ação.

O factual considera o objeto ou ser resultante de uma ação ou estado expressos pelo verbo, seja de modo direto ou indireto. No tocante ao papel temático locativo, este remete ao local ou à orientação espacial do estado ou da ação. Por fim, o papel temático objetivo refere-se a qualquer coisa passível de ser representada por um substantivo, sendo o papel na ação ou no estado atribuído pelo verbo.

A noção de apresentação, segundo Castilho (2014), consiste em um processo semântico-gramatical de, como o próprio nome diz, apresentar um participante no discurso ou apresentar um estado de coisas que não acarreta uma atribuição de traços. Como exemplo de verbos apresentacionais, o autor nos mostra os enunciados *Em São Paulo tem um problema específico de ter-se tornado um centro indústria* e *Tinha um gato preto perto ela*. Segundo o autor, ao lermos estes enunciados, observaremos que o verbo *ter* não atribui traço ao seu escopo, isto é, não os predicam.

No que diz respeito à noção de verificação, esta é marcada pelos conceitos de afirmação, negação, focalização, inclusão, exclusão e delimitação. Conforme Castilho (2014), a verificação é definida como um modo de avaliar “de verdade” o conteúdo, de “tornar verdadeiro”, visto que é isso que se passa em nossa mente quando verificamos alguma coisa.

Castilho (2014) limita a verificação pelo parâmetro da inclusão/exclusão e pela focalização. O autor considera que a verificação por inclusão/exclusão ocorre quando, ao longo de uma enunciação, inserimos ou excluimos participantes, através dos advérbios. É o que o autor nos mostra na expressão “Mais feijão e menos conversa!”, pois, neste exemplo, a combinação de “mais” produz o significado de adição em relação aos substantivos (contáveis) e “menos” produziu a subtração de participantes.

No tocante à focalização, Castilho (2014) afirma que se trata de um processo cujo propósito é destacar a parte da informação que estamos processando. Neste processo, pronuncia-se a palavra prosodicamente (pronunciando a palavra focalizada em tessitura diferente), lexicalmente (utilizando advérbios de focalização) e sintaticamente (deslocando para a esquerda o elemento focalizado, destacando-o, por meio do *é... que*).

Em relação às categorias semânticas do verbo, Castilho (2014) afirma que o aspecto, o tempo, o modo e a voz correspondem às categorias semânticas do verbo. No tocante à conectividade preposicional e conjuncional, o autor considera como conectividade a forma gramaticalizada das preposições e conjunções. Para o autor, as mencionadas classes ligam palavras e sentenças, porém, a diferença é que as preposições (sendo esta uma classe igualmente predicadora) atribuem ao seu escopo traços de lugar, tempo, entre outros, particularidade esta que não é exercida pelas conjunções.

Como podemos perceber, a Semântica Gramatical, como já anteriormente apresentado, refere-se ao estudo do sentido relacionado às classes gramaticais. Como se sabe, no ensino de Língua Portuguesa é preconizado o conhecimento das classes gramaticais que longamente é estudado no Ensino Fundamental e Médio. Sendo assim, destacamos a contribuição da Semântica Gramatical para o desenvolvimento interpretativo dos alunos, visto que é promovido o trabalho com os sentidos e com aspectos estruturais da língua.

Pode-se concluir que, como visto, temos várias abordagens na área da Semântica, as quais independem uma da outra e cujo propósito visa o estudo do significado, cada uma a seu modo. Assim como foi realizado, neste capítulo, um percurso semântico, uma vez que foi apresentado, sucintamente, o propósito da Semântica e algumas de suas correntes que respaldam nosso objeto de estudo, faremos também um percurso metodológico de como ocorreu esta pesquisa, conforme veremos a seguir.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentaremos a trajetória metodológica percorrida nesta pesquisa. Assim como um “passo a passo”, descreveremos todas as etapas que foram necessárias para alcançarmos nosso *corpus* de análise. É baseado neste propósito que apresentaremos a natureza da pesquisa, o critério de escolha do nosso objeto de estudo, os critérios estabelecidos na seleção do *corpus*, assim como a justificativa para o recorte das questões a serem analisadas.

4.1 Construção da pesquisa: natureza e classificação

Toda pesquisa possui uma natureza e uma classificação. Há pesquisa histórica, experimental, de campo, de laboratório, etc. Este trabalho assume o perfil de pesquisa documental e adota uma abordagem qualitativa-quantitativa, com enfoque bibliográfico, de cunho descritivo- interpretativista. Com base em Severino (2016), a pesquisa é caracterizada como documental quando tem-se como fonte documentos, em seu amplo sentido. Compreende-se como documentos, os documentos impressos, jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. Assim, podemos classificar nossa pesquisa como documental pelo fato de ter como objeto de análise um exame em larga escala aplicado anualmente.

Como mencionado, esta pesquisa adota duas abordagens: a qualitativa e a quantitativa. É com base nos dados coletados e pela análise que se fará com esses dados que uma pesquisa é concebida como qualitativa ou quantitativa. Chizzotti (2001) considera que, na pesquisa qualitativa, os dados são compreendidos e interpretados pelo autor, diferentemente da pesquisa quantitativa, a qual prevê a mensuração dos dados, ou seja, a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar a sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise de incidências e de correlações estatísticas.

No que se refere a esta classificação, é importante mencionar que muitos autores não diferenciam a abordagem qualitativa da quantitativa, pois compreendem que a pesquisa quantitativa é também qualitativa. Apesar de a abordagem qualitativa ser geralmente constituída de sujeitos/informantes e ser isenta de dados numéricos, é preciso ressaltar que nem sempre essa caracterização pode ser vista como via de regra. Conforme Chizzotti (2001, p. 84):

Algumas pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente na etapa exploratória de campo ou nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais extensa entre fenômenos particulares.

Como se pode ver, a pesquisa qualitativa pode, sim, apresentar a coleta de dados quantitativos. É o que acontece nesta pesquisa, visto que se faz necessário apresentar e comparar, quantitativamente, as etapas pelas quais os dados foram passados, tendo em vista a busca pelos fenômenos particulares que nos propomos investigar.

Segundo Gonçalves (2016), a pesquisa bibliográfica é assim denominada porque sua finalidade é conhecer as diversas contribuições científicas sobre o assunto a ser pesquisado. Para este alcance, o autor destaca que é preciso fazer uma revisitação da literatura (ou da bibliografia) existente, uma vez que é necessário fazer um levantamento do que existe sobre um assunto, bem como conhecer seus autores. Somada a esta revisão, o autor ainda ressalta a necessidade de se observar o estado da arte.

Nossa pesquisa é também de cunho descritivo-interpretativista. Há um aspecto descritivo na pesquisa quando os fenômenos semânticos são descritos em um contexto determinado – em um exame. Assim, temos, no mínimo, uma descrição deste exame, do ponto de vista da presença dos fenômenos semânticos. É interpretativista porque, além de descrever, também interpretamos as questões à luz do referencial teórico adotado. Antes de fazermos a descrição e interpretação das questões analisadas, foi preciso fazer um levantamento quantitativo das questões, bem como a categorização das linhas investigativas da Semântica contempladas no exame de Língua Portuguesa da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, conforme observaremos a seguir.

4.2 Descrição e categorização das questões

A pesquisa ora proposta tem como objeto de estudo todas as provas de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), compreendendo o período desde a sua implantação, em 1998, até o ano 2017, totalizando, assim, o número de 20 provas. O critério de seleção do objeto de estudo desta pesquisa se deu pelo fato deste exame ser em larga escala, um mecanismo de acesso ao Ensino Superior, além de ser um dos parâmetros indicadores da Educação Brasileira.

Tendo em vista sua importância no contexto educacional, é pertinente investigar como os conceitos semânticos estão sendo contemplados no ENEM, uma vez que estes conceitos, visando à reflexão da língua, possibilitam uma ampla exploração linguística em diferentes abordagens, como por exemplo, jogo de palavras, trocadilhos e duplo sentido, além de que são conceitos que estão previstos nas diretrizes e documentos que orientam o ensino. O *corpus* analisado foram as questões que exploram, em específico, os fenômenos semânticos no exame

de Língua Portuguesa do ENEM, sendo estes fenômenos abordados tanto de modo implícito ou explícito, assim como foram analisadas questões que abordam o conteúdo semântico articulado a outros conteúdos linguísticos contemplados na questão.

A metodologia seguiu quatro momentos pontuais, a saber: a) levantamento de dados, b) seleção do *corpus*, c) categorização e subcategorização, d) descrição e análise. Inicialmente, foi realizado um levantamento das questões que trabalham especificamente as questões de Língua Portuguesa (incluindo-se a Literatura), visto que o exame de Linguagens, Códigos e suas tecnologias do ENEM contempla diversos outros conteúdos, como por exemplo, a Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação. O levantamento de questões realizou-se baseado nas vinte edições no ENEM, isto é, nos vinte exames de Língua Portuguesa realizados (1998-2017), o qual denominamos como *objeto de análise*.

Após este levantamento, foi realizada a *seleção do corpus*, uma vez que esta seleção se subdivide em dois momentos: *categorização* e *subcategorização*. A categorização das questões ocorreu pelo fato de que se fez necessário dividir e quantificar o número de provas e questões que exploram os conteúdos linguísticos. A divisão e quantificação destes conteúdos, tanto na categorização quanto na subcategorização, foram representados através de gráficos. A *categorização* consiste na divisão das questões de Língua Portuguesa do ENEM por grande área, isto é, as questões são divididas como pertencentes à Interpretação de texto, à Literatura ou aos Aspectos Linguísticos.

A *subcategorização* consiste na divisão das questões que tratam sobre os Aspectos Linguísticos por subárea, ou seja, este gráfico representa nada mais do que um desdobramento das questões que foram classificadas como pertencentes aos Aspectos Linguísticos. Nesta quantificação, compreende-se como subárea o chamado “núcleo duro”⁹ da Linguística (Fonética, Morfologia, Sintaxe e Semântica) juntamente com a Linguística Textual e a Variação Linguística, em virtude destas duas áreas linguísticas serem bastante recorrentes nas questões. Além disso, inclui-se nestes dados a quantificação de questões híbridas (questões que apresentam uma ou mais subáreas relacionadas).

Em virtude do nosso propósito investigativo, foi realizada novamente uma divisão dentro da subcategorização, desta vez visando apenas as questões de cunho semântico. Assim, fez-se necessária a construção de um terceiro gráfico, o qual representa a divisão das questões semânticas por linhas investigativas. Dessa forma, as questões que contemplam o estudo da

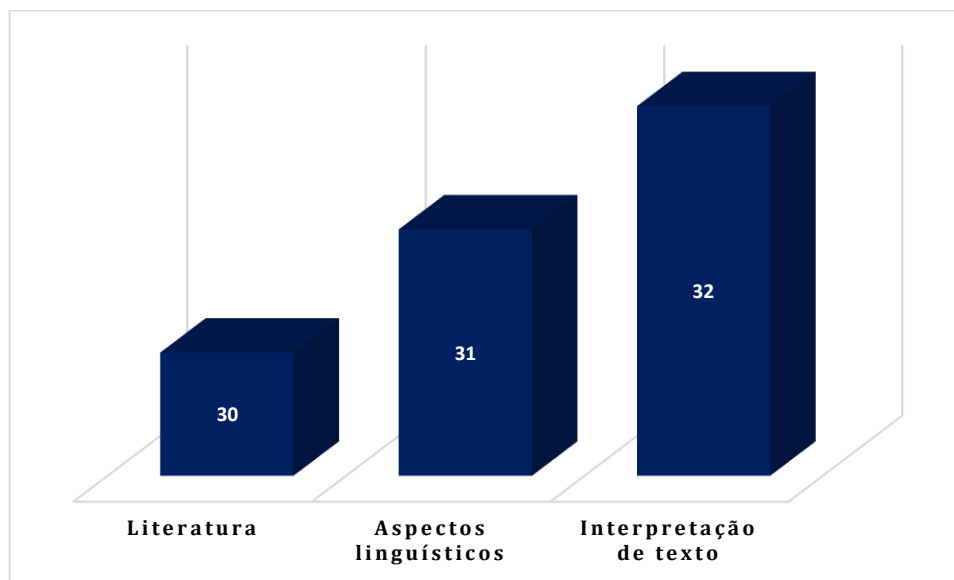
⁹ Convém ressaltar que há questionamentos se a Semântica pertence ao núcleo duro da Linguística, em função das várias perspectivas teóricas que se têm nos estudos semânticos.

Semântica foram divididas por quatro linhas investigativas desta área, a saber: Semântica Lexical, Semântica Argumentativa, Semântica Cultural e Semântica Gramatical. Como se sabe, a área da Semântica já possui nove “semânticas” catalogadas, como nos aponta o livro *Semântica, semânticas*, sendo assim, convém ressaltar que a seleção destas linhas investigativas se deu pelo fato de serem estas as que foram contempladas no exame de Língua Portuguesa do ENEM (1998-2017).

Posteriormente à subcategorização por meio dos gráficos, foi realizada a análise do *corpus*. Para tanto, foram descritas e analisadas as questões que trabalham com o conteúdo especificamente semântico, tendo em vista a linha investigativa evidenciada, como por exemplo, questões que abordam as relações lexicais, sentido literal, sentido não literal, entre outros. Assim sendo, a materialidade linguística e imagética das questões analíticas foram investigadas com base nas habilidades e competências que são cobradas neste exame, como por exemplo, questões de interpretação, extração de informações, posições argumentativas etc., as quais são aplicadas a temas comuns, como propagandas, textos jornalísticos, publicitários, entre outros.

Como foi dito, é a partir da categorização e subcategorização de todas as questões de Língua Portuguesa do ENEM (desde o seu surgimento até a edição 2017) que alcançamos o nosso *corpus* de análise. Para tanto, fez-se necessário categorizar e subcategorizar as questões por grande área, por subárea e por linhas investigativas. Desse modo, os dados foram delimitados através de dois períodos (1998-2008/2009-2017), isso porque, conforme explicitado no primeiro capítulo, desde o surgimento do ENEM até 2008, o Exame era realizado apenas como uma verificação da aprendizagem do Ensino Médio, mas, a partir de 2009, o Exame foi reformulado e passou a ser adotado como mecanismo de acesso ao Ensino Superior, conforme veremos nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 - Língua Portuguesa: divisão das questões por grande área (ENEM 1998-2008)



Fonte: Elaboração da autora (2018)

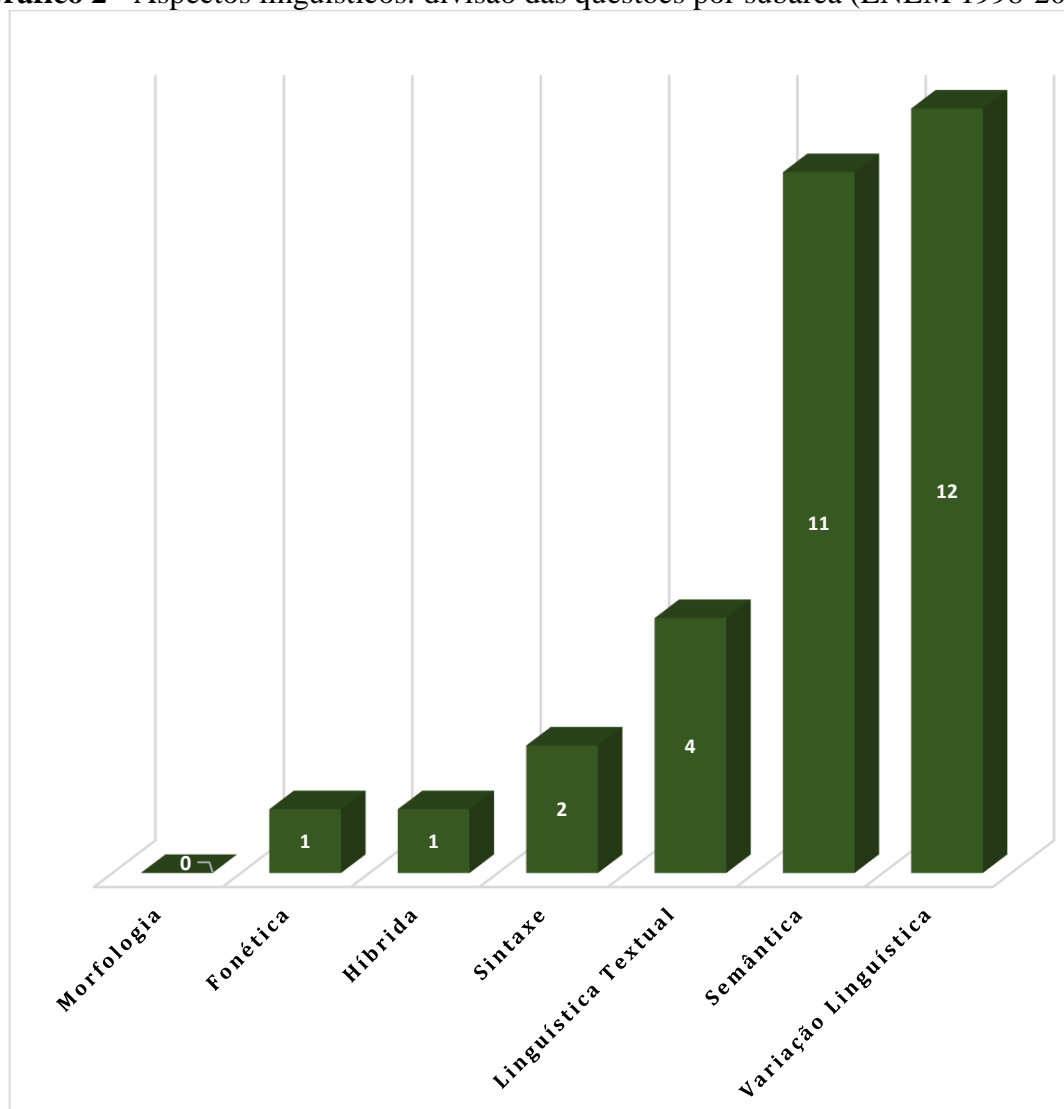
O gráfico 1 nos apresenta a divisão das questões de Língua Portuguesa do ENEM (1998-2008) por grande área, ou seja, as questões foram quantificadas e categorizadas com base na divisão dos conteúdos pelas grandes áreas: Literatura, Interpretação de texto e Aspectos Linguísticos. Como se pode observar, o período compreende 11 edições do Exame e tem como valor total o número de 93 questões. Torna-se evidente também observar a quase equivalência no número de questões que abordam os Aspectos Linguísticos (temos trinta e uma questões especificamente) e a Interpretação de texto (contabilizando-se trinta e duas), tendo em vista que também não é grande a diferença em relação às questões de Literatura (totalizando-se trinta).

É preciso destacar que as questões categorizadas como sendo de Literatura exploram conteúdos como figuras de linguagem, análise literária, funções da linguagem, entre outros. As questões classificadas como Interpretação de texto abordam o entendimento de textos verbais e não verbais (gêneros textuais), inferências, estratégias de argumentação etc. Foram categorizadas as questões como pertencentes aos Aspectos Linguísticos aquelas que contemplam os conteúdos de Sintaxe, Morfologia, Fonética e Semântica juntamente com o conteúdo de Variação Linguística e Linguística Textual.

É importante mencionar que as questões de Interpretação de texto às vezes trabalha com a construção de algum aspecto semiótico ou de variação linguística, mas que, no fundo, visa à Interpretação Textual. Faz-se necessário ressaltar que, nesta pesquisa, não interessa trabalhar com a Literatura e a Interpretação de texto, visto que se tem como objetivo geral

analisar as questões que ressaltam os Aspectos Linguísticos e, de modo mais específico, os fenômenos semânticos.

Gráfico 2 - Aspectos linguísticos: divisão das questões por subárea (ENEM 1998-2008)



Fonte: Elaboração da autora (2018)

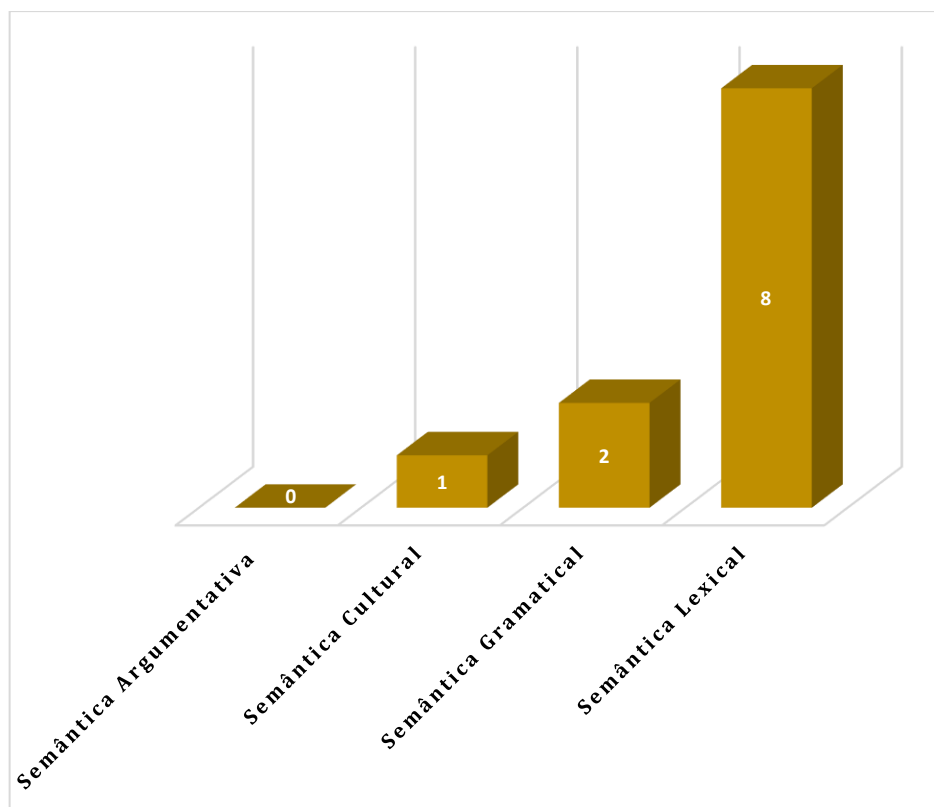
O gráfico 2 nos mostra um desdobramento de uma coluna do gráfico anterior, isso porque nos revela os dados quantitativos das questões do ENEM (1998-2008) que foram classificadas como Aspectos Linguísticos. Como se pôde ver, as questões categorizadas como Aspectos Linguísticos são dessa forma nomeadas pelo fato de explorarem elementos linguísticos desenvolvidos pelos estudos da Fonética, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Variação Linguística e Linguística Textual. Além disso, há também questões chamadas híbridas, cuja classificação se dá pela identificação do entrecruzamento de conteúdos, como por exemplo, questões que trabalhem com Sintaxe e Semântica, Morfologia e Variação etc.

As questões contidas no chamado “núcleo duro” (Sintaxe, Fonética, Morfologia e Semântica) trazem consigo o trabalho com o uso do vocativo, sílaba tônica, ambiguidade, entre outros. As questões categorizadas como pertencentes à Variação Linguística trabalham a abordagem de texto formal e informal, uso da norma culta, arcaísmo, termos coloquiais etc.; enquanto as questões pertencentes à Linguística Textual abarcam conteúdos como intertextualidade, gêneros, tipos de textos etc.

Face ao exposto no gráfico, fica claro afirmar que as questões de Variação Linguística (doze questões ao total) estão presentes numa quantidade significativa, e isso acontece pelo fato de o Exame ter como foco o trabalho com todos os gêneros textuais, a fim de problematizar os diferentes tipos de linguagem, em batimento com o que é preconizado nos referenciais curriculares do ensino de Língua Portuguesa, descentralizando-se, assim, o foco apenas na norma-padrão.

Neste sentido, convém salientar que, embora a Sintaxe seja trabalhada em sala de aula, na grande maioria das vezes, visando à adequação da norma culta da língua, as questões que contemplam a Sintaxe no ENEM (duas no total) não necessariamente são de metalinguagem. Embora também se trabalhe na escola muitos aspectos morfológicos, do começo ao fim de todo Ensino Básico, não há, no ENEM, questões propriamente de Morfologia. Além disso, observa-se também que Fonética não aparece muito nas questões.

Gráfico 3 - Semântica: divisão das questões por correntes da área (ENEM 1998-2008)



Fonte: Elaboração da autora (2018)

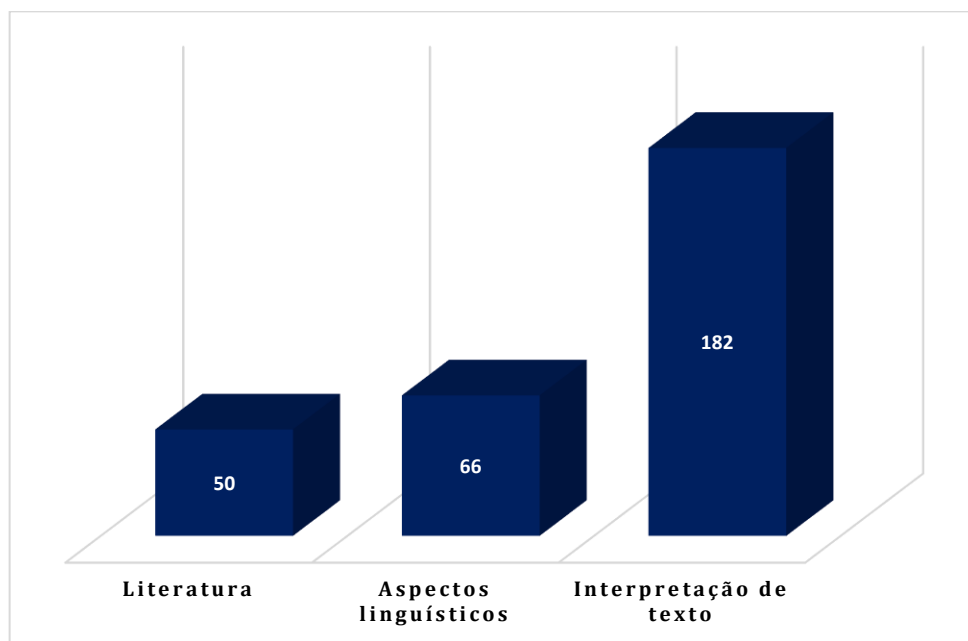
O gráfico 3 apresenta, quantitativamente, a divisão das questões do ENEM (1998-2008) por correntes da Semântica. Como se pode constatar, as questões possuem o respaldo teórico da Semântica Lexical, Semântica Cultural e Semântica Gramatical. Assim sendo, percebe-se que o número de questões da Semântica Argumentativa é inexistente. É válido destacar que, embora algumas questões trabalhem com as estratégias argumentativas, tais questões não se propõem à exploração de conceitos da Semântica Argumentativa, visto que a abordagem das questões conduzem o participante a fazer uso dos seus conhecimentos do ponto de vista retórico, ou seja, não-linguístico.

Como se pode ver, apenas uma única questão possui o amparo teórico da Semântica Cultural, no entanto, esta questão rende uma boa reflexão, visto que considera o meio social, cultural e linguístico como determinantes para a resolução da questão. É com base nesta quantificação, apresentada através do gráfico, que verificamos o número considerável de questões em torno da Semântica Lexical (oito no total) e, de modo secundário, o número de questões em torno da Semântica Gramatical (duas ao todo).

É lícito supor que, pelo fato de a maioria dos conceitos da Semântica Lexical serem vistos, nos livros didáticos, ao longo do Ensino Médio, como por exemplo, a sinonímia, a antonímia e a ambiguidade, entre outros, era de se esperar que o ENEM demonstrasse interesse

em fazer uso de tais conceitos.¹⁰ Apesar de a Semântica Argumentativa não ser contemplada no período compreendido antes da reformulação do ENEM, esta linha investigativa será abordada a partir do novo formato do Exame, conforme veremos nos dados a seguir.

Gráfico 4 - Língua Portuguesa: divisão das questões por grande área (ENEM 2009-2017)



Fonte: Elaboração da autora (2018)

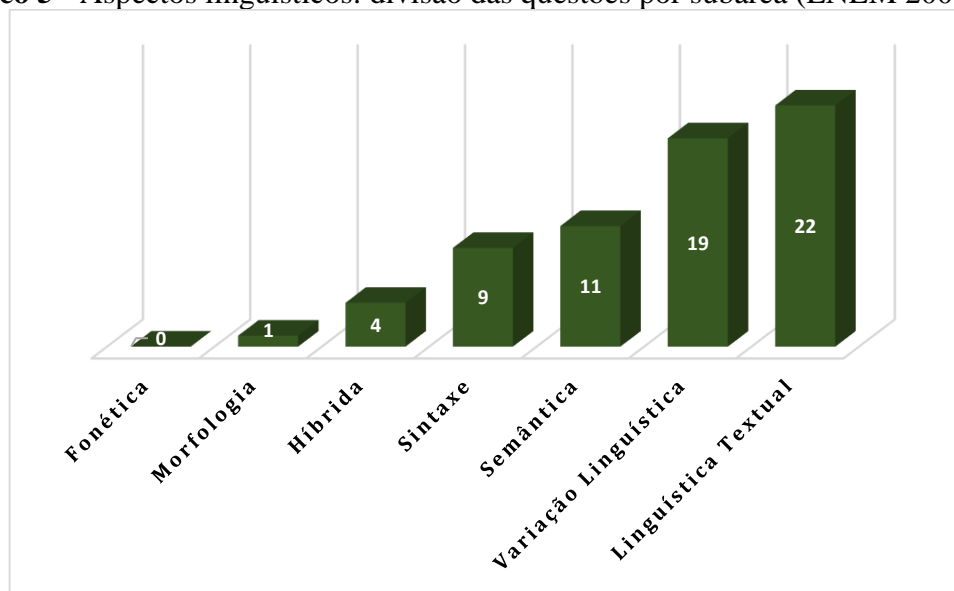
O gráfico 4 nos mostra, quantitativamente, a divisão das questões do ENEM (2009-2017) novamente por grande área, porém em um outro percurso cronológico. Como anteriormente mencionado, a partir do ano 2009 o ENEM sofreu uma reformulação em sua estrutura como um todo, ou seja, as questões foram consideravelmente ampliadas e o Exame começou a ser utilizado por algumas Instituições de Ensino Superior como um mecanismo de acesso para o ingresso de alunos. Assim sendo, o número de questões aumentou um pouco mais do que o triplo do período anterior (1998-2008), totalizando-se assim o número de 298 questões de Língua Portuguesa no período ora evidenciado (2009-2017).

É perceptível verificar a grande quantidade de questões de Interpretação de Texto (são cento e oitenta e duas), quando esta é comparada ao número de questões de Literatura (são cinquenta) e Aspectos Linguísticos (sessenta e seis ao total). Esse dado é revelador, pois se percebe o grande destaque dado às questões de Interpretação de Texto no ENEM, e isso ocorre

¹⁰ É o que podemos constatar na tese *Por uma Semântica Didática: estudos semânticos voltados ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio*, do Prof. Dr. José Wellisten Abreu de Souza, a qual analisa o estudo semântico, nos livros didáticos ao longo do Ensino Médio, e propõe uma instrumentalização teórico-metodológica denominada Semântica Didática.

porque as questões exploram os níveis de inferências, como também estão voltadas à interpretação de imagens, pinturas e canções, o que faz com que o participante faça uso do seu conhecimento linguístico e também ative seu conhecimento de mundo.

Gráfico 5 - Aspectos linguísticos: divisão das questões por subárea (ENEM 2009-2017)



Fonte: Elaboração da autora (2018)

O gráfico 5 nos apresenta a divisão das questões do ENEM (2009-2017) por subárea. Observa-se, novamente, um desdobramento das questões que tratam sobre os Aspectos Linguísticos, uma vez que estas são ancoradas pelas subáreas da Fonética, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Variação Linguística, Linguística Textual e questões híbridas (questões que apresentam duas ou mais colunas articuladas).

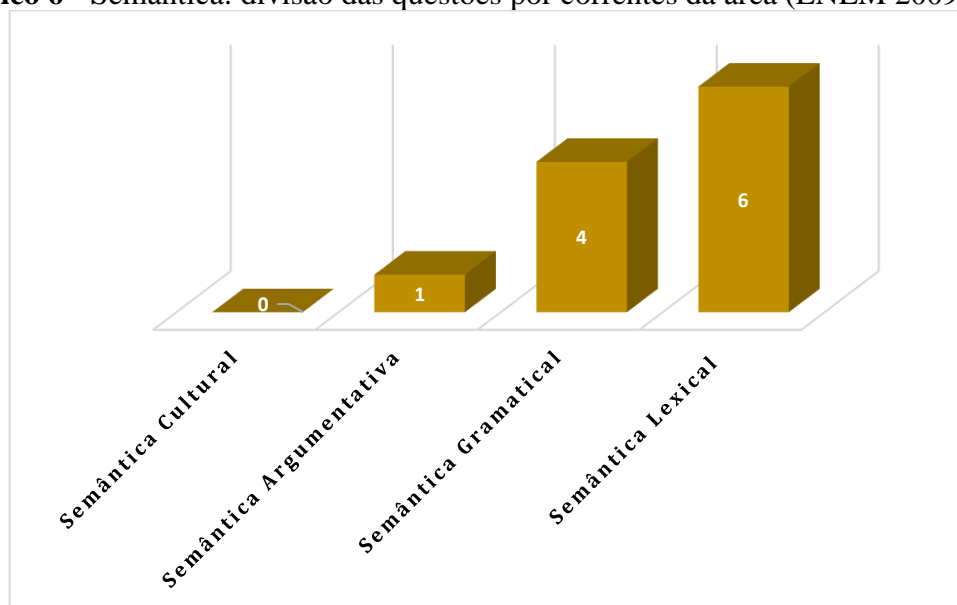
Como demonstrado no gráfico, percebe-se que as questões que tratam sobre Variação Linguística e Linguística Textual são as que apresentam maior quantidade (são dezenove de Variação Linguística e vinte e duas de Linguística Textual). Desse modo, verifica-se que, mesmo com a reformulação do Exame, o propósito de trabalhar com o uso dos gêneros textuais e suas diferentes linguagens continuou, visto que o número de questões sobre Variação Linguística e Linguística Textual obteve crescimento. Cabe frisar que o número de questões de Língua Portuguesa aumentou consideravelmente a partir da reformulação do Exame, bem como o número de questões das subáreas supracitadas.

Conforme se percebe, o número de questões sobre Fonética está zerado, e o número de questões morfológicas é pequeno (apenas uma), o que nos leva à compreensão de que os dados apresentados nos dois períodos foram quantitativamente invertidos (1998-2008/2009-2017), e

isso ocorre pelo fato de antes do ano 2009 não haver nenhuma questão de Morfologia e apenas uma de Fonética e após este ano não haver nenhuma de Fonética e uma única de Morfologia.

Em relação à Semântica, percebe-se que o número de questões neste período (2009-2017) é o mesmo do período estabelecido antes do Exame sofrer a reformulação. Por um lado, se antes da reformulação tínhamos, ao total, 11 questões especificamente semânticas, agora, no período compreendido pós-reformulação, temos o mesmo número de questões, o que representa uma comparação equivalente em termos números, mas não em termos percentuais.

Gráfico 6 - Semântica: divisão das questões por correntes da área (ENEM 2009-2017)



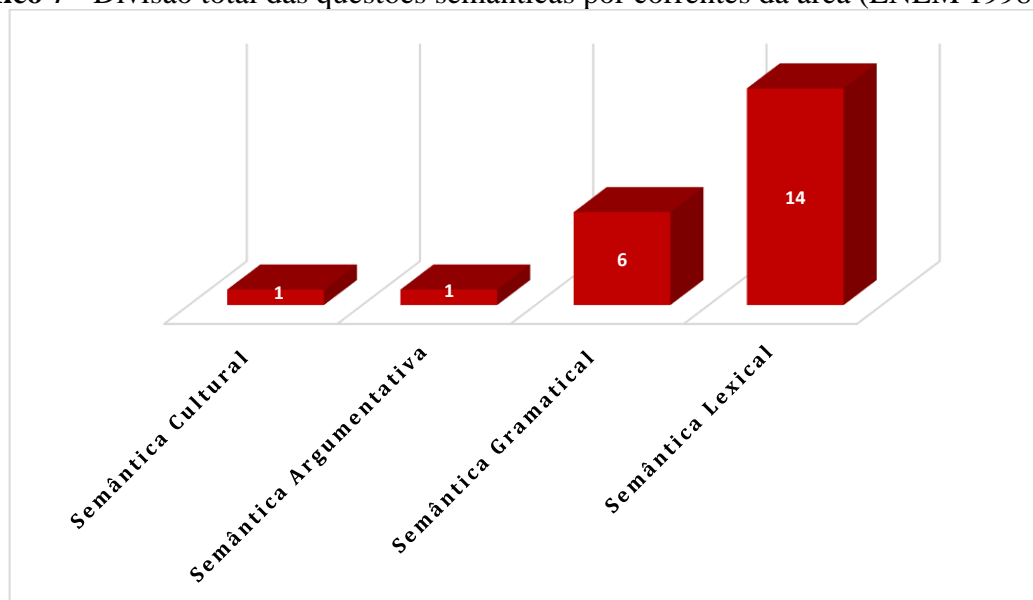
Fonte: Elaboração da autora (2018)

O gráfico 6 apresenta o quantitativo das questões de Semântica do ENEM (2009-2017), tendo em vista sua divisão por linhas investigativas. Como visto, o estudo que mais se destaca é o da Semântica Lexical (seis questões) e, em segundo lugar, o da Semântica Gramatical (quatro questões), dados estes que são similares aos dados apresentados no período compreendido antes da reformulação do Exame. Como também se pode observar, a Semântica Argumentativa apresenta uma única questão, em contrapartida ao número de questões da Semântica Cultural, cujo dado é inexistente.

É importante salientar que, embora esta pesquisa se centralize no estudo semântico trabalhado no ENEM como um todo, ou seja, no estudo de como as correntes da Semântica são exploradas, sejam elas de modo implícito ou explícito, este trabalho reconhece a importância teórica de todas as linhas, mas assume que há uma preferência pela Semântica Lexical, em virtude do grande número de questões encontradas no Exame. Neste sentido, as questões

classificadas como semânticas serão novamente quantificadas, dado que é preciso fazer uma delimitação como um todo, isto é, contabilizando-se o somatório de questões semânticas desde o início até a última edição do Exame, conforme veremos a seguir.

Gráfico 7 - Divisão total das questões semânticas por correntes da área (ENEM 1998-2017)



Fonte: Elaboração da autora (2018)

Como se pode observar, no Gráfico 7, as questões semânticas são quantificadas em sua totalidade, ou seja, a contagem foi realizada no período compreendido desde a implantação do ENEM até sua última edição, a qual é marcada pelo ano 2017. O gráfico em questão nos aponta o grande destaque da Semântica Lexical, isso porque é através desta linha que representa-se o maior número de questões semânticas existentes, cujo valor total corresponde a quatorze questões.

Nota-se também que a Semântica Gramatical apresenta um número significativo de questões, uma vez que contabiliza-se seis ao total. Por outro lado, o número de questões da Semântica Argumentativa e da Semântica Cultural foi pequeno, visto que cada corrente apresentou apenas uma questão em todo percurso cronológico de edições do Exame. De forma geral, alcançamos um total de 22 questões especificamente semânticas, uma vez que delimitaremos aquelas que pertencerão ao nosso *corpus* de análise.

Cabe ainda destacar que os gráficos foram separados em duas décadas (1998-2008/2009-2017) para mostrar que nos últimos 10 anos houve um grande aumento nas questões de Língua Portuguesa, no entanto esse número não significou um aumento no conhecimento da área de Linguística. Observamos que o aumento maior foi em relação às questões de

Interpretação de texto e, no que diz respeito ao nosso *corpus*, isto é, as questões semânticas, identificamos que estas questões sofreram uma redução em termos de porcentagem.

Podemos observar que no primeiro período (1998-2008) foi alcançado o número de 93 questões de Língua Portuguesa, e que no segundo período (2009-2017) este número mais que triplicou, contabilizando-se assim o valor total de 298 questões (cf. gráfico 1 e 4). Em termos de porcentagem, podemos observar que na primeira década o número de questões semânticas (11 no total) representava 11,82% do exame de Língua Portuguesa na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, e que na segunda década o número de questões semânticas (também 11 no total) representava 3,69%, o que implica dizer que, apesar de as questões terem mais que triplicado, a Semântica perdeu espaço no exame de Língua Portuguesa do ENEM. Isto posto, iniciaremos a observação de como foi feita a delimitação do nosso *corpus* de análise.

4.3 Delimitação das questões a serem analisadas

Em razão dos objetivos traçados, fez-se necessário realizar um levantamento das questões, a fim de identificar nosso propósito investigativo, conforme visto anteriormente. Com base nos dados, verificou-se que são contempladas no ENEM (1998-2017) as linhas investigativas da Semântica Lexical, Argumentativa, Cultural e Gramatical.

As questões que tratam sobre a Semântica Lexical abordam os conteúdos de sentido denotativo, sentido conotativo, ambiguidade estrutural, ambiguidade lexical, sinonímia, antonímia e polissemia. Em relação à Semântica Argumentativa, o conteúdo trabalhado é o uso dos operadores argumentativos. No tocante à Semântica Gramatical, os conteúdos trabalham com a articulação da estrutura sintática ao significado linguístico. Por fim, a Semântica Cultural se volta para o estudo da sinonímia, uma vez que articula o sentido linguístico aos elementos sociais, históricos e culturais.

Em busca de alcançar o *corpus* de análise, fez-se necessário recortar as questões que foram delimitadas como pertencentes à subárea da Semântica (ENEM 1998-2017). Desse modo, as questões que foram submetidas à análise, abrangem as linhas aqui apresentadas neste capítulo, sendo selecionadas para análise dez questões, sendo cinco questões referentes à Semântica Lexical, três de Semântica Gramatical, uma sobre Semântica Argumentativa e uma sobre Semântica Cultural. Em linhas gerais, todos os fenômenos semânticos contemplados no Exame foram analisados, no entanto, as questões que apresentarem o mesmo fenômeno não foram analisadas, visto que não se fez necessária a repetição.

Nosso critério de escolha, como foi dito, consiste em evitarmos a repetição dos fenômenos. Em relação ao recorte que fizemos na área de Semântica Cultural e de Semântica Argumentativa, nosso critério de escolha para esse recorte foi o fato destas duas áreas apresentarem uma única questão, assim, estas duas questões tornaram-se as únicas representativas das linhas investigativas mencionadas.

Em relação à Semântica Gramatical, alcançamos o número total de 06 questões. Como critério de escolha para o recorte do *corpus* a ser analisado, consideramos as questões que lidam com o sentido em função de uma classe gramatical da língua. É importante destacar que, mesmo que a questão explore uma classe gramatical específica, não categorizamos tais questões na subárea da Morfologia, uma vez que o aspecto da relação lexical permitida por essa classe gramatical é o relevante.

Das seis questões encontradas, quatro tratam sobre a classe da conjunção enquanto recurso gerador de significação, e as outras duas lidam com o sentido em função da classe do pronome e da preposição. Assim, para evitar a repetição de conteúdos, selecionamos como *corpus* de análise para esta área três questões, as quais exploram o sentido mediante as classes gramaticais de conjunção, preposição e pronome.

No tocante à Semântica Lexical, categorizamos 14 questões no total. Apesar de ser esta a maior área em que foram encontradas questões de cunho semântico, identificamos que a maioria das questões repetiam os fenômenos. Baseado neste critério de seleção, alcançamos um recorte para análise de cinco questões, mas é preciso deixar claro que alguns fenômenos submetidos à análise possuem o mesmo conceito, porém com perspectivas diferentes.

Então, apresentaremos, no capítulo subsequente, 10 questões que constituem nosso *corpus* de análise, sendo uma questão de Semântica Cultural, uma questão de Semântica Argumentativa, três questões de Semântica Gramatical e cinco questões de Semântica Lexical. Como propósito de análise, verificamos, em princípio, como os fenômenos estudados na área da Semântica são abordados nas questões de Língua Portuguesa contidas no ENEM, para assim identificarmos quais são os fenômenos semânticos abordados nas questões e se esses fenômenos revelam alguma teoria subjacente dentre as linhas investigativas da Semântica, observando se há predominância de alguma teoria; bem como investigamos quais competências e habilidades são exigidas do participante nestas questões, conforme veremos a seguir.

5 A ABORDAGEM SEMÂNTICA COMO OBJETO DE ANÁLISE NO ENEM

Neste capítulo, com o propósito de examinarmos a abordagem semântica no ENEM, elencamos dez questões, as quais contemplam o estudo da Semântica Cultural, Argumentativa, Gramatical e da Lexical. O critério de escolha destas questões ocorreu pelo fato de as linhas investigativas contemplarem diversos fenômenos, tendo em vista a não repetição destes, conforme veremos a seguir.

5.1 Questão com abordagem da Semântica Cultural

Para a abordagem da Semântica Cultural, selecionamos para análise uma questão, isso porque esta foi a única representativa desta subárea, tendo em vista apresentar aspectos relacionados ao domínio cultural, ideológico e político, bem como aspectos linguísticos marcados, como o uso de expressão popular e estrangeirismo. Vejamos:

Figura 2 - Questão 38 do ENEM 2001

38

PIRATAS DO TIETÊ

LAERTE

Folha de S. Paulo. 06 de outubro de 1992.

O problema enfrentado pelo migrante e o sentido da expressão "sustança" expressos nos quadrinhos, podem ser, respectivamente, relacionados a

- (A) rejeição / alimentos básicos.
- (B) discriminação / força de trabalho.
- (C) falta de compreensão / matérias-primas.
- (D) preconceito / vestuário.
- (E) legitimidade / sobrevivência.

Fonte: Exame Nacional do Ensino Médio (2001, Prova Amarela, p. 9)

A Figura 2 nos apresenta a questão de número 38 do ENEM 2001, a qual possui abordagem da Semântica Cultural. Como podemos perceber, a tirinha nos mostra o diálogo entre dois personagens, o paulista e o nordestino, e isso ocorre pelo fato de podermos identificar as duas identidades pelo uso do dialeto nordestino, do estrangeirismo e da caracterização de ambos personagens. Pela materialidade imagética, percebemos o paulista, visivelmente irritado,

expulsando o nordestino da sua cidade utilizando o estrangeirismo ao dizer “Cai fora da **minha** city!”, enquanto abraça os edifícios.

Numa atitude responsiva, o nordestino, caracterizado pelo chapéu de couro de cangaceiro e com a barriga de fora, faz uso do seu dialeto ao responder “Apois, tá certo, só vou levar o que é de meu...”, o que gera no leitor a expectativa de que algo no próximo quadrinho seja retirado. No segundo quadrinho se estabelece uma quebra de expectativa no leitor, o que provoca o efeito humorístico visto que, ao dizer que vai levar “a sustança”, os edifícios tão logo desmoronam.

Para compreender o que a questão exige – o problema enfrentado pelo migrante e o sentido da expressão “sustança” – é necessário que o participante ative o seu conhecimento cultural e social mediante a materialidade sincrética (verbal e imagética) apresentada. Para tanto, é preciso entender que o problema enfrentado pelo nordestino diz respeito à discriminação que ele sofre, visto que, por ser do Nordeste, culturalmente foi convencionado a este habitante o conceito do ser atrasado, desinformado e, por vezes, miserável; e que o sentido da expressão “sustança” nos remete à força de trabalho dos nordestinos que tanto ajudaram no desenvolvimento da cidade de São Paulo.

Segundo o Dicionário de expressões populares, a palavra *sustança* significa *a disposição para o trabalho, a força, a coragem*. (CABRAL, 1982, p.697, *grifo nosso*). A expressão também é encontrada no Dicionário de Língua Portuguesa, a qual compreende um outro sentido, que é *o que alimenta, fortalece; substância*. (HOUAISS, 2012. p.736, *grifo nosso*), sentido este que é empregado na alternativa A. Apesar desta expressão ser dicionarizada nestas duas versões (expressões populares e Língua Portuguesa), percebe-se que o sentido adotado na tirinha foi o estabelecido pelo Dicionário de expressões populares, o que faz com que se destaque ainda mais aspecto cultural que a tirinha contempla.

Além disso, podemos notar, através das entradas lexicais dicionarizadas, a presença da polissemia, isso porque identificamos dois diferentes sentidos expressos pela palavra “sustança”, os quais apresentam a mesma base comum – *o fortalecimento* – tanto na forma física, como nos é mostrado na tirinha, uma vez que o nordestino possui a sustança através do seu vigor físico, quanto na forma alimentícia, visto que alguns alimentos fortalecem, isto é, nutrem melhor o organismo.

Podemos compreender que, para o entendimento satisfatório da questão, é preciso que o participante busque informações contextuais (âmbito linguístico), no caso, o dialeto regional e estrangeirismo, como também informações cenariais (domínio extralinguístico), como é o caso do conhecimento sociocultural historicamente marcado entre o paulista e o nordestino,

isso porque a ativação de tais conhecimentos justificam a atribuição de sentidos realizada. Outro aspecto que a questão contempla é a implicação ideológica e política deste sentido – no caso, a implicação moral – pois a tirinha problematiza a discriminação sofrida pelos nordestinos, visto que busca reconhecer a força dos nordestinos na construção deste meio social.

Mediante o exposto, podemos entender que, para alcançar a alternativa correta da questão – alternativa (B) –, é necessário não apenas o conhecimento linguístico, mas sobretudo o conhecimento cultural em que se ampara a questão, pois o termo *sustança* expressa o sentido maior, especializado, e remete o leitor à inserção em um contexto (dimensão linguística) e um cenário (extralinguístico).

Deste modo, percebemos que questão explora duas competências – da área 7 e da área 8. A competência da área 7 diz respeito a *Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas* e explora na questão a habilidade 21 *Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos* e 23 *Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados*, visto que, como já apontado, a questão utiliza os aspectos verbais e não verbais para propor uma discussão sobre o preconceito sofrido pelo nordestino, tendo em vista que, para isto, é necessário resgatar o contexto social e histórico.

Essa competência considera o aspecto extralinguístico explorado na questão, e é este o aspecto determinante para o acerto, isso porque, caso o leitor não conheça a relação culturalmente marcada entre o nordestino e o paulistano, poderá responder outras alternativas, principalmente a alternativa A, uma vez que esta apresenta um possível outro sentido para o termo, que é o de *sustança* enquanto fortalecimento encontrado nos alimentos.

A competência da área 8 consiste em *Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade*. Na questão, a competência trabalha, especificamente, com a habilidade 25 *Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro*, e é por meio desta habilidade que percebemos o uso da variedade linguística marcada pelo dialeto nordestino, bem como o estrangeirismo, cujo propósito é diferenciar os personagens em relação ao propósito comunicativo. Vejamos, a seguir, um outro tipo de abordagem semântica, sendo esta pertencente à Semântica Argumentativa.

5.2 Questão com abordagem da Semântica Argumentativa

Para a abordagem da Semântica Argumentativa, foi selecionada para análise uma questão, e isso ocorreu pelo fato desta ser a única representativa desta subárea, tendo em vista a questão explorar os conceitos de operador argumentativo e argumento mais forte, conforme veremos a seguir.

Figura 3 - Questão 128 do ENEM 2014

QUESTÃO 128 =====

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
 Mas avisar aos outros quanto é amargo
 Cumprir o trato injusto e não falhar
 Mas avisar aos outros quanto é injusto
 Sofrer o esquema falso e não ceder
 Mas avisar aos outros quanto é falso
 Dizer também que são coisas mutáveis...
 E quando em muitos a não pulsar
 — do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
 de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- ☐ A a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- ☐ B a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- ☒ C a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- ☐ D o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- ☐ E a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

Fonte: Exame Nacional do Ensino Médio (2014, Caderno 7 - Azul, p. 17)

A Figura 3 nos mostra a questão 128 do ENEM 2014, cuja linha investigativa contemplada diz respeito à Semântica Argumentativa. Como visto, a questão parte de um poema para explorar o sentido instaurado além da função sintática provocada pela conjunção *mas*. Como se sabe, a conjunção “mas” é um elemento linguístico, por excelência, que expressa contraposição. Assim, percebe-se que, ao longo do poema há utilização deste elemento, mas com vistas a uma orientação argumentativa, ou seja, a conjunção não apenas promove uma ideia de contraposição, mas também é utilizada para expressar um argumento mais forte, em virtude ao que está sendo dito. Convém lembrar que enunciados construídos com o “mas” carrega

consigo a polifonia de enunciadores. Assim, ao longo do poema, cada uma das ocorrências deste termo assumirá diferentes posições, ou seja, diferentes pontos de vista frente aos enunciadores em que atualiza.

Podemos observar que o que é colocado em discussão na questão é a orientação argumentativa provocada pelo uso da conjunção. Assim, não basta que o candidato saiba que o “mas” diz respeito a uma conjunção adversativa, mas que saiba identificar a força argumentativa que esta conjunção promove mediante o texto apresentado. Este aspecto é tão determinante que o candidato poderá até pensar em marcar a alternativa (B), uma vez que esta alternativa apenas trata do aspecto metalinguístico que perpassa a questão, no entanto, é a alternativa (C) a correta.

No que diz respeito à interpretação literária, observamos que, enquanto eu lírico revela que aceita cumprir o trato injusto e não falhar, por exemplo, o argumento mais forte utilizado é a necessidade que sente em avisar aos outros o quanto é injusto o trato. Deste modo, o eu lírico vê esse aviso para os outros como uma tarefa, assim como nos aponta o próprio título do poema. De modo geral, o que pretende-se na questão é promover a reflexão linguística, partindo-se da metalinguagem para assim alcançar a epilinguagem.

Em termos de competências e habilidades, a questão explora a competência da área 5 *Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção*, visto que trabalha com os recursos expressivos presentes no poema. A habilidade contemplada nesta área é a 16 *Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário*, tendo em vista que a questão explora a conjunção como um procedimento de construção do poema. A seguir, vejamos uma outra abordagem analisada, sendo esta referente à Semântica Gramatical.

5.3 Questão com abordagem da Semântica Gramatical

Para a abordagem da Semântica Gramatical, catalogamos seis questões pertencentes a esta subárea, no entanto, selecionamos para análise três questões desta subárea, visto que estas lidam com o sentido em função de uma classe gramatical da língua, a saber: preposição, conjunção e pronome. É o que observaremos a seguir.

Figura 4 - Questão 8 do ENEM 1999

08

(QUINO. *Mafalda inédita*. São Paulo: Martins Fontes, 1993)

Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome **SE** e o sentido que adquire no contexto. No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome **SE**,

- (A) em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas".
- (B) em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma".
- (C) em III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- (D) em I e III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- (E) em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

Fonte: Exame Nacional do Ensino Médio (1999, Amarela, p. 4)

A Figura 4 apresenta a questão 8 do ENEM 1999 e nos revela aspectos da Semântica Gramatical. A questão parte da interpretação de uma tirinha para explorar o emprego do pronome (no caso, o pronome *se*) e o sentido que este adquire no contexto. A questão rende uma boa reflexão, pois não visa à interpretação que o participante fará em apenas um emprego do pronome, mas sim em três ocorrências, e é este o fator determinante para se estabelecer o humor na tirinha, visto que os personagens compreendem sentidos diferentes provocados pela utilização do pronome.

A questão explora duas funções adotadas pelo pronome *se*, a de pronome pessoal reflexivo e a de pronome pessoal recíproco. Como se sabe, enquanto pronome reflexivo, o *se* será utilizado para indicar uma ação que é praticada pelo sujeito em que este próprio sujeito sofrerá a ação. Apesar de ser bastante semelhante, o pronome *se* enquanto pronome pessoal recíproco difere do pronome *se* reflexivo, pois, neste caso, seu emprego ocorrerá tendo em vista a relação entre dois sujeitos, no qual ambos praticarão a ação um sobre o outro e, conseqüentemente, os dois sofrerão a consequência desta ação praticada.

Na tirinha, observa-se que a personagem Mafalda inicia o diálogo empregando a função de reciprocidade do pronome *se*, isso porque Mafalda compreende o natal como uma época do ano em que as pessoas são mais amáveis umas com outras. Ao responder o comentário feito pela Mafalda, a outra personagem, Susanita, interpreta que Mafalda estava referindo-se a si mesma, isto é, Susanita compreende que Mafalda havia utilizado o emprego do pronome *se* na função reflexiva, o que promove o efeito humorístico da tirinha, visto que se estabelece uma contradição de ideias, pois, se no início da tirinha o natal era associado a um período em que as pessoas se tornavam mais humanas, o final da tirinha nos mostra que neste período há pessoas

que se tornam mais individualistas, logo, a alternativa correta é a letra (E). Assim, podemos compreender que a tirinha tem como fundo uma crítica social.

É evidente afirmar que, para o candidato conseguir compreender o humor presente na tirinha, é preciso que observe o jogo conceitual do uso do pronome *se* que o autor da tirinha (Quino) estabeleceu, isso porque é instaurado um entendimento diferenciado na interação das personagens. Desse modo, percebe-se que a questão trabalha com a competência da área 7 *Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas* e que, em específico, contempla a habilidade 21 *Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos*, isso porque a tirinha nos propõe uma reflexão sobre o comportamento das pessoas no período natalino.

A habilidade 22 desta mesma área também é contemplada na questão *Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos*, e isso acontece pelo fato de o participante ter que relacionar o recurso linguístico (no caso, o jogo conceitual do pronome). A competência da área 8 também se faz presente nesta questão *Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade*, isso porque explora a habilidade 27 *Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação*, visto que a questão trabalha com a importância do bom uso do pronome *se*, cuja classe gramatical compreende a norma padrão da língua. Vejamos agora uma outra questão, a qual explora o sentido com base na classe gramatical da preposição.

Figura 5 - Questão 56 do ENEM 2002

56

A crônica muitas vezes constitui um espaço para reflexão sobre aspectos da sociedade em que vivemos.

"Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora. Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. (...) Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê."

COLASSANTI, Marina. In: *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No terceiro parágrafo em "... não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua.", a troca de De pelo Na determina que a relação de sentido entre "menino" e "rua" seja

- (A) de localização e não de qualidade.
- (B) de origem e não de posse.
- (C) de origem e não de localização.
- (D) de qualidade e não de origem.
- (E) de posse e não de localização.

A Figura 5 apresenta a questão 56 do ENEM 2002, a qual explora o sentido por meio da preposição *de* e da locução prepositiva *na*. A troca ocorrida na preposição *de* pela locução prepositiva *na* (= em + a) provocou alterações sintáticas e semânticas no trecho “não existem meninos DE rua. Existem meninos NA rua” (cf. linha 6). Como visto, a questão parte de um texto literário para trabalhar com o aspecto gramatical, e esta perspectiva é interessante porque identificamos que a análise semântica permitida pela questão extrapola a análise morfosintática. Deste modo, não basta saber que o “de” e que o “na” (em + a) pertencem à classe gramatical da preposição, mas sim conhecer o valor de sentido que estes elementos trazem.

Outro ponto importante a ser destacado é o fato de o participante não olhar o valor de sentido isoladamente, pois, isoladamente, sabemos que o “de” tem um sentido e que o “na” tem outro; no entanto, é na composição, é na expressão inteira “meninos de rua” e “meninos na rua” que podemos compreender o sentido apresentado. Identificamos o sentido porque “meninos de rua” é um tipo de expressão que referencia alguém, isto é, faz referência a um tipo de pessoa sem lar, a uma pessoa largada; já em “meninos na rua” são pessoas que estão na rua, mas não é uma determinação, ou seja, eles não deveriam estar na rua.

Isso demonstra que o candidato precisa conhecer o sentido de cada preposição, mas tem que perceber o sentido que a preposição e a locução prepositiva assumem na expressão, e interpretar a expressão sabendo o que é localização, o que é origem, o que é qualidade, o que é posse. Se o candidato não souber quais são estes conceitos, não conseguirá fazer a ligação das opções com essa questão, tampouco alcançar a alternativa correta, que é a letra (A).

Além disso, identificamos que a questão extrapola a metalinguagem, visto que a epilinguagem, a reflexão, se sobressai. Percebemos que a Semântica Gramatical aparece na questão porque é o caminho que se tem para sair da metalinguagem e alcançar a epilinguagem. Assim sendo, não é inesperado que se tenha este tipo de questão, visto que ela ocorre devido ao aumento de questões que tratam sobre a reflexão da língua.

No que tange às competências e habilidades, observa-se que a questão contempla as competências 5, 7 e 8. A competência da área 5 compreende *Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção*. É através desta competência que observamos o trabalho com a habilidade 15 *Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político*, pois o texto literário que ampara a questão promove

uma reflexão sobre os meninos em situação de rua, mediante o contexto histórico, social e político.


A competência 7 consiste em *Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas*, e é por meio desta competência que o trabalho com a habilidade 21 será feito, pois esta visa *Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos*. É através desta habilidade que verificamos que o texto literário se propõe a discutir um assunto de cunho social, possibilitando ao leitor a reflexão de que nem todo menino em situação de rua é ladrão, logo, a habilidade explorada na questão almeja provocar uma mudança de pensamento e, conseqüentemente, de comportamento.

A competência 8 diz respeito a *Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade*. É com base nesta competência que observaremos o trabalho com a habilidade 27 *Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação*, visto que o candidato precisará ter o conhecimento da gramática (norma padrão), mais precisamente o conceito de preposição, para assim compreender a relação de sentido advinda desta classe gramatical. Apresentaremos, a seguir, uma outra questão, a qual explora o sentido mediante a classe gramatical da conjunção.

Figura 6 - Questão 109 do ENEM 2012

QUESTÃO 109

HAGAR DIK BROWNE



BROWNE, D. Folha de S. Paulo, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão "é como se" ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- ☐ A conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- ☐ B reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- ☐ C condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- ☒ D possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- ☐ E impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

A Figura 6 nos apresenta a questão 109 do ENEM 2012, cujo foco é explorar a classe da conjunção no âmbito da Semântica Gramatical. A questão parte da leitura de um quadrinho para refletir sobre os sentidos produzidos no texto. No quadrinho, percebemos que uma embarcação observa a presença de vários tubarões seguindo atrás e se instala a pressuposição de que a presença destes tubarões é um prenúncio de que algo ruim deve acontecer.

É por meio da locução conjuntiva “É como se” que percebemos que a classe gramatical não só mostra que os termos serão interligados, mas sim que é por meio desta conjunção que o sentido será estabelecido, ou seja, é o valor semântico que se sobressai neste aspecto. Quando Hagar, personagem do quadrinho, expressa “É como se eles soubessem que algo ruim vai acontecer”, o que o personagem pretende nesta escolha linguística é revelar que há uma possibilidade de que os tubarões estejam, de fato, indicando um perigo iminente; logo, a alternativa correta é a (D).

Para que o candidato observe que o sentido promovido pela conjunção é o da possibilidade, é preciso também que, obviamente, saiba os conceitos de conformidade, reflexibilidade, condicionalidade e impessoalidade. Podemos aqui observar novamente que o sentido gerado parte da metalinguagem para a epilinguagem, instaurando-se assim a devida interpretação do quadrinho.

No que tange à competência e habilidades, vemos o trabalho das áreas 6, 7 e 8. A competência da área 6 consiste em *Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação*, visto que a questão trabalha com a constituição de significado promovido pela classe gramatical. Percebemos nesta área o trabalho com a habilidade 18 *Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos*, tendo em vista o uso da conjunção como recurso linguístico utilizado para estabelecer a progressão temática.

A competência 7 postula *Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas*, e isso acontece mediante o uso da habilidade 24 *Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras*, pois, no quadrinho, a estratégia argumentativa empregada provoca o humor.

A competência 8 diz respeito a *Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade*. É por meio desta competência que a habilidade 27 *Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação* será instaurada, visto

que é através da exploração do conceito de conjunção (enquanto estrutura e sentido) que podemos perceber esta expressão como um elemento gerador de significação. Apresentaremos, a seguir, um outro tipo de abordagem semântica, sendo esta pertencente à Semântica Lexical.

5.4 Questão com abordagem da Semântica Lexical

Para a abordagem da Semântica Lexical, categorizamos quatorze questões. Tendo em vista nosso critério de seleção, submetemos para análise cinco questões, as quais tratam acerca da sinonímia, antonímia, ambiguidade lexical, ambiguidade estrutural, correlação do fenômeno lexical com a argumentação etc., conforme veremos a seguir.

Figura 7 - Questão 27 do ENEM 2001

27

Nas conversas diárias, utiliza-se frequentemente a palavra “próprio” e ela se ajusta a várias situações. Leia os exemplos de diálogos:

I - A Vera se veste diferente!
 - É mesmo, é que ela tem um estilo próprio.

II - A Lena já viu esse filme uma dezena de vezes! Eu não consigo ver o
 que ele tem de tão maravilhoso assim.
 - É que ele é próprio para adolescente.

III - Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Fabinho! Meu filho
 está impossível!
 - Relaxa, Tânia! É próprio da idade. Com o tempo, ele se acomoda.

Nas ocorrências I, II e III, “próprio” é sinônimo de, respectivamente,

(A) adequado, particular, típico.
 (B) peculiar, adequado, característico.
 (C) conveniente, adequado, particular.
 (D) adequado, exclusivo, conveniente.
 (E) peculiar, exclusivo, característico.

Fonte: Exame Nacional do Ensino Médio (2001, Prova Amarela, p. 8)

A Figura 7 nos apresenta a abordagem da Semântica Lexical presente na questão 27 do ENEM 2001. Tendo em vista o propósito da questão, identificamos os conceitos semânticos de *ambiguidade lexical* e *sinonímia* que foram explorados. A questão parte de três exemplos, isto é, de três pequenos textos que trazem contextos linguísticos diferentes e, ao explorar a leitura desses fragmentos, é solicitado que o candidato identifique em que ocorrências o termo *próprio* estabelece, respectivamente, a mesma equivalência de sentido, mediante às alternativas apresentadas.

Como se sabe, a ambiguidade lexical se estabelece através da *homonímia* ou da *polissemia*. Na homonímia, temos a mesma forma, mas são palavras diferentes (como por exemplo, a palavra *manga*, a qual compreende um verbo e um substantivo) e com sentidos diferentes (o verbo refere-se a ridicularizar alguém e o substantivo compreende uma parte da roupa). Diferentemente da homonímia, na polissemia há uma só palavra que expressa sentidos diferentes (como é o caso da palavra *banco* enquanto assento e no sentido de instituição financeira). Independentemente dessa classificação específica, observamos que está sendo explorada na questão a ambiguidade da palavra *próprio*, uma vez que é usada com três sentidos diferentes. Assim sendo, é necessário que o candidato perceba essa diferença de sentido para a realização da questão.

O outro conceito semântico trabalhado na questão é a sinonímia. Como se sabe, para que duas ou mais palavras sejam consideradas sinônimas é preciso que façam, em todos seus empregos, a mesma contribuição ao sentido da frase. Assim, a sinonímia ocorrerá dependendo do contexto em que está empregada, tendo em vista que duas palavras possam ser substituídas no contexto de cada frase sem que a frase passe de verdadeira para falsa nem de falsa para verdadeira. Logo, se estabelecerá a equivalência de sentidos.

Desse modo, quando o participante é conduzido a identificar a sinonímia que o termo *próprio* estabelece mediante as três situações exemplificadas, o candidato será direcionado a substituir, nos trechos, o termo *próprio* pelos possíveis sentidos equivalentes apresentados nas alternativas, sem que este sentido passe de verdadeiro para falso nem vice-versa, para que se alcance a alternativa correta, que é a letra (B). Observa-se, ainda, que a questão considera a análise linguística nos seus dois níveis, tanto na *metalinguagem*, pois parte da classificação e identificação linguística a fim de se explorar o conceito, como na *epilinguagem*, uma vez que trabalha com o uso e a reflexão da língua.

Podemos observar que a competência exigida do participante nesta questão é a 8, que diz respeito a *Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade*, visto que é por meio desta competência que terá a exploração da habilidade 25 *Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro*.

Além disto, a questão também explora o quinto objeto associado à Matriz de Referência, o qual se refere ao estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos, tendo como foco os recursos expressivos da língua. Desta maneira, este estudo avaliará no participante a sua habilidade na organização da macroestrutura semântica e a articulação entre ideias e

proposições (relações lógico-semânticas), sendo estas instauradas através da ambiguidade e sinonímia. Vejamos, a seguir, uma outra questão, a qual explora um outro conceito, o de ambiguidade estrutural.

Figura 8 - Questão 01 do ENEM 2003

01

No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete:

CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE

A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:

- (A) Campanha contra o governo do Estado e a violência entram em nova fase.
- (B) A violência do governo do Estado entra em nova fase de Campanha.
- (C) Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência.
- (D) A violência da campanha do governo do Estado entra em nova fase.
- (E) Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase.

Fonte: Exame Nacional do Ensino Médio (2003, Prova 1- Amarela, p. 3)

A Figura 8 apresenta a questão 01 do ENEM 2003 e diz respeito a um tipo específico de ambiguidade – a *ambiguidade estrutural*. A questão já sinaliza, de modo explícito, este conceito semântico a partir do comando da questão, o qual visa uma reescrita em que se desfça o duplo sentido gerado, tendo em vista o propósito da manchete.

Como se sabe, a ambiguidade estrutural consiste numa tipo de ambiguidade em que o duplo sentido (ou multiplicidade de sentidos) é provocado pela estrutura sintática da frase. Assim, mediante a manchete apresentada na questão *Campanha contra a violência do governo do estado entra em nova fase*, percebe-se que o duplo sentido gera duas possibilidades de interpretação.

A primeira interpretação é a de que a campanha contra a violência promovida pelo governo do estado entra em nova fase, ou seja, foi o governo do estado o criador desta campanha e esta campanha entra em nova fase. A segunda é a de que a campanha feita contra a violência provocada pelo governo do estado entra em nova fase, isto é, a campanha é contra a violência que o governo do estado praticou, uma vez que esta campanha entra em nova fase.

Assim, verificamos que a ordem das palavras dispostas causa o duplo sentido, pois o termo “do governo do estado” pode referir-se como adjunto adnominal tanto remetendo-se à “violência” quanto à “campanha”. Dessa maneira, observamos que não basta apenas o conhecimento sintático, mas sobretudo o conhecimento semântico para assim alcançar a resolução da questão, cuja alternativa correta é a letra (E).

Com relação às competências e habilidades, vemos que a questão contempla as áreas 6 e 8. A competência da área 6 consiste em *Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação*. Desse modo, percebemos que a habilidade explorada por esta área na questão é a 18 *Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos*, pois, é a partir da estruturação do texto que compreendemos a constituição dos significados.

A competência da área 8 diz respeito a *Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade*, e é através desta competência que verificamos o trabalho com a habilidade 27 *Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa na diferentes situações de comunicação*, isso porque é importante (re) conhecer a norma padrão da língua, tendo em vista sua estruturação em termos sintáticos, para que assim possa perceber as diferentes possibilidades de interpretação presente na manchete e desfazer a ambiguidade em virtude do adequado propósito comunicativo que é pedido. Vejamos, a seguir, uma outra questão, a qual contempla os conceitos de sentido denotativo e conotativo.

Figura 9 - Questão 33 do ENEM 2005


33

O termo (ou expressão) destacado que está empregado em seu sentido próprio, denotativo ocorre em

(A) “(...) É de laço e de nó De gibeira o jiló Dessa vida, **cumprida a sol** (...)” (Renato Teixeira. *Romaria*. Kuarup Discos. setembro de 1992.)

(B) “Protegendo os inocentes é que Deus, sábio demais, põe **cenários** diferentes nas impressões digitais.” (Maria N. S. Carvalho. *Evangelho da Trova*. /s.n.b.)

(C) “O **dicionário-padrão** da língua e os dicionários unilíngües são os tipos mais comuns de dicionários. Em nossos dias, eles se tornaram um objeto de consumo obrigatório para as nações civilizadas e desenvolvidas.” (Maria T. Camargo Biderman. *O dicionário-padrão da língua*. Alfa (28), 2743, 1974 Supl.)

(D)  (O Globo. *O menino maluquinho*. agosto de 2002.)

(E) “Humorismo é a arte de **fazer cócegas no raciocínio** dos outros. Há duas espécies de humorismo: o trágico e o cômico. O trágico é o que não consegue fazer rir; o cômico é o que é verdadeiramente trágico para se fazer.” (Leon Eliachar. www.mercadolivre.com.br. acessado em julho de 2005.)

Fonte: Exame Nacional do Ensino Médio (2005, prova 1 – amarela, p. 13)

A questão 33 do ENEM 2005 refere-se à identificação do sentido denotativo e conotativo. Como se pode observar, a questão leva o candidato a verificar em qual ocorrência textual o sentido denotativo foi empregado. Para alcançar tal finalidade, o candidato precisa observar a palavra em negrito destacada em cada alternativa, tendo em vista que cada opção apresenta um texto diferente. Podemos notar que a alternativa (A) traz um trecho da canção *Romaria*, cujo destaque incide na expressão *cumprida a sol*. Percebe-se que o emprego desta expressão refere-se ao ato de ter uma vida toda vivenciada pelo suor, com esforço, com trabalho; logo, o sentido empregado é o conotativo, sentido este que, muitas vezes, é explorado nas canções.

A alternativa (B) nos apresenta um trecho do Evangelho da Trova em que o termo destacado é *cenários*. No contexto apresentado, podemos identificar que o sentido empregado é o conotativo, isso porque o termo em negrito refere-se às situações, aos fatos; e não ao sentido de cenários enquanto lugar em que acontece uma ação dramática. Sob este aspecto, faz-se necessário questionarmos até que ponto esse termo em destaque venha a ser concebido como uma expressão usual para cenários.

Em outras palavras, o que aqui colocamos em discussão é que esse termo *cenário(s)* já se tornou tão pouco conotativo, porque já vemos esse termo como tem que ser visto mesmo, ou seja, como um contexto diferente, como uma situação diferente; uma vez que utilizamos mais este termo no sentido de *situações* do que no sentido de *lugar onde ocorre uma apresentação teatral*. Assim, podemos mencionar que a ocorrência do termo *cenário(s)* enquanto sentido conotativo é maior do que o sentido denotativo. Neste aspecto, podemos destacar o quanto irrelevante torna-se essa divisão entre conotação e denotação.

Outro aspecto a ser apontado nesta discussão é que nos parece que estamos lidando com “graus de conotação”. Com base nos textos apresentados pelas alternativas, percebemos que os termos ora destacados estão mais inclinados para a conotação do que para denotação. Desse modo, percebe-se que, ao utilizarmos com mais recorrência o sentido conotativo, será alcançado um momento em que deixaremos de vê-lo como conotativo.

Ao analisarmos a alternativa (C), percebemos que é esta a correta, visto que o sentido empregado pelo termo *dicionário-padrão* é o denotativo. Já a alternativa (D) nos apresenta o termo fazer *cócegas no raciocínio*, cujo sentido é mais conotativo, pois há uma ruptura, visto que o raciocínio não sente cócegas. Em relação à alternativa (E), podemos perceber que esta é a única alternativa que articula a linguagem verbal e não verbal. Na tirinha apresentada pela alternativa, observamos que o sentido empregado é o conotativo, porque o termo em destaque *bateria* refere-se à energia em si e não a um dispositivo elétrico que contém energia.

Na verdade, essa questão diverge dos estudos desenvolvidos pela Semântica Lexical, e isso acontece pelo fato desta subárea não conceber mais como relevante a divisão de sentido denotativo e conotativo. Como se sabe, esta divisão classifica o sentido denotativo como o sentido correto, dicionarizado, o real; e o conotativo como os sentidos outros, as mudanças, as interpretações diferentes. No entanto, não é considerado que esse conotativo pode ser tão usado que ele passará a ser visto pelo leitor como um sentido real, um sentido primeiro.

Com relação às competências e habilidades, percebemos que a questão faz uso de três competências – da área 6, 7 e 8. A competência da área 6 consiste em *Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação*, e é por meio desta competência que verificamos o emprego dos termos destacados como elementos norteadores de significação.

A competência da área 6 explora a habilidade 18, a qual diz respeito a *Identificar os elementos que concorrem para a progressão e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos*. Percebemos que a identificação dos sentidos conotativos e denotativo promovem a organização e estruturação dos diferentes gêneros que a questão trata (como exemplo, podemos mencionar a canção e a tirinha).

A competência 7 compreende *Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas*, e é o que acontece na questão, visto que as diferentes linguagens são exploradas, bem como diferentes temas. Neste sentido, podemos identificar também o trabalho com a habilidade 22, cujo propósito diz respeito a *Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos*.

A competência 8 consiste em *Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade*, a qual busca, através da habilidade 27, possibilitar que o candidato possa *Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação*, isso porque percebemos os diferentes graus de formalismos presentes nas alternativas. A seguir, apresentaremos uma outra questão, a qual explora especificamente o conceito de sinonímia.

Figura 10 - Questão 27 do ENEM 2017

QUESTÃO 27

Nuances

Euforia: alegria barulhenta. *Felicidade*: alegria silenciosa.
Gravar: quando o ator é de televisão. *Filmar*: quando ele quer deixar claro que não é de televisão.
Grávida: em qualquer ocasião. *Gestante*: em filas e assentos preferenciais.
Guardar: na gaveta. *Salvar*: no computador. *Salvaguardar*: no Exército.
Menta: no sorvete, na bala ou no xarope. *Hortelã*: na horta ou no suco de abacaxi.
Peça: quando você vai assistir. *Espetáculo*: quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. Folha de S. Paulo, 24 mar. 2014 (adaptado).

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

- A** alternâncias na sonoridade.
- B** adequação às situações de uso.
- C** marcação flexional das palavras.
- D** grafia na norma-padrão da língua.
- E** categorias gramaticais das palavras.

Fonte: Exame Nacional do Ensino Médio (2017, Caderno 1 – azul, p. 12)

A Figura 10 nos mostra a questão 27 do ENEM 2017 pertencente à Semântica Lexical. Como podemos perceber, a questão trabalha a sinonímia, visto que explora vocábulos mediante o uso. O próprio comando da questão nos mostra que há uma sutil diferença entre os sentidos correlacionados e solicita que o candidato perceba a diferença pela qual estes sentidos se tornam “muito próximos”, mas não equivalentes no contexto em que são usados.

Como se sabe, a sinonímia diz respeito à relação lexical em que duas palavras possuem sentidos equivalentes mediante o contexto em que são empregadas, no entanto “a significação de uma palavra é o conjunto de contextos linguísticos em que pode ocorrer, então é impossível encontrar dois sinônimos perfeitos” (ILARI; GERALDI, 2005, p. 46).

É com base na definição de que não existem sinônimos perfeitos que observamos essa questão, visto que há uma diferença no uso destes vocábulos presumidamente “sinônimos”. Como o próprio título sugere, há nuances, sutis diferenças no uso destas escolhas lexicais. É o que podemos observar em *euforia* e *felicidade*, pois ambas referem-se a alegrias, mas de modos diferenciados, visto que uma é mais silenciosa do que a outra. O mesmo acontece nos termos *gravar* e *filmar*, pois, enquanto *gravar* remete a um ator de televisão, *filmar* diz respeito a um ator que não é de televisão.

Enquanto o termo *grávida* é um termo previsto em qualquer ocasião, o termo *gestante* é aplicado quando a mulher grávida encontra-se em filas e assentos preferenciais. Já entre os termos *guardar* e *salvar*, *guardar* diz respeito a guardar alguma coisa na gaveta e *salvar* é guardar alguma coisa no computador. Em relação à *menta* e *hortelã*, o primeiro termo refere-se à planta que é encontrada no xarope, no sorvete ou na bala; enquanto o segundo termo é colocado no suco de abacaxi ou encontrado na horta. *Peça* é o termo quando vamos assistir uma encenação e *espetáculo* é quando a própria pessoa faz parte da encenação.

Como podemos presumir, a alternativa correta é a (B), pois percebemos que há uma sutil diferença entre os vocábulos, e isso acontece justamente pela inserção destes vocábulos num dado contexto de uso. Assim, verifica-se que aparentemente estes termos são vistos como sinônimos, mas que têm seus sentidos alterados mediante o contexto em que estão inseridos. Além disso, percebemos também que o autor do texto faz uso da ironia para assim abordar o uso dos termos presumidamente vistos como sinônimos. Observa-se, pois, que trata-se de uma questão que está em consonância com os estudos desenvolvidos pela Semântica Lexical.

Quanto às competências e habilidades, verificamos que são exploradas as competências das áreas 6 e 8. A competência da área 6 diz respeito a *Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação*, visto que é por meio das escolhas dos vocábulos que organizamos a constituição dos significados. A habilidade contemplada nesta área é a 20 *Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional*, pois as diferentes escolhas lexicais fazem parte de um contexto de uso marcado, tipicamente brasileiro.

A competência da área 8 consiste em *Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade*. É com base nesta questão que o participante irá compreender a língua portuguesa como uma língua geradora de significação, isso porque é explorada a habilidade 26 *Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social*, visto que temos vários vocábulos que são escolhidos em virtude de situações específicas do uso social. Veremos, a seguir, uma outra questão, cuja relação lexical explorada é a antonímia.

Figura 11 - Questão 124 do ENEM 2011

QUESTÃO 124

**SE NO INVERNO É DIFÍCIL ACORDAR,
IMAGINE DORMIR.**

Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

Veja. 05 set. 1999 (adaptado).

O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto

- ☐ A a oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.
- ☐ B a utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.
- ☐ C o emprego de linguagem figurada, o que desvia a atenção da população do apelo financeiro.
- ☐ D o uso dos numerais “milhares” e “milhões”, responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.
- ☒ E o jogo de palavras entre “acordar” e “dormir”, o que relativiza o problema do leitor em relação ao dos necessitados.

Fonte: Exame Nacional do Ensino Médio (2011, Caderno 7- Azul, p. 16)

A Figura 11 expõe a questão 124 do ENEM 2011, a qual aborda a Semântica Lexical juntamente com o trabalho dos operadores argumentativos. Como se pode ver, a questão tem como texto central uma campanha publicitária cujo propósito é angariar recursos para ajudar pessoas necessitadas que lutam contra a fome e o frio. Ao observarmos o título “Se no inverno é difícil acordar, imagine dormir.”, podemos perceber o jogo de palavras que existe entre o par *acordar* e *dormir*, visto que tais palavras são associadas à ideias contrárias e, na grande maioria das vezes, são consideradas como antônimas.

Segundo Ilari e Geraldi (2005), a *antonímia* é definida como o fenômeno semântico responsável pela incompatibilidade entre pares de palavras. Os autores afirmam que o conceito tradicional de antonímia enquanto palavras que expressam sentidos “contrários” ou “opostos” é pouco aproveitável, pois, na maioria das vezes, o par de palavras não consegue transmitir ações contrárias exatamente. É o que acontece nesta questão, visto que as palavras *acordar* e *dormir* não exprimem precisamente ações contrárias, mas sim dois momentos extremos do

sono, conforme nos orientam os autores, pois quem dorme “começa o sono” e quem acorda “termina o sono”.

Ao fazer este jogo com as palavras *acordar* e *dormir*, percebemos que o produtor da campanha publicitária quis remeter o leitor à associação de ideias opostas, isso porque, culturalmente está associada a ideia de que acordar no inverno é difícil, visto que é bom dormir com chuva, situação esta que não é mesma para os necessitados, pois, no inverno, é intensificado o frio que normalmente eles passam, uma vez que são desabrigados. Desta forma, ao trabalhar esta associação, o participante deverá compreender o sentido oposto que a questão promove neste jogo de palavras, tanto do ponto de vista linguístico quanto cultural, uma vez que se busca relativizar o problema dos mais necessitados.

A questão apresenta duas perspectivas da Semântica – a Lexical e a Argumentativa – pois, além da antonímia, cujo conceito pertence à Semântica Lexical, há também a abordagem das expressões argumentativas, sendo este conceito pertencente à Semântica Argumentativa. Podemos observar o trabalho com as expressões argumentativas tendo em vista que este uso facilita a interpretação da campanha através dos argumentos que são expostos.

É o que podemos identificar no fragmento do texto em que o produtor expõe os benefícios para quem depositar qualquer quantia, pois, ao afirmar que “Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila”, percebemos que os dois argumentos (o primeiro argumento é *Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite* e o segundo é *dorme com consciência tranquila*) direcionam a um mesmo sentido, isto é, a uma mesma conclusão, portanto, têm igual peso.

Observa-se nesta questão que não é cobrado o uso do operador argumentativo, mas sim a relação antonímica de *acordar* e *dormir*. Assim, podemos perceber que este par leva a orientações argumentativas diferentes, ou seja, opostas; e que a questão trabalha a argumentação do ponto de vista do léxico, não da gramática. Sendo a argumentação estabelecida no léxico, esta questão torna-se interessante porque faz uma correlação do fenômeno lexical com a argumentação, logo, a alternativa correta da questão é a (E).

No tocante à competência explorada na questão, identificamos o trabalho com duas áreas – a área 6 e 7. A competência da área 6 consiste em *Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação*. É por meio da competência que verificamos a exploração da habilidade 19 (*Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução*), visto que a questão diz respeito a um anúncio publicitário que, através da sua função apelativa, tenta convencer o leitor

a ajudar doando qualquer quantia para os necessitados que lutam contra o frio e a fome no inverno.

A competência da área 7 consiste em *Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas*. É através desta competência que percebemos os diferentes pontos de vista assumidos pelo anúncio publicitário (a necessidade e a solidariedade), uma vez que estes se articulam com o objetivo de promover o convencimento. Nesta competência, duas habilidades são contempladas – a habilidade 23 e 24. A habilidade 23 diz respeito a *Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados*. É com base nesta habilidade que verificamos que os procedimentos argumentativos utilizados almejam alcançar, a partir de uma maioria, uma minoria, visto que o anúncio publicitário foi colocado numa revista nacional de grande circulação, logo, podemos inferir que o propósito seria de alcançar um grande número de leitores que supostamente teriam condições de ajudar financeiramente esta minoria.

A habilidade 24 consiste em *Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras*. Como podemos observar, esta habilidade é bem marcada na questão, pois, através do jogo das palavras *acordar* e *dormir*, bem como pelos argumentos utilizados, os quais estão relacionados a essas palavras, podemos identificar que as estratégias argumentativas instauradas no anúncio visam o convencimento do público para uma ação social.

5.5 Sumarização dos resultados

Mediante o exposto, identificamos diversos conceitos semânticos sob diversas abordagens. Os conceitos que mais se destacaram foram os pertencentes às áreas da Semântica Gramatical e Lexical. Assim, podemos mencionar que o emprego da classe gramatical em função do sentido (por meio da conjunção, do pronome e da preposição), que a ambiguidade (polissemia e a ambiguidade estrutural) e a sinonímia foram as concepções semânticas que mais foram evidenciadas. Convém ressaltar que tais concepções foram abordadas de modo a promover a análise linguística e que, apesar de estes conceitos serem os mesmos (como é o caso da ambiguidade), a perspectiva era diferenciada de uma questão para outra.

No tocante às competências e habilidades, percebe-se que as competências da áreas 6, 7 e 8, as quais, respectivamente, referem-se a *Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação*, *Confrontar opiniões e pontos de vista*

sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas e Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade,, foram as principais competências identificadas nas questões.

De modo análogo, as principais habilidades que foram identificadas referem-se às habilidades 18 21, 27, as quais consistem em *Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos, Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos e Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.*

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como os fenômenos estudados na área da Semântica são abordados nas questões de Língua Portuguesa do ENEM. Para este alcance, propomo-nos, de modo específico, a verificar quais tipos de fenômenos semânticos estão presentes nestas questões, a identificar se estes fenômenos revelam alguma teoria subjacente dentre as linhas investigativas da Semântica, observando se há predominância de alguma teoria; bem como a investigar quais competências e habilidades são exigidas do participante nas questões semânticas.

Em virtude dos objetivos traçados, delineamos um percurso cronológico de análise desde o surgimento do ENEM até a sua última edição, considerando a conclusão desta pesquisa (1998-2017). Ao observarmos este percurso, verificamos que, apesar do número de questões de Língua Portuguesa ter mais que triplicado no período de reformulação do Exame (2009-2017), a Semântica perdeu espaço nas questões de Língua Portuguesa pertencentes ao ENEM, visto que, em termos quantitativos, na primeira década (1998-2008) o número de questões semânticas representava 11, 82% do exame de Língua Portuguesa da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, em contraste com a segunda década (2009-2017), cujo número de questões semânticas representava 3,69%.

Considerando o percurso cronológico de análise, averiguamos que os fenômenos semânticos foram contemplados de modo explícito e implícito, em quatro específicas subáreas da Semântica: Semântica Argumentativa, Gramatical, Cultural e Lexical. Ao realizarmos o levantamento quantitativo das questões exclusivamente semânticas, constatamos que as subáreas da Semântica Lexical e Gramatical foram as predominantes, uma vez que a abordagem das relações lexicais se fizeram mais presentes.

Assim, corroboramos o pressuposto de que as subáreas da Semântica Lexical e Gramatical seriam as mais exploradas neste Exame, em virtude do que foi constatado na tese *Por uma Semântica Didática: estudos semânticos voltados ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio*. Neste aspecto, conclui-se, pois, que as questões semânticas pertencentes ao exame de Língua Portuguesa do ENEM estão em consonância aos conteúdos semânticos desenvolvidos no Ensino Médio, uma vez que tais conteúdos são sistematizados por meio dos livros didáticos.

Mediante o levantamento realizado, alcançamos um *corpus* de 22 questões especificamente semânticas, sendo 11 pertencentes ao período que antecede à reformulação do Exame e, igualmente, 11 questões pertencentes ao período que sucede à reformulação. Tendo

em vista a variação dos fenômenos e a não repetição destes, fez-se necessário um recorte para assim ser alcançado um *corpus* de análise, o que culminou com a delimitação de 10 questões que foram submetidas à análise.

Como dito, as linhas investigativas predominantes foram a Semântica Lexical e a Gramatical, respectivamente. Sendo a linha investigativa mais abordada dentro do exame de Língua Portuguesa do ENEM (12 questões no total do *corpus*), podemos perceber que esta subárea foi bem explorada, pois contemplou diversos fenômenos em diferentes perspectivas, como, por exemplo, diferentes tipos de abordagens, como é o caso da sinonímia (sinonímia lexical e a noção de que não existem sinônimos perfeitos) e da ambiguidade (polissemia e ambiguidade estrutural); o cruzamento de noções-conceitos de duas subáreas (como é o caso da antonímia articulada com a orientação argumentativa e da polissemia explorada na questão da Semântica Cultural), além de oportunizar discutirmos um (re)direcionamento dado aos conceitos de sentido denotativo e conotativo.

Ao analisarmos as questões, observamos que os conceitos de *argumento mais forte*, *sinonímia*, *ambiguidade estrutural*, *significado provocado pelo uso de pronome se*, *sentido provocado pela preposição e locução prepositiva*, *significado provocado pela conjunção*, *sentido denotativo e conotativo* e *antonímia* apresentaram-se de modo explícito, ou seja, estes conceitos tornaram-se o ponto determinante para a resolução da questão, seja por meio do comando da questão ou pelo uso do recurso linguístico explorado que conduz ao acerto. Verificamos, ainda, que alguns conceitos trabalhados nas questões semânticas, como é o caso do *sentido maior* e da *polissemia*, apresentaram-se de modo implícito, mas ainda assim foram fundamentais para o entendimento da questão.

Constatamos, ainda, que os fenômenos semânticos estão intrinsecamente relacionados às competências e habilidades exigidas do participante na prova de Língua Portuguesa da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, isso porque constituem-se como recursos linguísticos geradores de significação. Além disso, partem do aspecto metalinguístico para se alcançar o epilinguístico, estabelecendo-se assim a análise linguística, visto que as questões fazem uso da reflexão da língua e suas diferentes linguagens, o que confirma a nossa hipótese inicialmente levantada.

Pode-se concluir que a predominância da Semântica Lexical no percurso analítico das provas de Língua Portuguesa do ENEM dialoga com o propósito do Exame, visto que a abordagem das relações lexicais não visa apenas à exploração conceitual, mas trabalha também com os aspectos extralinguísticos, conhecimento de mundo, inferências, variedades linguísticas, norma padrão da língua, assim como é preconizado tanto na Matriz de Referência

quanto nos objetos do conhecimento que estão associados a esta Matriz, tendo em vista que a abordagem dos fenômenos semânticos está ancorada nos diferentes gêneros textuais. Portanto, considerando os apontamentos aqui realizados, afirmamos a importância desta pesquisa para os estudos semânticos, de modo geral, e para os estudos lexicais, de modo específico, visto indicar questões referentes à semântica, à análise linguística e ao léxico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, INEP. **Enem**. Brasília – DF, 2018. Disponível em:
<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- _____. **Prova do Enem**. 1998. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1998/1998_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.
- _____. **Prova do Enem**. 1999. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1999/1999_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.
- _____. **Prova do Enem**. 2000. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2000/2000_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.
- _____. **Prova do Enem**. 2001. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2001/2001_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.
- _____. **Prova do Enem**. 2002. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2002/2002_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.
- _____. **Prova do Enem**. 2003. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2003/2003_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.
- _____. **Prova do Enem**. 2004. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2004/2004_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.
- _____. **Prova do Enem**. 2005. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2005/2005_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.
- _____. **Prova do Enem**. 2006. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2006/2006_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.
- _____. **Prova do Enem**. 2007. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2007/2007_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.
- _____. **Prova do Enem**. 2008. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2008/2008_amarela.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **Prova do Enem.** 2009. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/dia2_caderno7.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **Prova do Enem.** 2010. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **Prova do Enem.** 2011. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/07_AZUL_GAB.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **Prova do Enem.** 2012. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_dom_a_zul.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **Prova do Enem.** 2013. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_a_zul.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **Prova do Enem.** 2014. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_07_AZUL.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **Prova do Enem.** 2015. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DI_A%202_07_AZUL.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **Prova do Enem.** 2016. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_2_07_AZUL.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **Prova do Enem.** 2017. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf>.
Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **ENEM – Documento básico.** Disponível em:
<<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+-+ENEM++documento+b%C3%A9sico/e2cf61a8-fd80-45b8-a36f-af6940e56113?version=1.1>>.
Acesso em: 30 jan. 2019.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras:** dizer e argumentar. 1. ed., 1. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

CABRAL, T. **Novo dicionário de termos e expressões populares.** Fortaleza: UFC, 1982.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica:** noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **O que é a semântica?** 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8920020-O-que-e-a-semantica.html>>. Acesso em: 06 mai. 2017.

CHIERCHIA, Genaro. **Semântica**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DUCROT, Oswald. As leis de discurso. In: _____. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987, p. 89-106.

ESCARPINETE, Mariana Lins; FERRAZ, Mônica Mano Trindade. Explorando as noções de oposição na interface léxico-cultural: a relação da antonímia como elemento constitutivo do texto (capítulo 4, pp. 79-96). In: FERRAZ, Mônica Mano Trindade; NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (Orgs.). **Semântica e Ensino**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (Orgs.). **Semântica, semânticas**. São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAZ, Mônica Mano Trindade. Homonímia ou Polissemia? Contribuições da semântica lexical para a organização de dicionário (capítulo 5, pp. 123-142). In: ARAGÃO NETO, Magdiel Medeiros; CAMBRUSSI, Morgana Fabíola (Orgs.). **Léxico e gramática: novos estudos em interface**. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

HOUAISS, A. **Dicionário de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2005.

KOCH, Ingedore Vilaça. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Tradução Marilda W. Averborg e Clarisse S. de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística**. João Pessoa: Editora Universitária, 2009.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Semântica**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Semântica (capítulo 1, pp. 17-46). In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 2, 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

ANEXOS

Anexo 1 - Questão 1 do ENEM 1999 – Semântica Lexical

ENEM 99

QUESTÕES OBJETIVAS

01

SONETO DE FIDELIDADE

De tudo ao meu amor serei atento
Antes e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou ao seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(MORAES, Vinícius de. *Antologia poética*. São Paulo: Cia das Letras, 1992)

A palavra **mesmo** pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de **mesmo** equivale ao que se verifica no 3º. verso da 1ª. estrofe do poema de Vinícius de Moraes.

- (A) "Pai, para onde fores, / irei também trilhando as **mesmas** ruas..." (Augusto dos Anjos)
(B) "Agora, como outrora, há aqui o **mesmo** contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa."
(Machado de Assis)
(C) "Havia o mal, profundo e persistente, para o qual o remédio não surtiu efeito, **mesmo** em doses variáveis." (Raimundo Faoro)
(D) "Mas, olhe cá, Mana Glória, há **mesmo** necessidade de fazê-lo padre?" (Machado de Assis)
(E) "Vamos de qualquer maneira, mas vamos **mesmo**." (Aurélio)

02

Vinte anos depois da formatura, cinco colegas de turma decidem organizar uma confraternização. Para marcar o dia e o local da confraternização, precisam comunicar-se por telefone. Cada um conhece o telefone de alguns colegas e desconhece o de outros. No quadro abaixo, o número 1 indica que o colega da linha correspondente conhece o telefone do colega da coluna correspondente; o número 0 indica que o colega da linha não conhece o telefone do colega da coluna. Exemplo: Beto sabe o telefone do Dino que não conhece o telefone do Aldo.

	Aldo	Beto	Carlos	Dino	Ênio
Aldo	1	1	0	1	0
Beto	0	1	0	1	0
Carlos	1	0	1	1	0
Dino	0	0	0	1	1
Ênio	1	1	1	1	1

O número **mínimo** de telefonemas que Aldo deve fazer para se comunicar com Carlos é:

- (A) 1 (B) 2 (C) 3 (D) 4 (E) 5

Se compararmos a idade do planeta Terra, avaliada em quatro e meio bilhões de anos ($4,5 \times 10^9$ anos), com a de uma pessoa de 45 anos, então, quando começaram a florescer os primeiros vegetais, a Terra já teria 42 anos. Ela só conviveu com o homem moderno nas últimas quatro horas e, há cerca de uma hora, viu-o começar a plantar e a colher. Há menos de um minuto percebeu o ruído de máquinas e de indústrias e, como denuncia uma ONG de defesa do meio ambiente, foi nesses últimos sessenta segundos que se produziu todo o lixo do planeta!

03

O texto acima, ao estabelecer um paralelo entre a idade da Terra e a de uma pessoa, pretende mostrar que

- (A) a agricultura surgiu logo em seguida aos vegetais, perturbando desde então seu desenvolvimento.
(B) o ser humano só se tornou moderno ao dominar a agricultura e a indústria, em suma, ao poluir.
(C) desde o surgimento da Terra, são devidas ao ser humano todas as transformações e perturbações.
(D) o surgimento do ser humano e da poluição é cerca de dez vezes mais recente que o do nosso planeta.
(E) a industrialização tem sido um processo vertiginoso, sem precedentes em termos de dano ambiental.

04

O texto permite concluir que a agricultura começou a ser praticada há cerca de

- (A) 365 anos. (D) 10 000 anos.
(B) 460 anos. (E) 460 000 anos.
(C) 900 anos.

05

Na teoria do *Big Bang*, o Universo surgiu há cerca de 15 bilhões de anos, a partir da explosão e expansão de uma densíssima gota. De acordo com a escala proposta no texto, essa teoria situaria o início do Universo há cerca de

- (A) 100 anos. (D) 1 500 anos.
(B) 150 anos. (E) 2 000 anos.
(C) 1 000 anos.

Anexo 2 - Questão 8 do ENEM 1999 – Semântica Gramatical

ENEM 99

- 06 Para convencer a população local da ineficiência da Companhia Telefônica Vilatel na expansão da oferta de linhas, um político publicou no jornal local o gráfico I, abaixo representado. A Companhia Vilatel respondeu publicando dias depois o gráfico II, onde pretende justificar um grande aumento na oferta de linhas. O fato é que, no período considerado, foram instaladas, efetivamente, 200 novas linhas telefônicas.

Gráfico I

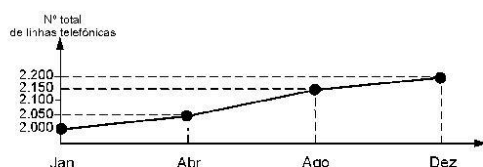
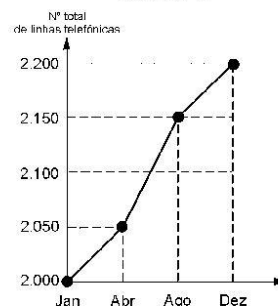


Gráfico II



Analisando os gráficos, pode-se concluir que

- (A) o gráfico II representa um crescimento real maior do que o do gráfico I.
 (B) o gráfico I apresenta o crescimento real, sendo o II incorreto.
 (C) o gráfico II apresenta o crescimento real, sendo o gráfico I incorreto.
 (D) a aparente diferença de crescimento nos dois gráficos decorre da escolha das diferentes escalas.
 (E) os dois gráficos são incomparáveis, pois usam escalas diferentes.

- 07 Leia o texto abaixo.

Cabelos longos, brinco na orelha esquerda, físico de skatista. Na aparência, o estudante brasileiro Rui Lopes Viana Filho, de 16 anos, não lembra em nada o estereótipo dos gênios. Ele não usa pesados óculos de grau e está longe de ter um ar introspectivo. No final do mês passado, Rui retornou de Taiwan, onde enfrentou 419 competidores de todo o mundo na 39ª Olimpíada Internacional de Matemática. A reluzente medalha de ouro que ele trouxe na bagagem está dependurada sobre a cama de seu quarto, atulhado de rascunhos dos problemas matemáticos que aprendeu a decifrar nos últimos cinco anos.

Veja – Vencer uma olimpíada serve de passaporte para uma carreira profissional meteórica?

Rui – Nada disso. Decidi me dedicar à Olimpíada porque sei que a concorrência por um emprego é cada vez mais selvagem e cruel. Agora tenho algo a mais para oferecer. O problema é que as coisas estão mudando muito rápido e não sei qual será minha profissão. Além de ser muito novo para decidir sobre o meu futuro profissional, sei que esse conceito de carreira mudou muito.

(Entrevista de Rui Lopes Viana Filho à *Veja*, 05/08/1998, n.31, p. 9-10)

Na pergunta, o repórter estabelece uma relação entre a entrada do estudante no mercado de trabalho e a vitória na Olimpíada. O estudante

- (A) concorda com a relação e afirma que o desempenho na Olimpíada é fundamental para sua entrada no mercado.
 (B) discorda da relação e complementa que é fácil se fazer previsões sobre o mercado de trabalho.
 (C) discorda da relação e afirma que seu futuro profissional independe de dedicação aos estudos.
 (D) discorda da relação e afirma que seu desempenho só é relevante se escolher uma profissão relacionada à matemática.
 (E) concorda em parte com a relação e complementa que é complexo fazer previsões sobre o mercado de trabalho.

- 08



(QUINO. *Mafalda inédita*. São Paulo: Martins Fontes, 1993)

Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome **SE** e o sentido que adquire no contexto. No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome **SE**,

- (A) em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas".
 (B) em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma".
 (C) em III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
 (D) em I e III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
 (E) em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

Anexo 3 - Questão 6 do ENEM 2000 – Semântica Lexical

ENEM 2000

6

Em uma conversa ou leitura de um texto, corre-se o risco de atribuir um significado inadequado a um termo ou expressão, e isso pode levar a certos resultados inesperados, como se vê nos quadrinhos abaixo.



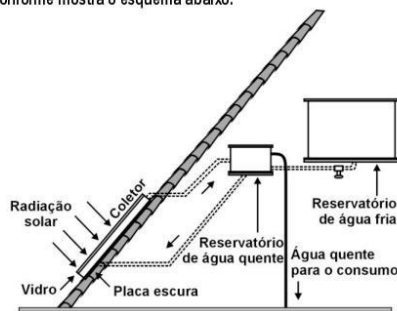
(SOUZA, Maurício de. *Chico Bento*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, nº 335, Nov./99)

Nessa historinha, o efeito humorístico origina-se de uma situação criada pela fala da Rosinha no primeiro quadrinho, que é:

- (A) Faz uma pose bonita!
- (B) Quer tirar um retrato?
- (C) Sua barriga está aparecendo!
- (D) Olha o passarinho!
- (E) Cuidado com o flash!

7

O resultado da conversão direta de energia solar é uma das várias formas de energia alternativa de que se dispõe. O aquecimento solar é obtido por uma placa escura coberta por vidro, pela qual passa um tubo contendo água. A água circula, conforme mostra o esquema abaixo.



Fonte: Adaptado de PALZ, Wolfgang. *Energia solar e fontes alternativas*. Hemus, 1981.

São feitas as seguintes afirmações quanto aos materiais utilizados no aquecedor solar:

- I o reservatório de água quente deve ser metálico para conduzir melhor o calor.
- II a cobertura de vidro tem como função reter melhor o calor, de forma semelhante ao que ocorre em uma estufa.
- III a placa utilizada é escura para absorver melhor a energia radiante do Sol, aquecendo a água com maior eficiência.

Dentre as afirmações acima, pode-se dizer que, apenas está(ão) correta(s):

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

8

Uma companhia de seguros levantou dados sobre os carros de determinada cidade e constatou que são roubados, em média, 150 carros por ano. O número de carros roubados da marca X é o dobro do número de carros roubados da marca Y, e as marcas X e Y juntas respondem por cerca de 60% dos carros roubados.

O número esperado de carros roubados da marca Y é:

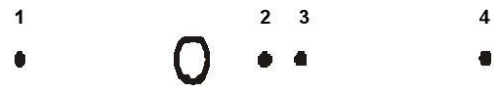
- (A) 20.
- (B) 30.
- (C) 40.
- (D) 50.
- (E) 60.

9

A tabela abaixo resume alguns dados importantes sobre os satélites de Júpiter.

Nome	Diâmetro (km)	Distância média ao centro de Júpiter (km)	Período orbital (dias terrestres)
Io	3.642	421.800	1,8
Europa	3.138	670.900	3,6
Ganímedes	5.262	1.070.000	7,2
Calisto	4.800	1.880.000	16,7

Ao observar os satélites de Júpiter pela primeira vez, Galileu Galilei fez diversas anotações e tirou importantes conclusões sobre a estrutura de nosso universo. A figura abaixo reproduz uma anotação de Galileu referente a Júpiter e seus satélites.



De acordo com essa representação e com os dados da tabela, os pontos indicados por 1, 2, 3 e 4 correspondem, respectivamente, a:

- (A) Io, Europa, Ganímedes e Calisto.
- (B) Ganímedes, Io, Europa e Calisto.
- (C) Europa, Calisto, Ganímedes e Io.
- (D) Calisto, Ganímedes, Io e Europa.
- (E) Calisto, Io, Europa e Ganímedes.

10

A adaptação dos integrantes da seleção brasileira de futebol à altitude de La Paz foi muito comentada em 1995, por ocasião de um torneio, como pode ser lido no texto abaixo.

"A seleção brasileira embarca hoje para La Paz, capital da Bolívia, situada a 3.700 metros de altitude, onde disputará o torneio Interamérica. A adaptação deverá ocorrer em um prazo de 10 dias, aproximadamente. O organismo humano, em altitudes elevadas, necessita desse tempo para se adaptar, evitando-se, assim, risco de um colapso circulatório."

(Adaptado da revista *Placar*, edição fev.1995)

A adaptação da equipe foi necessária principalmente porque a atmosfera de La Paz, quando comparada à das cidades brasileiras, apresenta:

- (A) menor pressão e menor concentração de oxigênio.
- (B) maior pressão e maior quantidade de oxigênio.
- (C) maior pressão e maior concentração de gás carbônico.
- (D) menor pressão e maior temperatura.
- (E) maior pressão e menor temperatura.

Anexo 4 - Questão 59 do ENEM 2000 – Semântica Lexical

ENEM 2000

59

As histórias em quadrinhos, por vezes, utilizam animais como personagens e a eles atribuem comportamento humano. O gato Garfield é exemplo desse fato.

Garfield JIM DAVIS



Fonte: Caderno Vida e Arte, *Jornal do Povo*, Fortaleza

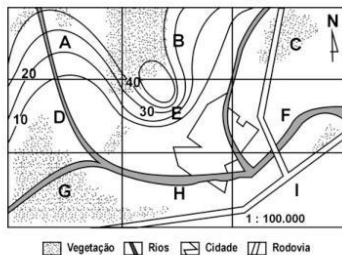
O 3º quadrinho sugere que Garfield:

- (A) desconhece tudo sobre arte, por isso faz a sugestão.
- (B) acredita que todo pintor deve fazer algo diferente.
- (C) defende que para ser pintor a pessoa tem de sofrer.
- (D) conhece a história de um pintor famoso e faz uso da ironia.
- (E) acredita que seu dono tenha tendência artística e, por isso, faz a sugestão.

60

Um determinado município, representado na planta abaixo, dividido em regiões de A a I, com altitudes de terrenos indicadas por curvas de nível, precisa decidir pela localização das seguintes obras:

1. instalação de um parque industrial.
2. instalação de uma torre de transmissão e recepção.



Considerando impacto ambiental e adequação, as regiões onde deveriam ser, de preferência, instaladas **indústrias e torre, são, respectivamente:**

- (A) E e G.
- (B) H e A.
- (C) I e E.
- (D) B e I.
- (E) E e F.

61

Encontram-se descritas a seguir algumas das características das águas que servem três diferentes regiões.

- Região I - Qualidade da água pouco comprometida por cargas poluidoras, casos isolados de mananciais comprometidos por lançamento de esgotos; assoreamento de alguns mananciais.
- Região II - Qualidade comprometida por cargas poluidoras urbanas e industriais; área sujeita a inundações; exportação de carga poluidora para outras unidades hidrográficas.
- Região III - Qualidade comprometida por cargas poluidoras domésticas e industriais e por lançamento de esgotos; problemas isolados de inundação; uso da água para irrigação.

De acordo com essas características, pode-se concluir que:

- (A) a região I é de alta densidade populacional, com pouca ou nenhuma estação de tratamento de esgoto.
- (B) na região I ocorrem tanto atividades agrícolas como industriais, com práticas agrícolas que estão evitando a erosão do solo.
- (C) a região II tem predominância de atividade agrícola, muitas pastagens e parque industrial inexpressivo.
- (D) na região III ocorrem tanto atividades agrícolas como industriais, com pouca ou nenhuma estação de tratamento de esgotos.
- (E) a região III é de intensa concentração industrial e urbana, com solo impermeabilizado e com amplo tratamento de esgotos.

62

O metabolismo dos carboidratos é fundamental para o ser humano, pois a partir desses compostos orgânicos obtém-se grande parte da energia para as funções vitais. Por outro lado, desequilíbrios nesse processo podem provocar hiperglicemia ou diabetes.

O caminho do açúcar no organismo inicia-se com a ingestão de carboidratos que, chegando ao intestino, sofrem a ação de enzimas, "quebrando-se" em moléculas menores (glicose, por exemplo) que serão absorvidas.

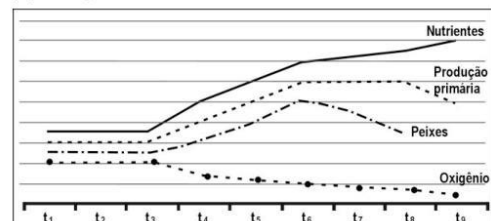
A insulina, hormônio produzido no pâncreas, é responsável por facilitar a entrada da glicose nas células. Se uma pessoa produz pouca insulina, ou se sua ação está diminuída, dificilmente a glicose pode entrar na célula e ser consumida.

Com base nessas informações, pode-se concluir que:

- (A) o papel realizado pelas enzimas pode ser diretamente substituído pelo hormônio insulina.
- (B) a insulina produzida pelo pâncreas tem um papel enzimático sobre as moléculas de açúcar.
- (C) o acúmulo de glicose no sangue é provocado pelo aumento da ação da insulina, levando o indivíduo a um quadro clínico de hiperglicemia.
- (D) a diminuição da insulina circulante provoca um acúmulo de glicose no sangue.
- (E) o principal papel da insulina é manter o nível de glicose suficientemente alto, evitando, assim, um quadro clínico de diabetes.

63

Os esgotos domésticos constituem grande ameaça aos ecossistemas de lagos ou represas, pois deles decorrem graves desequilíbrios ambientais. Considere o gráfico abaixo, no qual no intervalo de tempo entre t_1 e t_3 , observou-se a estabilidade em ecossistema de lago, modificado a partir de t_3 pelo maior despejo de esgoto.



Assinale a interpretação que está de acordo com o gráfico.

- (A) Entre t_3 e t_6 , a competição pelo oxigênio leva à multiplicação de peixes, bactérias e outros produtores.
- (B) A partir de t_3 , a decomposição do esgoto é impossibilitada pela diminuição do oxigênio disponível.
- (C) A partir de t_6 , a mortandade de peixes decorre da diminuição da população de produtores.
- (D) A mortandade de peixes, a partir de t_6 , é devida à insuficiência de oxigênio na água.
- (E) A partir de t_3 , a produção primária aumenta devido à diminuição dos consumidores.

Anexo 5 - Questão 27 do ENEM 2001 – Semântica Lexical

ENEM 2001

27

Nas conversas diárias, utiliza-se frequentemente a palavra “próprio” e ela se ajusta a várias situações. Leia os exemplos de diálogos:

- I - A Vera se veste diferente!
- É mesmo, é que ela tem um estilo próprio.
- II - A Lena já viu esse filme uma dezena de vezes! Eu não consigo ver o que ele tem de tão maravilhoso assim.
- É que ele é próprio para adolescente.
- III - Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Fabinho! Meu filho está impossível!
- Relaxa, Tânia! É próprio da idade. Com o tempo, ele se acomoda.

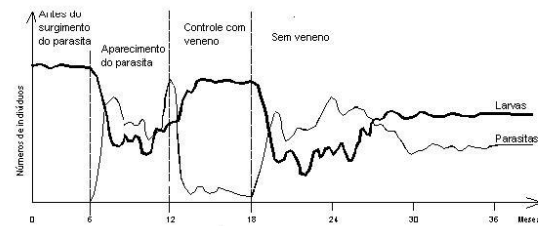
Nas ocorrências I, II e III, “próprio” é sinônimo de, respectivamente,

- (A) adequado, particular, típico.
(B) peculiar, adequado, característico.
(C) conveniente, adequado, particular.
(D) adequado, exclusivo, conveniente.
(E) peculiar, exclusivo, característico.

28

Um produtor de larvas aquáticas para alimentação de peixes ornamentais usou veneno para combater parasitas, mas suspendeu o uso do produto quando os custos se revelaram antieconômicos.

O gráfico registra a evolução das populações de larvas e parasitas.



O aspecto biológico, ressaltado a partir da leitura do gráfico, que pode ser considerado o melhor argumento para que o produtor não retome o uso do veneno é:

- (A) A densidade populacional das larvas e dos parasitas não é afetada pelo uso do veneno.
(B) A população de larvas não consegue se estabilizar durante o uso do veneno.
(C) As populações mudam o tipo de interação estabelecida ao longo do tempo.
(D) As populações associadas mantêm um comportamento estável durante todo o período.
(E) Os efeitos das interações negativas diminuem ao longo do tempo, estabilizando as populações.

29

Num determinado bairro há duas empresas de ônibus, ANDABEM e BOMPASSEIO, que fazem o trajeto levando e trazendo passageiros do subúrbio ao centro da cidade. Um ônibus de cada uma dessas empresas parte do terminal a cada 30 minutos, nos horários indicados na tabela.

Horário dos ônibus	
ANDABEM	BOMPASSEIO
...	...
6h00min	6h10min
6h30min	6h40min
7h00min	7h10min
7h30min	7h40min
...	...

Carlos mora próximo ao terminal de ônibus e trabalha na cidade. Como não tem hora certa para chegar ao trabalho e nem preferência por qualquer das empresas, toma sempre o primeiro ônibus que sai do terminal. Nessa situação, pode-se afirmar que a probabilidade de Carlos viajar num ônibus da empresa ANDABEM é

- (A) um quarto da probabilidade de ele viajar num ônibus da empresa BOMPASSEIO.
(B) um terço da probabilidade de ele viajar num ônibus da empresa BOMPASSEIO.
(C) metade da probabilidade de ele viajar num ônibus da empresa BOMPASSEIO.
(D) duas vezes maior do que a probabilidade de ele viajar num ônibus da empresa BOMPASSEIO.
(E) três vezes maior do que a probabilidade de ele viajar num ônibus da empresa BOMPASSEIO.

- I - Para o filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), o *estado de natureza* é um *estado de guerra universal e perpétua*. Contraposto ao estado de natureza, entendido como estado de guerra, o *estado de paz* é a sociedade civilizada.

Dentre outras tendências que dialogam com as idéias de Hobbes, destaca-se a definida pelo texto abaixo.

- II - *Nem todas as guerras são injustas e correlativamente, nem toda paz é justa, razão pela qual a guerra nem sempre é um desvalor, e a paz nem sempre um valor.*

BOBBIO, N. MATTEUCCI, N. PASQUINO, G. *Dicionário de Política*, 5ª ed. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

30

Comparando as idéias de Hobbes (texto I) com a tendência citada no texto II, pode-se afirmar que

- (A) em ambos, a guerra é entendida como inevitável e injusta.
(B) para Hobbes, a paz é inerente à civilização e, segundo o texto II, ela não é um valor absoluto.
(C) de acordo com Hobbes, a guerra é um valor absoluto e, segundo o texto II, a paz é sempre melhor que a guerra.
(D) em ambos, a guerra ou a paz são boas quando o fim é justo.
(E) para Hobbes, a paz liga-se à natureza e, de acordo com o texto II, à civilização.

31

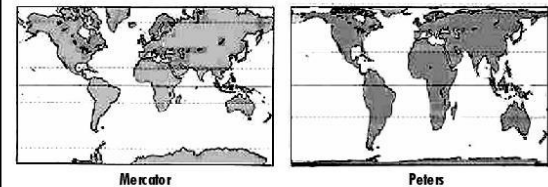
Tropas da Aliança do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) invadiram o Iraque em 1991 e atacaram a Sérvia em 1999.

Para responder aos críticos dessas ações, a OTAN usaria, possivelmente, argumentos baseados

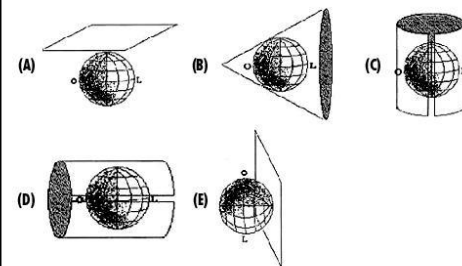
- (A) na teoria da guerra perpétua de Hobbes.
(B) tanto na teoria de Hobbes como na tendência expressa no texto II.
(C) no fato de que as regiões atacadas não possuíam sociedades civilizadas.
(D) na teoria de que a guerra pode ser justa quando o fim é justo.
(E) na necessidade de pôr fim à guerra entre os dois países citados.

32

Existem diferentes formas de representação plana da superfície da Terra (planisfério). Os planisférios de Mercator e de Peters são atualmente os mais utilizados.



Apesar de usarem projeções, respectivamente, conforme e equivalente, ambas utilizam como base da projeção o modelo:



33

Numa região, originalmente ocupada por Mata Atlântica, havia, no passado, cinco espécies de pássaros de um mesmo gênero. Nos dias atuais, essa região se reduziu a uma reserva de floresta primária, onde ainda ocorrem as cinco espécies, e a fragmentos de floresta degradada, onde só se encontram duas das cinco espécies.

O desaparecimento das três espécies nas regiões degradadas pode ser explicado pelo fato de que, nessas regiões, ocorreu

- (A) aumento do volume e da frequência das chuvas.
(B) diminuição do número e da diversidade de habitats.
(C) diminuição da temperatura média anual.
(D) aumento dos níveis de gás carbônico e de oxigênio na atmosfera.
(E) aumento do grau de isolamento reprodutivo interespecífico.

Anexo 6 - Questão 38 do ENEM 2001 – Semântica Cultural

ENEM 2001

34

O trecho a seguir é parte do poema "Mocidade e morte", do poeta romântico Castro Alves:

Oh! eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares;
Ver minh'alma adejar pelo infinito,
Qual branca vela n'ampidão dos mares.
No seio da mulher há tanto aroma...
Nos seus beijos de fogo há tanta vida...
— Árabe errante, vou dormir à tarde
À sombra fresca da palmeira erguida.

Mas uma voz responde-me sombria:
Terás o sono sob a lájea fria.

ALVES, Castro. Os melhores poemas de Castro Alves. Seleção de Lúcio Ivo. São Paulo: Global, 1983.

Esse poema, como o próprio título sugere, aborda o inconformismo do poeta com a antevisão da morte prematura, ainda na juventude. A imagem da morte aparece na palavra

- (A) embalsama.
- (B) infinito.
- (C) ampidão.
- (D) dormir.
- (E) sono.

35

Considere os seguintes acontecimentos ocorridos no Brasil:

- Goiás, 1987 - Um equipamento contendo cério radioativo, utilizado em medicina nuclear, foi encontrado em um depósito de sucatas e aberto por pessoa que desconhecia o seu conteúdo. Resultado: mortes e consequências ambientais sentidas até hoje.
- Distrito Federal, 1999 - Cilindros contendo cloro, gás bactericida utilizado em tratamento de água, encontrados em um depósito de sucatas, foram abertos por pessoa que desconhecia o seu conteúdo. Resultado: mortes, intoxicações e consequências ambientais sentidas por várias horas.

Para evitar que novos acontecimentos dessa natureza venham a ocorrer, foram feitas as seguintes propostas para a atuação do Estado:

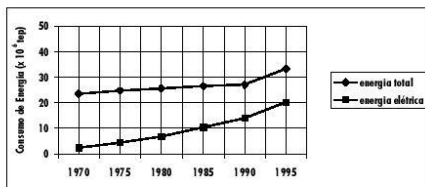
- I. Proibir o uso de materiais radioativos e gases tóxicos.
- II. Controlar rigorosamente a compra, uso e destino de materiais radioativos e de recipientes contendo gases tóxicos.
- III. Instruir usuários sobre a utilização e descarte destes materiais.
- IV. Realizar campanhas de esclarecimentos à população sobre os riscos da radiação e da toxicidade de determinadas substâncias.

Dessas propostas, são adequadas apenas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

36

O consumo total de energia nas residências brasileiras envolve diversas fontes, como eletricidade, gás de cozinha, lenha, etc. O gráfico mostra a evolução do consumo de energia elétrica residencial, comparada com o consumo total de energia residencial, de 1970 a 1995.



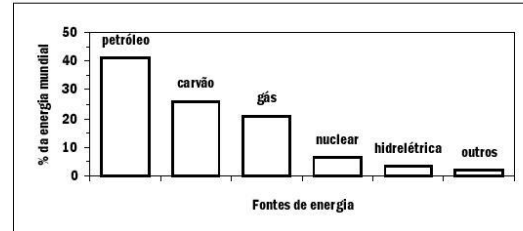
*tep = toneladas equivalentes de petróleo
Fonte: valores calculados através dos dados obtidos de: <http://n.benei.iea.usp.br/1999>.

Verifica-se que a participação percentual da energia elétrica no total de energia gasto nas residências brasileiras cresceu entre 1970 e 1995, passando, aproximadamente, de

- (A) 10% para 40%.
- (B) 10% para 60%.
- (C) 20% para 60%.
- (D) 25% para 35%.
- (E) 40% para 80%.

37

Segundo um especialista em petróleo (Estado de S. Paulo, 5 de março de 2000), o consumo total de energia mundial foi estimado em 8,3 bilhões de toneladas equivalentes de petróleo (tep) para 2001. A porcentagem das diversas fontes de energia consumida no globo é representada no gráfico.



Segundo as informações apresentadas, para substituir a energia nuclear utilizada é necessário, por exemplo, aumentar a energia proveniente do gás natural em cerca de

- (A) 10%.
- (B) 18%.
- (C) 25%.
- (D) 33%.
- (E) 50%.

38



Folha de S. Paulo, 06 de outubro de 1992.

O problema enfrentado pelo migrante e o sentido da expressão "sustância" expressos nos quadros, podem ser, respectivamente, relacionados a

- (A) rejeição / alimentos básicos.
- (B) discriminação / força de trabalho.
- (C) falta de compreensão / matérias-primas.
- (D) preconceito / vestuário.
- (E) legitimidade / sobrevivência.

39

Os dados da tabela mostram uma tendência de diminuição, no Brasil, do número de filhos por mulher.

Evolução das Taxas de Fecundidade	
Época	Número de filhos por mulher
Século XIX	7
1960	6,2
1980	4,01
1991	2,9
1996	2,32

Fonte: IBGE, contagem da população de 1996.

Dentre as alternativas, a que melhor explica essa tendência é:

- (A) Eficiência da política demográfica oficial por meio de campanhas publicitárias.
- (B) Introdução de legislações específicas que desestimulam casamentos precoces.
- (C) Mudança na legislação que normatiza as relações de trabalho, suspendendo incentivos para trabalhadoras com mais de dois filhos.
- (D) Aumento significativo de esterilidade decorrente de fatores ambientais.
- (E) Maior esclarecimento da população e maior participação feminina no mercado de trabalho.

40

Nas últimas eleições presidenciais de um determinado país, onde 9% dos eleitores votaram em branco e 11% anularam o voto, o vencedor obteve 51% dos votos válidos. Não são considerados válidos os votos em branco e nulos.

Pode-se afirmar que o vencedor, de fato, obteve de todos os eleitores um percentual de votos da ordem de

- (A) 38%.
- (B) 41%.
- (C) 44%.
- (D) 47%.
- (E) 50%.

Anexo 7 - Questão 56 do ENEM 2002 – Semântica Gramatical

ENEM 2002

54

A tabela refere-se a um estudo realizado entre 1994 e 1999 sobre violência sexual com pessoas do sexo feminino no Brasil.

Levantamento dos casos de violência sexual por faixa etária

Tipificação do agressor identificado	Crianças		Adolescentes		Adultas	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Pai biológico	13	21,7	21	13,9	6	6
Padrasto	10	16,7	16	10,6	0	0
Pai adotivo	1	1,6	0	0	0	0
Tio	7	11,6	14	9,4	1	1,4
Avô	6	10,0	0	0	1	1,4
Irmão	0	0	7	4,6	0	0
Primo	0	0	5	3,4	1	1,4
Vizinho	10	16,7	42	27,8	19	27,9
Parceiro e ex-parceiro	-	-	13	7,5	17	25,2
Conhecido (trabalho)	-	-	8	5,3	5	7,3
Outro conhecido	13	21,7	25	16,5	18	26,5
TOTAL	60	100	151	100	68	100

(-) Não aplicável

Fonte: *Jornal da Unicamp*, Nº 162. Maio 2001.

A partir dos dados da tabela e para o grupo feminino estudado, são feitas as seguintes afirmações:

- I. A mulher não é poupada da violência sexual doméstica em nenhuma das faixas etárias indicadas.
- II. A maior parte das mulheres adultas é agredida por parentes consanguíneos.
- III. As adolescentes são vítimas de quase todos os tipos de agressores.
- IV. Os pais, biológicos, adotivos e padrastos, são autores de mais de 1/3 dos casos de violência sexual envolvendo crianças.

É verdadeiro apenas o que se afirma em

- (A) I e III. (B) I e IV. (C) II e IV. (D) I, III e IV. (E) II, III e IV.

55

As cidades de Quito e Cingapura encontram-se próximas à linha do equador e em pontos diametralmente opostos no globo terrestre. Considerando o raio da Terra igual a 6370 km, pode-se afirmar que um avião saindo de Quito, voando em média 800 km/h, descontando as paradas de escala, chega a Cingapura em aproximadamente

- (A) 16 horas.
(B) 20 horas.
(C) 25 horas.
(D) 32 horas.
(E) 36 horas.

56

A crônica muitas vezes constitui um espaço para reflexão sobre aspectos da sociedade em que vivemos.

"Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora. Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. (...) Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê."

COLASSANTI, Marina. In: *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No terceiro parágrafo em "... não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua.", a troca de De pelo NA determina que a relação de sentido entre "menino" e "rua" seja

- (A) de localização e não de qualidade.
(B) de origem e não de posse.
(C) de origem e não de localização.
(D) de qualidade e não de origem.
(E) de posse e não de localização.

Anexo 8 - Questão 1 do ENEM 2003 – Semântica Lexical

ENEM 2003

PARTE OBJETIVA

ANTES DE MARCAR SUAS RESPOSTAS, ASSINALE, NO ESPAÇO PRÓPRIO DO CARTÃO-RESPOSTA, A COR DE SEU CADERNO DE QUESTÕES.
CASO CONTRÁRIO, AS QUESTÕES DA PARTE OBJETIVA DA SUA PROVA SERÃO ANULADAS.

01

No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete:

CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE

A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:

- (A) Campanha contra o governo do Estado e a violência entram em nova fase.
- (B) A violência do governo do Estado entra em nova fase de Campanha.
- (C) Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência.
- (D) A violência da campanha do governo do Estado entra em nova fase.
- (E) Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase.

02

A Propaganda pode ser definida como divulgação intencional e constante de mensagens destinadas a um determinado auditório visando criar uma imagem positiva ou negativa de determinados fenômenos. A Propaganda está muitas vezes ligada à idéia de manipulação de grandes massas por parte de pequenos grupos. Alguns princípios da Propaganda são: o princípio da simplificação, da saturação, da deformação e da parcialidade.

(Adaptado de Norberto Bobbio, et al. *Dicionário de Política*)

Segundo o texto, muitas vezes a propaganda

- (A) não permite que minorias imponham idéias à maioria.
- (B) depende diretamente da qualidade do produto que é vendido.
- (C) favorece o controle das massas difundindo as contradições do produto.
- (D) está voltada especialmente para os interesses de quem vende o produto.
- (E) convida o comprador à reflexão sobre a natureza do que se propõe vender.

03

A eficiência de anúncios num painel eletrônico localizado em uma certa avenida movimentada foi avaliada por uma empresa. Os resultados mostraram que, em média:

- passam, por dia, 30000 motoristas em frente ao painel eletrônico;
- 40% dos motoristas que passam observam o painel;
- um mesmo motorista passa três vezes por semana pelo local.

Segundo os dados acima, se um anúncio de um produto ficar exposto durante sete dias nesse painel, é esperado que o número mínimo de motoristas diferentes que terão observado o painel seja:

- (A) 15000
- (B) 28000
- (C) 42000
- (D) 71000
- (E) 84000

Anexo 9 - Questão 62 do ENEM 2003 - Semântica Lexical

ENEM 2003

62

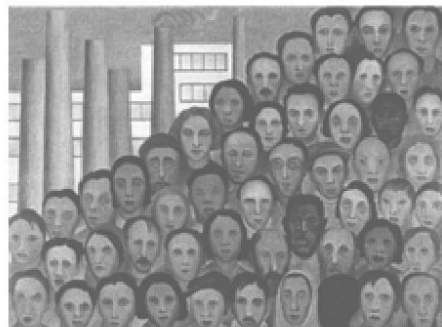


(Quino. Mafalda)

O humor presente na tirinha decorre principalmente do fato de a personagem Mafalda

- (A) atribuir, no primeiro quadrinho, poder ilimitado ao dedo indicador.
- (B) considerar seu dedo indicador tão importante quanto o dos patrões.
- (C) atribuir, no primeiro e no último quadrinhos, um mesmo sentido ao vocábulo "indicador".
- (D) usar corretamente a expressão "indicador de desemprego", mesmo sendo criança.
- (E) atribuir, no último quadrinho, fama exagerada ao dedo indicador dos patrões.

63



(Tarsila do Amaral, *Operários*.)

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gottlib. Tarsila do Amaral, *a modernista*.)

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

- | | |
|--|---|
| <p>(A) "Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas."
(Vinícius de Moraes)</p> | <p>(D) "Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os
sonhos do mundo."
(Fernando Pessoa)</p> |
| <p>(B) "Somos muitos severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima."
(João Cabral de Melo Neto)</p> | <p>(E) "Os inocentes do Leblon
Não viram o navio entrar (...)
Os inocentes, definitivamente inocentes tudo
ignoravam,
mas a areia é quente, e há um óleo suave
que eles passam pelas costas, e aquecem."
(Carlos Drummond de Andrade)</p> |
| <p>(C) "O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada em arquivos."
(Ferreira Gullar)</p> | |

Anexo 10 - Questão 2 do ENEM 2005 – Semântica Lexical

ENEM 2005

PARTE OBJETIVA

ANTES DE MARCAR SUAS RESPOSTAS, ASSINALE, NO ESPAÇO PRÓPRIO DO CARTÃO-RESPOSTA, A COR DE SEU CADERNO DE QUESTÕES.
CASO CONTRÁRIO, AS QUESTÕES DA PARTE OBJETIVA DA SUA PROVA SERÃO ANULADAS.

As questões 1 e 2 referem-se ao poema.

A DANÇA E A ALMA

A DANÇA? Não é movimento,
súbito gesto musical.
É concentração, num momento,
da humana graça natural.

No solo não, no éter pairamos,
nele amariamos ficar.
A dança – não vento nos ramos:
seiva, força, perene estar.

Um estar entre céu e chão,
novo domínio conquistado,
onde busque nossa paixão
libertar-se por todo lado...

Onde a alma possa descrever
suas mais divinas parábolas
sem fugir à forma do ser,
por sobre o mistério das fábulas.

(Carlos Drummond de Andrade. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 366.)

1

A definição de dança, em linguagem de dicionário, que mais se aproxima do que está expresso no poema é

- (A) a mais antiga das artes, servindo como elemento de comunicação e afirmação do homem em todos os momentos de sua existência.
- (B) a forma de expressão corporal que ultrapassa os limites físicos, possibilitando ao homem a liberação de seu espírito.
- (C) a manifestação do ser humano, formada por uma sequência de gestos, passos e movimentos desconcertados.
- (D) o conjunto organizado de movimentos do corpo, com ritmo determinado por instrumentos musicais, ruídos, cantos, emoções etc.
- (E) o movimento diretamente ligado ao psiquismo do indivíduo e, por consequência, ao seu desenvolvimento intelectual e à sua cultura.

2

O poema “A Dança e a Alma” é construído com base em contrastes, como “movimento” e “concentração”. Em uma das estrofes, o termo que estabelece contraste com solo é:

- (A) éter. (B) seiva. (C) chão. (D) paixão. (E) ser.

3

Leia os textos abaixo:

I - A situação de um trabalhador

Paulo Henrique de Jesus está há quatro meses desempregado. Com o Ensino Médio completo, ou seja, 11 anos de estudo, ele perdeu a vaga que preenchia há oito anos de encarregado numa transportadora de valores, ganhando R\$800,00. Desde então, e com 50 currículos já distribuídos, só encontra oferta para ganhar R\$300,00, um salário mínimo. Ele aceitou trabalhar por esse valor, sem carteira assinada, como garçom numa casa de festas para fazer frente às despesas.

(O Globo, 20/07/2005.)

II - Uma interpretação sobre o acesso ao mercado de trabalho

Atualmente, a baixa qualificação da mão-de-obra é um dos responsáveis pelo desemprego no Brasil.

A relação que se estabelece entre a situação (I) e a interpretação (II) e a razão para essa relação aparece em:

- (A) II explica I - Nos níveis de escolaridade mais baixos há dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.
- (B) I reforça II - Os avanços tecnológicos da Terceira Revolução Industrial garantem somente o acesso ao trabalho para aqueles de formação em nível superior.
- (C) I desmente II - O mundo globalizado promoveu desemprego especialmente para pessoas entre 10 e 15 anos de estudo.
- (D) II justifica I - O desemprego estrutural leva a exclusão de trabalhadores com escolaridade de nível médio incompleto.
- (E) II complementa I - O longo período de baixo crescimento econômico acirrou a competição, e pessoas de maior escolaridade passam a aceitar funções que não correspondem a sua formação.

PROVA 1 - AMARELA - 3

Anexo 11 - Questão 33 do ENEM 2005 – Semântica Lexical

ENEM 2005

32

Um aluno de uma escola será escolhido por sorteio para representá-la em uma certa atividade. A escola tem dois turnos. No diurno há 300 alunos, distribuídos em 10 turmas de 30 alunos. No noturno há 240 alunos, distribuídos em 6 turmas de 40 alunos.

Em vez do sorteio direto envolvendo os 540 alunos, foram propostos dois outros métodos de sorteio.

Método I: escolher ao acaso um dos turnos (por exemplo, lançando uma moeda) e, a seguir, sortear um dos alunos do turno escolhido.

Método II: escolher ao acaso uma das 16 turmas (por exemplo, colocando um papel com o número de cada turma em uma urna e sortear uma delas) e, a seguir, sortear um dos alunos dessa turma.

Sobre os métodos I e II de sorteio é correto afirmar:

- (A) em ambos os métodos, todos os alunos têm a mesma chance de serem sorteados.
- (B) no método I, todos os alunos têm a mesma chance de serem sorteados, mas, no método II a chance de um aluno do diurno ser sorteado é maior que a de um aluno do noturno.
- (C) no método II, todos os alunos têm a mesma chance de serem sorteados, mas, no método I, a chance de um aluno do diurno ser sorteado é maior que a de um aluno do noturno.
- (D) no método I, a chance de um aluno do noturno ser sorteado é maior do que a de um aluno do diurno, enquanto no método II ocorre o contrário.
- (E) em ambos os métodos, a chance de um aluno do diurno ser sorteado é maior do que a de um aluno do noturno.

33

O termo (ou expressão) destacado que está empregado em seu sentido próprio, denotativo ocorre em

- (A) “(...) É de laço e de nó De gibeira o jiló Dessa vida, cumprida a sol (...)”
(Renato Teixeira. *Romaria*. Kuarup Discos. setembro de 1992.)

- (B) “Protegendo os inocentes é que Deus, sábio demais, põe cenários diferentes nas impressões digitais.”
(Maria N. S. Carvalho. *Evangelho da Trova*. /s.n.b.)

- (C) “O dicionário-padrão da língua e os dicionários unilíngües são os tipos mais comuns de dicionários. Em nossos dias, eles se tornaram um objeto de consumo obrigatório para as nações civilizadas e desenvolvidas.”
(Maria T. Camargo Biderman. *O dicionário-padrão da língua*. Alfa (28), 2743, 1974 Supl.)

- (D) 
(O Globo. *O menino maluquinho*. agosto de 2002.)

- (E) “Humorismo é a arte de fazer cócegas no raciocínio dos outros. Há duas espécies de humorismo: o trágico e o cômico. O trágico é o que não consegue fazer rir; o cômico é o que é verdadeiramente trágico para se fazer.”
(Leon Eliachar. www.mercadolivre.com.br. acessado em julho de 2005.)

34

Quatro estações distribuidoras de energia A, B, C e D estão dispostas como vértices de um quadrado de 40 km de lado. Deseja-se construir uma estação central que seja ao mesmo tempo equidistante das estações A e B e da estrada (reta) que liga as estações C e D.

A nova estação deve ser localizada

- (A) no centro do quadrado.
- (B) na perpendicular à estrada que liga C e D passando por seu ponto médio, a 15 km dessa estrada.
- (C) na perpendicular à estrada que liga C e D passando por seu ponto médio, a 25 km dessa estrada.
- (D) no vértice de um triângulo equilátero de base AB, oposto a essa base.
- (E) no ponto médio da estrada que liga as estações A e B.

Anexo 12 - Questão 130 do ENEM 2010 – Semântica Gramatical



Questão 128

Capítulo III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que aqui está na sala: um *Mefistófeles* e um *Fausto*. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja, – primor de argenteira, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem o pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: *Obra completa*. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- ☒ A no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- ☐ B no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- ☐ C na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- ☐ D na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- ☐ E na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

Questão 129

Negrinha

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados. Nasceu na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças. Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo. Ótima, a dona Inácia. Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

LC - 2º dia | Caderno 7 - AZUL - Página 17

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

- ☐ A falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.
- ☐ B receptividade da senhora para com os padres, mas deslegante para com as beatas.
- ☐ C ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
- ☒ D resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.
- ☐ E rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

Questão 130

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- ☐ A **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- ☐ B **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- ☐ C **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- ☒ D **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- ☐ E **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

Anexo 13 - Questão 106 do ENEM 2011 - Semântica Gramatical



QUESTÃO 106

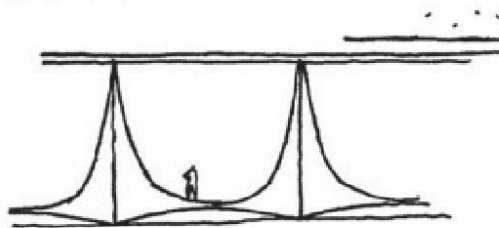
Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. *Época*, 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- ☒ A a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- ☐ B o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- ☐ C o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- ☐ D o termo “Também” exprime uma justificativa.
- ☐ E o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

QUESTÃO 107



IMODESTO “As colunas do Alvorada podiam ser mais fáceis de construir, sem aquelas curvas. Mas foram elas que o mundo inteiro copiou”

Brasília 50 anos. *Veja*. Nº 2 138, nov. 2009.

Utilizadas desde a Antiguidade, as colunas, elementos verticais de sustentação, foram sofrendo modificações e incorporando novos materiais com ampliação de possibilidades. Ainda que as clássicas colunas gregas sejam retomadas, notáveis inovações são percebidas, por exemplo, nas obras de Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro nascido no Rio de Janeiro em 1907. No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se

- ☐ A a presença de um capitel muito simples, reforçando a sustentação.
- ☒ B o traçado simples de amplas linhas curvas opostas, resultando em formas marcantes.
- ☐ C a disposição simétrica das curvas, conferindo saliência e distorção à base.
- ☐ D a oposição de curvas em concreto, configurando certo peso e rebuscamento.
- ☐ E o excesso de linhas curvas, levando a um exagero na ornamentação.

QUESTÃO 108

Conceitos e importância das lutas

Antes de se tornarem esporte, as lutas ou as artes marciais tiveram duas conotações principais: eram praticadas com o objetivo guerreiro ou tinham um apelo filosófico como concepção de vida bastante significativo.

Atualmente, nos deparamos com a grande expansão das artes marciais em nível mundial. As raízes orientais foram se disseminando, ora pela necessidade de luta pela sobrevivência ou para a “defesa pessoal”, ora pela possibilidade de ter as artes marciais como própria filosofia de vida.

CARREIRO, E. A. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (fragmento).

Um dos problemas da violência que está presente principalmente nos grandes centros urbanos são as brigas e os enfrentamentos de torcidas organizadas, além da formação de gangues, que se apropriam de gestos das lutas, resultando, muitas vezes, em fatalidades. Portanto, o verdadeiro objetivo da aprendizagem desses movimentos foi mal compreendido, afinal as lutas

- ☐ A se tornaram um esporte, mas eram praticadas com o objetivo guerreiro a fim de garantir a sobrevivência.
- ☒ B apresentam a possibilidade de desenvolver o autocontrole, o respeito ao outro e a formação do caráter.
- ☐ C possuem como objetivo principal a “defesa pessoal” por meio de golpes agressivos sobre o adversário.
- ☐ D sofreram transformações em seus princípios filosóficos em razão de sua disseminação pelo mundo.
- ☐ E se disseminaram pela necessidade de luta pela sobrevivência ou como filosofia pessoal de vida.

Anexo 14 - Questão 124 do ENEM 2011 – Semântica Lexical



QUESTÃO 124

SE NO INVERNO É DIFÍCIL ACORDAR,
IMAGINE DORMIR.

Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

Veja. 05 set. 1999 (adaptado).

O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto

- ☐ A a oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.
- ☐ B a utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.
- ☐ C o emprego de linguagem figurada, o que desvia a atenção da população do apelo financeiro.
- ☐ D o uso dos numerais “milhares” e “milhões”, responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.
- ☒ E o jogo de palavras entre “acordar” e “dormir”, o que relativiza o problema do leitor em relação ao dos necessitados.

QUESTÃO 125

Entre ideia e tecnologia

O grande conceito por trás do Museu da Língua é apresentar o idioma como algo vivo e fundamental para o entendimento do que é ser brasileiro. Se nada nos define com clareza, a forma como falamos o português nas mais diversas situações cotidianas é talvez a melhor expressão da brasilidade.

SCARDOVELI, E. *Revista Língua Portuguesa*. São Paulo: Segmento, Ano II, nº 6, 2006.

O texto propõe uma reflexão acerca da língua portuguesa, ressaltando para o leitor a

- ☐ A inauguração do museu e o grande investimento em cultura no país.
- ☒ B importância da língua para a construção da identidade nacional.
- ☐ C afetividade tão comum ao brasileiro, retratada através da língua.
- ☐ D relação entre o idioma e as políticas públicas na área de cultura.
- ☐ E diversidade étnica e linguística existente no território nacional.

QUESTÃO 126

TEXTO I

O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo. Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs. Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana. Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política.

Cartas. Istoé. 28 abr. 2010.

TEXTO II

Não podemos negar ao povo sofrido todas as hipóteses de previsão dos desastres. Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação. Então temos a realocar o Brasil inteiro! Criemos um serviço, similar ao SUS, com alocação obrigatória de recursos orçamentários com rede de atendimento preventivo, onde participariam arquitetos, engenheiros, geólogos. Bem ou mal, esse “SUS” organizaria brigadas nos locais. Nos casos da dengue, por exemplo, poderia verificar as condições de acontecer epidemias. Seriam boas ações preventivas.

Carta do Leitor. *Carta Capital*. 28 abr. 2010 (adaptado).

Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. Os autores dos dois textos apontam para a

- ☐ A necessidade de trabalho voluntário contínuo para a resolução das mazelas sociais.
- ☐ B importância de ações preventivas para evitar catástrofes, indevidamente atribuídas aos políticos.
- ☒ C incapacidade política para agir de forma diligente na resolução das mazelas sociais.
- ☐ D urgência de se criarem novos órgãos públicos com as mesmas características do SUS.
- ☐ E impossibilidade de o homem agir de forma eficaz ou preventiva diante das ações da natureza.

Anexo 15 - Questão 103 do ENEM 2012 – Semântica Lexical



QUESTÃO 103



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- ☒ A polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão "rede social" para transmitir a ideia que pretende veicular.
- ☐ B ironia para conferir um novo significado ao termo "outra coisa".
- ☐ C homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- ☐ D personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- ☐ E antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

QUESTÃO 104

Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade.

As luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998.

No trecho apresentado, o sociólogo Roger Chartier caracteriza o texto eletrônico como um poderoso suporte que coloca ao alcance da humanidade o antigo sonho de universalidade e interatividade, uma vez que cada um passa a ser, nesse espaço de interação social, leitor e autor ao mesmo tempo. A universalidade e a interatividade que o texto eletrônico possibilita estão diretamente relacionadas à função social da internet de

- ☒ A propiciar o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.
- ☐ B globalizar a rede de informações e democratizar o acesso aos saberes.
- ☐ C expandir as relações interpessoais e dar visibilidade aos interesses pessoais.
- ☐ D propiciar entretenimento e acesso a produtos e serviços.
- ☐ E expandir os canais de publicidade e o espaço mercadológico.

QUESTÃO 105

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o "o senhor":

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolheste a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra "senhor", no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- ☒ A "Essa palavra, 'senhor', no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste."
- ☐ B "A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição."
- ☐ C "Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa."
- ☐ D "O território onde eu mando é no país do tempo que foi."
- ☐ E "Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira."

Anexo 16 - Questão 109 do ENEM 2012 - Semântica Gramatical



QUESTÃO 108

TEXTO I

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavinha da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

TEXTO II

Palavras do arco da velha

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugar	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abriu o arco	Fugir

FIORIN, J. L. As línguas mudam. In: *Revista Língua Portuguesa*, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- ☐ A a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- ☐ B o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- ☐ C a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- ☐ D o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- ☒ E o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

QUESTÃO 109

HAGAR DIK BROWNE



BROWNE, D. *Folha de S. Paulo*, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão "é como se" ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- ☐ A conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- ☐ B reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- ☐ C condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- ☒ D possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- ☐ E impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

QUESTÃO 110

Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. *Memórias inventadas*: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões "voltou de ateu", "disilimina esse" e "eu não sei a ler". Com essa reflexão, o autor destaca

- ☐ A os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- ☐ B a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- ☐ C a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- ☐ D o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- ☒ E a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

Anexo 17 - Questão 134 do ENEM 2012 - Semântica Lexical



QUESTÃO 132

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura — que são gratuitos — cresceu 1 480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: www.correiodeuberlandia.com.br. Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de

- ☒ A demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.
- ☐ B defender a participação da mulher na sociedade atual.
- ☐ C comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher é na cozinha”.
- ☐ D criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva.
- ☐ E distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”.

QUESTÃO 133



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 1 mar. 2012.

A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a

- ☐ A assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais.
- ☐ B evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis.
- ☐ C aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo.
- ☐ D abraçar a campanha, desenvolvendo projetos sustentáveis.
- ☒ E consumir produtos de modo responsável e ecológico.

QUESTÃO 134

Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Alcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu fêretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- ☒ A metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- ☐ B aproximação exagerada da estética abstracionista.
- ☐ C apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- ☐ D exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- ☐ E citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

QUESTÃO 135

O trovador

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras...

As primaveras do sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal...

Intermitentemente...

Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo...

Cantabona! Cantabona!

Dlrom...

Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é

- ☐ A abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
- ☐ B verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
- ☐ C lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlrom” (v. 9).
- ☒ D problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade.
- ☐ E exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

Anexo 18 - Questão 120 do ENEM 2013 - Semântica Lexical



QUESTÃO 117

Mesmo tendo a trajetória do movimento interrompida com a prisão de seus dois líderes, o tropicalismo não deixou de cumprir seu papel de vanguarda na música popular brasileira. A partir da década de 70 do século passado, em lugar do produto musical de exportação de nível internacional prometido pelos baianos com a "retomada da linha evolutória", instituiu-se nos meios de comunicação e na indústria do lazer uma nova era musical.

TINHORÃO, J. R. *Pequena história da música popular*: da modinha ao tropicalismo. São Paulo: Art, 1986 (adaptado).

A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira. Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é:

- A A estrela d'alva / No céu desponta / E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor. (*As pastorinhas*, Noel Rosa e João de Barro)
- B Hoje / Eu quero a rosa mais linda que houver / Quero a primeira estrela que vier / Para enfeitar a noite do meu bem. (*A noite do meu bem*, Dolores Duran)
- C No rancho fundo / Bem pra lá do fim do mundo / Onde a dor e a saudade / Contam coisas da cidade. (*No rancho fundo*, Ary Barroso e Lamartine Babo)
- D** Baby Baby / Não adianta chamar / Quando alguém está perdido / Procurando se encontrar. (*Ovelha negra*, Rita Lee)
- E Pois há menos peixinhos a nadar no mar / Do que os beijinhos que eu darei / Na sua boca. (*Chega de saudade*, Tom Jobim e Vinícius de Moraes)

QUESTÃO 118

Futebol: "A rebeldia é que muda o mundo"

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador do futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o *Passe Livre*, há exatos 40 anos

Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear: — Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje.

Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta — e vitória — de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2011.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- A "[...] o Atleta do Século acertou."
- B "O Rei respondeu sem titubear [...]".
- C "E provavelmente acertaria novamente hoje."
- D** "Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]".
- E "Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano."

QUESTÃO 119



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- A** emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- B uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- C retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- D utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
- E repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

QUESTÃO 120



Disponível em: www.filosofia.com.br. Acesso em: 30 abr. 2010.

Pelas características da linguagem visual e pelas escolhas vocabulares, pode-se entender que o texto possibilita a reflexão sobre uma problemática contemporânea ao

- A criticar o transporte rodoviário brasileiro, em razão da grande quantidade de caminhões nas estradas.
- B** ironizar a dificuldade de locomoção no trânsito urbano, devida ao grande fluxo de veículos.
- C expor a questão do movimento como um problema existente desde tempos antigos, conforme frase citada.
- D restringir os problemas de tráfego a veículos particulares, defendendo, como solução, o transporte público.
- E propor a ampliação de vias nas estradas, detalhando o espaço exíguo ocupado pelos veículos nas ruas.

Anexo 19 - Questão 127 do ENEM 2014 - Semântica Lexical



QUESTÃO 125

A História, mais ou menos

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: *Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.* Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: *Joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo.* Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. *O nariz e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Veríssimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a)

- ☐ A linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
- ☐ B inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
- ☐ C caracterização dos lugares onde se passa a história.
- ☐ D emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
- ☒ E contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

QUESTÃO 126

FABIANA, *arrepelando-se de raiva* — Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arreberto, e então veremos!

PENA, M. *Quem casa quer casa*. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 dez. 2012.

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

- ☐ A necessidade, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
- ☒ B possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- ☐ C preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
- ☐ D exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- ☐ E imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

QUESTÃO 127

IOTTI



Jornal Zero Hora, 2 mar. 2006.

Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de *Guernica*, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

- ☐ A uma referência ao contexto, "trânsito no feriadão", esclarecendo-se o referente tanto do texto de Iotti quanto da obra de Picasso.
- ☐ B uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal "é", evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- ☐ C um termo pejorativo, "trânsito", reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em *Guernica* quanto na charge.
- ☐ D uma referência temporal, "sempre", referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em *Guernica* quanto na charge.
- ☒ E uma expressão polissêmica, "quadro dramático", remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

Anexo 20 - Questão 128 do ENEM 2014 – Semântica Argumentativa



QUESTÃO 128

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
— do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPPOS, G. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção "mas" articulam, para além de sua função sintática,

- ☐ A a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- ☐ B a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- ☒ C a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- ☐ D o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- ☐ E a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

QUESTÃO 129

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo para xaxar

Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar

Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que eu tou aqui com alegria

BARROS, A. Óia eu aqui de novo. Disponível em: www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

- ☐ A "Isso é um desaforo".
- ☐ B "Diz que eu tou aqui com alegria".
- ☒ C "Vou mostrar pr'esses cabras".
- ☐ D "Vai, chama Maria, chama Luzia".
- ☐ E "Vem cá morena linda, vestida de chita".

QUESTÃO 130

Em uma escala de 0 a 10, o Brasil está entre 3 e 4 no quesito segurança da informação. "Estamos começando a acordar para o problema. Nessa história de espionagem corporativa, temos muita lição a fazer. Falta consciência institucional e um longo aprendizado. A sociedade caiu em si e viu que é uma coisa que nos afeta", diz S.P., pós-doutor em segurança da informação. Para ele, devem ser estabelecidos canais de denúncia para esse tipo de situação. De acordo com o conselheiro do Comitê Gestor da Internet (CGI), o Brasil tem condições de desenvolver tecnologia própria para garantir a segurança dos dados do país, tanto do governo quanto da população. "Há uma massa de conhecimento dentro das universidades e em empresas inovadoras que podem contribuir propondo medidas para que possamos mudar isso [falta de segurança] no longo prazo". Ele acredita que o governo tem de usar o seu poder de compra de *softwares* e *hardwares* para a área da segurança cibernética, de forma a fomentar essas empresas, a produção de conhecimento na área e a construção de uma cadeia de produção nacional.

SARRES, C. Disponível em: www.abc.com.br. Acesso em: 22 nov. 2013 (adaptado).

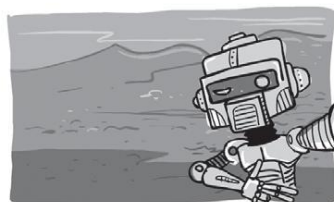
Considerando-se o surgimento da espionagem corporativa em decorrência do amplo uso da internet, o texto aponta uma necessidade advinda desse impacto, que se resume em

- ☐ A alertar a sociedade sobre os riscos de ser espionada.
- ☒ B promover a indústria de segurança da informação.
- ☐ C discutir a espionagem em fóruns internacionais.
- ☐ D incentivar o aparecimento de delatores.
- ☐ E treinar o país em segurança digital.

QUESTÃO 131

NASA DIVULGA A PRIMEIRA FOTO FEITA PELO ROBÔ OPPORTUNITY NO SOLO DE MARTE.

VEJA:



WILL. Disponível em: www.willtirando.com.br. Acesso em: 7 nov. 2013.

Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrissou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao(a)

- ☐ A gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.
- ☐ B exploração indiscriminada de outros planetas.
- ☒ C circulação digital excessiva de autorretratos.
- ☐ D vulgarização das descobertas espaciais.
- ☐ E mecanização das atividades humanas.

Anexo 21 - Questão 101 do ENEM 2016 - Semântica Gramatical



QUESTÃO 101

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico — o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas — que nós não somos capazes de perceber — e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- A finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- B oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- C condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- D consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- E proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

QUESTÃO 102

Mandinga — Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideravam bruxos os africanos que ali habitavam — é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, *manding* designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

COTRIM, M. *O pulo do gato 3*. São Paulo: Geração Editorial, 2009 (fragmento).

No texto, *evidencia-se* que a construção do significado da palavra *mandinga* resulta de um(a)

- A contexto sócio-histórico.
- B diversidade étnica.
- C descoberta geográfica.
- D apropriação religiosa.
- E contraste cultural.

QUESTÃO 103

TEXTO I

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro *O capital*, Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem *fetichizados*, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

LADEIRA, F. F. *Reflexões sobre o consumismo*. Disponível em: <http://observatoriadaimprensa.com.br>. Acesso em: 18 jan. 2015.

TEXTO II

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constrangendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor! Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo, família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

BARCELLOS, G. *A alma do consumo*. Disponível em: www.diplomatica.org.br. Acesso em: 18 jan. 2015.

Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

- A desperta o desejo de ascensão social.
- B provoca mudanças nos valores sociais.
- C advém de necessidades suscitadas pela publicidade.
- D deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.
- E resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

QUESTÃO 104

Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. *De amor e trevas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- A comparar elementos opostos.
- B relacionar informações gradativas.
- C intensificar um problema conceitual.
- D introduzir um argumento esclarecedor.
- E assinalar uma consequência hipotética.

Anexo 22 - Questão 27 do ENEM 2017 - Semântica Lexical



enem2017

QUESTÃO 25

Uma noite em 67, de Renato Terra e Ricardo Calil. Editora Planeta, 296 páginas.

Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com *Ponteio*, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medaglia.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua *Roda viva* ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando *Alegria, alegria* com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista *Domingo no parque* com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias — e algumas fofocas — que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 18 jun. 2014 (adaptado).

Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

- A caracterizações de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
- B questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
- C relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
- D explicações sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
- E opiniões a respeito de uma obra sobre a cena musical de 1967.

QUESTÃO 26

Apesar de muitas crianças e adolescentes terem a Barbie como um exemplo de beleza, um infográfico feito pelo *site* Rehabs.com comprovou que, caso uma mulher tivesse as medidas da boneca de plástico, ela nem estaria viva.

Não é exatamente uma novidade que as proporções da boneca mais famosa do mundo são absurdas para o mundo real. Ativistas que lutam pela construção de uma autoimagem mais saudável, pesquisadores de distúrbios alimentares e pessoas que se preocupam com o impacto da indústria cultural na psique humana apontam, há anos, a influência de modelos como a Barbie na distorção do corpo feminino.

Pescoço

Com um pescoço duas vezes mais longo e 15 centímetros mais fino do que o de uma mulher, a Barbie seria incapaz de manter sua cabeça levantada.

Cintura

Com uma cintura de 40 centímetros (menor do que a sua cabeça), a Barbie da vida real só teria espaço em seu corpo para acomodar metade de um rim e alguns centímetros de intestino.

Quadril

O índice que mede a relação entre a cintura e o quadril da Barbie é de 0,56, o que significa que a medida da sua cintura representa 56% da circunferência de seu quadril. Esse mesmo índice, em uma mulher americana média, é de 0,8.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 2 maio 2015.

Ao abordar as possíveis influências da indústria de brinquedos sobre a representação do corpo feminino, o texto analisa a

- A noção de beleza globalizada veiculada pela indústria cultural.
- B influência da mídia para a adoção de um estilo de vida salutar pelas mulheres.
- C relação entre a alimentação saudável e o padrão de corpo instituído pela boneca.
- D proporcionalidade entre a representação do corpo da boneca e a do corpo humano.
- E influência mercadológica na construção de uma autoimagem positiva do corpo feminino.

QUESTÃO 27

Nuances

Euforia: alegria barulhenta. *Felicidade*: alegria silenciosa.

Gravar: quando o ator é de televisão. *Filmar*: quando ele quer deixar claro que não é de televisão.

Grávida: em qualquer ocasião. *Gestante*: em filas e assentos preferenciais.

Guardar: na gaveta. *Salvar*: no computador. *Salvaguardar*: no Exército.

Menta: no sorvete, na bala ou no xarope. *Hortelã*: na horta ou no suco de abacaxi.

Peça: quando você vai assistir. *Espetáculo*: quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. Folha de S. Paulo, 24 mar. 2014 (adaptado).

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

- A alternâncias na sonoridade.
- B adequação às situações de uso.
- C marcação flexional das palavras.
- D grafia na norma-padrão da língua.
- E categorias gramaticais das palavras.